



**POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS**  
**Brazil** **Brésil** **Brasilien** **Brasil**

**POLITICA NACIONAL DE MUSEOS**

**NATIONAL MUSEUMS POLICY**

**POLITIQUE NATIONALE DE MUSÉES**

**NATIONALE MUSEUMSPOLITIK**



Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Departamento de Museus e Centros Culturais

# Política Nacional de Museus

POLITICA NACIONAL DE MUSEOS

NATIONAL MUSEUMS POLICY

POLITIQUE NATIONALE DE MUSEÉS

NATIONALE MUSEUMSPOLITIK

069 Brasil. Ministério da Cultura  
B823 Política nacional de museus / organização e textos, José do Nascimento  
Junior, Mário de Souza Chagas. – Brasília : MinC, 2007.  
184 p. : il. color.

1. Museus. 2. Museus – Política governamental – Brasil. 3. Política cultural –  
Brasil. 4. Patrimônio histórico. 5. Patrimônio cultural. I. Nascimento Junior, José.  
II. Chagas, Mário de Souza. III. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico  
Nacional. IV. Brasil. Ministério da Cultura. V. Título.

CDD 069

# Sumário

Resumen | Contents | Sommaire | Inhalt

## 7

Os museus do Brasil estão bem vivos **8**

Gilberto Passos Gil Moreira – Ministro de Estado da Cultura

Veredas e construções de uma política nacional de museus **12**

## 41

Los museos de Brasil están bien vivos **42**

Gilberto Passos Gil Moreira – Ministro de Cultura

Veredas y construcciones de una política nacional de museos **46**

## 75

The museums of Brazil are quite alive **76**

Gilberto Passos Gil Moreira – Minister of Culture

Pathways and constructions of a national museums policy **80**

## 109

Les musées du Brésil sont très vifs **110**

Gilberto Passos Gil Moreira – Ministre de la Culture

Les Sentiers de construction d'une politique nationale des musées **114**

## 145

Die Museen in Brasilien sind am Leben **146**

Gilberto Passos Gil Moreira – Staatsminister für Kultur

Pfade und Konstruktionen einer nationalen Politik für Museen **152**

Iconografia **184**

Iconografia | iconography | iconographie | Ikonographie





**Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil**

**OS MUSEUS DO BRASIL ESTÃO BEM VIVOS 8 - 11**

**VEREDAS E CONSTRUÇÕES DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS 12 - 38**

# Os museus do Brasil estão bem vivos

**A revitalização** dos museus brasileiros e do patrimônio histórico do país é uma das prioridades do Ministério da Cultura – MinC. Após anos de redução progressiva dos investimentos federais no setor, elevamos para R\$ 23 milhões (em 2003) e chegando a R\$ 37 milhões (em 2006) o valor dos recursos destinados diretamente pelo MinC aos museus. Além disso, os investimentos por meio da Lei de Incentivo à Cultura cresceram de R\$ 21,5 milhões em 2003 para R\$ 82 milhões em 2006. Esta série de investimentos tem como alvos principais a preservação de acervos e prédios tombados; a modernização tecnológica e gerencial dos museus; o estímulo ao uso, pela população, dos acervos e espaços; e a criação de novas instituições. Com este impulso, podemos dizer que os museus brasileiros estão vivos novamente, e abertos à vida que há fora deles.

Este assunto evoca os versos de uma velha canção: “Tanta saudade preservada num velho baú de prata dentro de mim / Digo num velho baú de prata porque prata é a luz do luar”. Ela fala de um tempo de retorno ao Brasil e de exílio, e da memória afetiva preservada num velho baú de prata. Este baú é como um museu pessoal, o museu que todos temos, feito de lembranças, quinquilharias e reminiscências que alimentam o nosso presente. Como todos os museus pessoais, o da canção tem qualquer coisa que vai além do eu. Há um momento e um território em que o canto da memória se encontra com outras memórias e outros cantos. E se transforma



a partir dos encontros feitos. Os museus de pedra e cal e os museus virtuais são baús abertos da memória afetiva da sociedade, da subjetividade coletiva do país, da soma dos museus pessoais.

Penso no velho baú de prata, penso no matulão, penso num projeto de viagem com mala e cuia, penso nas arcas de alianças e chego aos relicários, aos realejos e seus desejos de reinvenção do real, e também na arte contemporânea, no futebol, na tecnologia. Por este sertão de memórias e suas veredas, chego aos grandes museus das capitais e também aos pequenos museus do interior, e mais ainda aos museus portáteis, tão caros aos homens e mulheres do povo, aos artistas, aos museólogos, aos educadores, aos antropólogos, aos cientistas do microcosmo social, e a todos os que se dedicam ao pensamento e à expressão. Há, como se sabe, museus de diversos tipos, todos igualmente significativos. O importante é que estejam vivos, que pulsem, consagrando o jogo de tradição e invenção que dialeticamente marca a construção da cultura brasileira.

Diferentemente dos que não gostam ou simplesmente não se encantam com os museus, e que os vêem como resíduos do passado, eu gosto dos museus. De todo e qualquer museu. E tenho especial apreço por aqueles que têm cheiro de vida e querem, por decisão de quem os alimenta, inundar a vida de mais vida; gosto dos museus que seguem se fazendo e se refazendo. Há quem pergunte: de onde vem este encantamento com os museus? Respondo: a raiz da música é a mesma do museu. E esta raiz remete ao cosmo (e ao caos) das musas. O museu

é a casa das musas. E não por acaso a musa da música tem lugar privilegiado no Templo das Musas, no museu das artes, no panteão das musas que desde a mitologia grega são as inspiradoras de toda arte, de toda criação humana. Os museus abrigam o que fomos e o que somos. E inspiram o que seremos.

Falar das musas não é falar do passado. Ao contrário. Por isso, vejo que os museus são lugares de criação, diálogo e preservação do aqui e do agora. Esta noção está na base dos esforços do MinC num campo que traz simultaneamente o arcaico e o novo, o político e o cultural, o singular e o universal. Nos últimos quatro anos, o MinC estimulou a criação da Política Nacional de Museus, criou o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan) e investiu expressivos recursos em museus de todo o país.

Também instituiu e colocou em pleno funcionamento o Sistema Brasileiro de Museus, uma grande rede de articulação e desenvolvimento dos museus brasileiros, que incorpora os museus estaduais, municipais e privados. Em várias regiões, com o estímulo do MinC, realizam-se fóruns estaduais



que constituem a base para a criação e a revitalização de sistemas estaduais e municipais de museus. Além de articular e investir nos museus já existentes, o MinC moveu-se na direção de criar novos museus e aprovou o reconhecimento oficial da Semana Nacional de Museus, em maio de 2004, tornando o Brasil o país onde mais se comemora o Dia Internacional de Museus no mundo.

Um dos próximos passos será a criação do Instituto Brasileiro de Museus, antigo anseio da comunidade museológica. Coloco boa parte da minha energia neste projeto, por reconhecer o lugar estratégico dos museus na cultura e considerar que esta área demanda um órgão próprio de gestão. Torço para que os nossos museus não tenham medo do novo, do público, do diálogo, da atualização. Que não tenham medo de ser de todo mundo. Os museus são pontos de cultura e interessa tocá-los de acordo com a compreensão ampla do que chamei do-in antropológico (no caso, do-in museológico). Para além dos baús pessoais, os museus brasileiros devem cumprir papel de referência e base para o futuro da cultura. Que eles sejam música e poesia para nossos corpos, mentes e espíritos; que sejam os templos de todas as musas, e de todos nós. E que os brasileiros possam se orgulhar dos seus museus, novos e velhos.

**Gilberto Passos Gil Moreira**  
**Ministro de Estado da Cultura**



# Veredas e construções de uma política nacional de museus

## I – Raízes da imaginação museal no Brasil

**A mais antiga** experiência museológica de que se tem notícia no Brasil remonta ao século XVII e foi desenvolvida durante o período da dominação holandesa, em Pernambuco. Consistiu na implantação de um museu (incluindo jardim botânico, jardim zoológico e observatório astronômico) no grande parque do Palácio de Vrijburg. Mais adiante, já na segunda metade do século XVIII, no Rio de Janeiro, surgiria a famosa Casa de Xavier dos Pássaros – na verdade, um museu de história natural – cuja existência prolongou-se até o início do século XIX.

Ainda que essas duas experiências museológicas não tenham se perpetuado, elas são ainda hoje notáveis evidências de que, pela via dos museus, ações de caráter preservacionista foram levadas a efeito durante o período colonial. De qualquer modo, acontecimentos museais capazes de se enraizar na vida social e cultural brasileira só seriam perpetrados após a chegada da família real portuguesa, em 1808, um marco sem precedentes. É nesse quadro que, em 1818, foi criado o Museu Real, hoje Museu Nacional da Quinta da Boa Vista e, em 1816, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.

Em 1826, quatro anos depois da Independência, foi inaugurado o primeiro salão da Academia Imperial de Belas Artes (que, a rigor, pode ser considerado um dos antecedentes do

atual Museu Nacional de Belas Artes).

De modo gradativo, a imaginação museal no Brasil foi se construindo com as experiências desenvolvidas no século XIX, sobretudo a partir de sua segunda metade. Nesse sentido, merecem destaque a criação do Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838), do Museu do Exército (1864), da Sociedade Filomática (1866) – que daria origem ao Museu Paraense Emílio Goeldi – do Museu da Marinha (1868), do Museu Paranaense (1876) e do Museu Paulista (1895).

Este breve esboço da constituição da imaginação museal no Brasil permite compreender que, mesmo antes do surgimento das universidades e dos institutos públicos de preservação do patrimônio cultural, os museus já exerciam as funções de pesquisa, preservação, comunicação patrimonial, formação e capacitação profissional.

## II – Institucionalização do campo museal no Brasil

Durante as comemorações do Centenário da Independência foi criado, no Rio de Janeiro, o Museu Histórico Nacional. Esse gesto emblemático de criação de um museu de história foi uma novidade, embora não fosse, como alguns autores pretendem, um “divisor de águas”: a rigor, ele vinha preencher uma lacuna identificada no século anterior. Se existem gestos divisores de águas no campo museal, eles encontram-se na criação do Curso de Museus (1932) e na criação da Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934), dois acontecimentos produzidos no âmbito do Museu Histórico Nacional. O primeiro foi responsável pela institucionalização da museologia e dos estudos de museus no Brasil, o segundo, um dos principais antecedentes do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (SPHAN), criado em 1936.

Importa reconhecer que a Inspetoria de Monumentos Nacionais, criada em 1934, realizou um trabalho pioneiro de inventário, identificação, conservação e restauração de bens tangíveis na cidade de Ouro Preto, elevada, por decreto, em 1933, à categoria de Monumento Nacional. A intenção explícita desse reconhecimento é destacar que o primeiro organismo federal institucionalizado de proteção do patrimônio monumental brasileiro foi criado, coordenado e colocado em movimento a partir de um museu. Esse reconhecimento, no entanto, não deve servir para obliterar a compreensão da importância que os museus tinham no anteprojeto que Mário de Andrade elaborou, em 1936, para o Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN). Nesse e em outros documentos, Mário de Andrade valoriza os pequenos museus, os museus



populares, os museus como espaços privilegiados da res pública e também a dimensão educacional dos museus.

Novos e diversificados museus privados, públicos e mistos foram criados a partir dos anos 30, na esteira da modernização e do fortalecimento do Estado, que passou, então, a interferir diretamente na vida social, nas relações de trabalho e nos campos de educação, de saúde e de cultura. A notável proliferação de museus iniciada naquela década prolongou-se e ampliou-se nos anos 40 e 50, atravessou a Segunda Guerra Mundial e a denominada Era Vargas, atingindo, com vigor, os chamados anos dourados. É importante registrar que essa proliferação não se traduziu apenas em termos de quantidade; ela trouxe uma nova forma de compreensão dos museus e um maior esforço para a profissionalização do campo.

No intervalo entre as duas grandes guerras mundiais, com os laços de dependência internacional mais flexibilizados, foi possível criar instituições e desenvolver práticas preservacionistas de caráter nacional. Assim, é compreensível que, logo após o final da Segunda Grande Guerra, em 1946, fosse criado o Conselho Internacional de Museus (ICOM), uma organização não-governamental ligada à Unesco. Nessa ocasião, o jovem museólogo Mário Barata, egresso do Curso de Museus e beneficiado com uma bolsa de estudos internacionais, encontrava-se em Paris e participou diretamente da criação do ICOM. A presença de Barata nesse acontecimento e o seu contato imediato com instituições brasileiras, por intermédio de jovens museólogas de sua geração, foi decisivo para que no mesmo ano fosse criada no Brasil a representação nacional do ICOM. Essa criação condensava e explicitava o desejo de diversos profissionais de museus espalhados pelo país na atu-



alização do campo museal e na intensificação do intercâmbio cultural, técnico e científico com outros países, especialmente com a França e os Estados Unidos da América.

Entre os anos 40 e 50 a museologia se consolidou no Brasil com a publicação de livros que se tornaram clássicos, com a afirmação da diversidade museal e com a criação de museus como os de Arte Moderna, de Imagens do Inconsciente, do Índio e de tantos outros.

Em 1956, foi realizado em Ouro Preto o 1º Congresso Nacional de Museus e, em 1958, no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, aconteceu o Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educativa dos Museus. Estes dois grandes encontros desempenharam papéis seminais na profissionalização da museologia e na consagração da perspectiva pedagógica nos museus brasileiros.

Na década seguinte, em 1963, foi criada a Associação Brasileira de Museologistas, atual Associação Brasileira de Museologia, responsável pela realização de inúmeros fóruns, congressos, seminários, encontros e debates, e principal agente de mobilização na luta pela regulamentação da profissão de museólogo – o que viria a acontecer em 1984.

Em 1976, foi realizado em Recife o 1o Encontro Nacional de Dirigentes de Museus. Desse encontro resultou um documento denominado Subsídios para Implantação de uma Política Museológica Brasileira, publicado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e, durante longo tempo, utilizado na orientação de projetos. Três anos depois desse famoso encontro realizado em Pernambuco seria criada por Aloísio Magalhães a Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM), que abrigou, durante aproximadamente uma década, um con-

junto expressivo de museus não atendidos pela política cultural da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Foi no âmbito da FNPM que, em 1983, instalou-se o Programa Nacional de Museus, que desenvolveu projetos especiais visando à revitalização dos museus brasileiros.

O panorama museológico entre os anos 70 e 80 estava em ebulição e compunha-se de novas idéias, encontros, debates e novas propostas de uma museologia ativa, participativa e democrática. Na esteira das discussões de política museológica surgiria, em 1986, o Sistema Nacional de Museus. Seu objetivo: articular e apoiar financeiramente projetos museológicos.

Os documentos produzidos em 1972, (durante a Mesa Redonda de Santiago do Chile), e em 1984, (durante a reunião internacional de Quebec), produziram impactos teóricos e práticos no Brasil. Os desafios de pensar e desenvolver práticas de uma museologia popular e comunitária e os desafios de refletir e agir sobre o patrimônio, considerando-o como agente de mediação, foram assumidos por praticantes da museologia.

Mesmo depois de alguns avanços, no início dos anos 90 a Fundação Nacional Pró-Memória e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foram extintas e, em substituição, foi criado o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC). Nessa ocasião, os museus dessas instituições foram esquecidos e deixados de fora da nova estrutura. Após algum tempo, percebido o dramático equívoco, foram incorporados, por meio de artifício administrativo, ao IBPC, posteriormente denominado IPHAN.

De modo notável, a trajetória dos museus no Brasil indica,

que as ações de comunicação, pesquisa e preservação do patrimônio cultural madrugaram nessas instituições que, concretamente, existem no tempo presente. As relações entre os museus e o patrimônio não nasceram e não se esgotaram no século XX. Esse entendimento favorece a compreensão de que as categorias museu e patrimônio podem ser consideradas como campos complementares e, por isso mesmo, uma não se reduz obrigatoriamente à outra. Em outras palavras: os museus não são apêndices do campo patrimonial; eles constituem práticas sociais específicas, com trajetórias próprias, com mitos fundadores peculiares. Sem dúvida, é possível pensar que estão inseridos no campo patrimonial, mas, ainda assim, é forçoso reconhecer que têm contribuído freqüentemente, de dentro para fora e de fora para dentro, para forçar as portas e dilatar o domínio patrimonial. Ao contribuir para a constituição e a dilatação do domínio patrimonial, o campo museal se vê igualmente forçado a dilatar e reorganizar os seus próprios limites, especialmente a partir das suas práticas de mediação. Esse fenômeno, passível de ser observado após a Segunda Grande Guerra e, sobretudo, após as guerras coloniais, ganha ainda maior nitidez nos anos 80, com os desdobramentos da chamada Nova Museologia.

O Movimento Internacional da Nova Museologia (MINOM), que se organizou nos anos 80 a partir dos flancos abertos no corpo da museologia clássica nos anos 70 – tanto pela Mesa Redonda de Santiago do Chile, quanto pelas experiências museais desenvolvidas no México, na França, na Suíça, em Portugal, no Canadá e um pouco por todo o mundo – viria também configurar um novo conjunto de forças capazes de dilatar, ao mesmo tempo, o campo museal e a

paisagem patrimonial. Por essa época, no Brasil destacou-se em termos teóricos e práticos o trabalho de Waldisa Russio, inovador, ousado e inspirador de uma museologia popular, politicamente engajada e comprometida com os processos de transformação social.

A musealização, como prática social específica, derramou-se para fora dos museus institucionalizados. Tudo passou a ser museável (ou passível de musealização), ainda que nem tudo pudesse, em termos práticos, ser musealizado. A imaginação museal e seus desdobramentos (museológicos e museográficos) passaram a poder ser lidos em qualquer parte onde estivesse em questão um jogo de representações de memórias corporificadas. Casas, fazendas, escolas, fábricas, estradas de ferro, músicas, minas de carvão, cemitérios, gestos, campos de concentração, sítios arqueológicos, notícias, planetários, jardins botânicos, festas populares, reservas biológicas – tudo isso poderia receber o impacto de um olhar museológico.

Os museus conquistaram notável centralidade no panorama político e cultural do mundo contemporâneo. Deixaram de ser compreendidos por setores da política e da intelectualidade brasileira apenas como casas onde se guardam relíquias de um certo passado ou, na melhor das hipóteses, como lugares de interesse secundário do ponto de vista sociocultural. Eles passaram a ser percebidos como práticas sociais complexas, que se desenvolvem no presente, para o presente e para o futuro, como centros (ou pontos) envolvidos com criação, comunicação, produção de conhecimentos e preservação de bens e manifestações culturais. Por tudo isso, o interesse político nesse território simbólico está em franca expansão.

O esforço para tentar imaginar um museu de um “tipo novo” e, ao mesmo tempo, sistematizar as novas práticas, sublinhando as diferenças em relação a outros modelos teóricos, levou Hugues de Varine, ainda nos anos 70, a desenhar uma concepção de museu que substituísse as noções de público, coleção e edifício pelas de população local, patrimônio comunitário e território ou meio ambiente.

### III – O exercício de uma nova imaginação museal

Os museus brasileiros estão em movimento. Por isso, interessa compreendê-los em sua dinâmica social e interessa compreender o que se pode fazer com eles, apesar deles, contra eles e a partir deles no âmbito de uma política pública de cultura.

Em comemoração aos 30 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile, em maio de 2002, foi realizado na cidade do Rio Grande/RS o 8º Fórum Estadual de Museus, sob o tema “Museus e globalização”, ocasião em que foi elaborada e divulgada a “Carta do Rio Grande”. Ainda em 2002, o Conselho Federal de Museologia (COFEM) elaborou e divulgou o documento denominado “Imaginação museal a serviço da cultura”. Estes dois documentos informariam a Política Nacional de Museus.

O governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva empossado em janeiro de 2003 estabeleceu novos marcos conceituais e práticos para o Ministério da Cultura (MinC), sob a gestão do Ministro Gilberto Gil, além de desenvolver um plano de implementação de políticas públicas sem precedentes na história do Brasil contemporâneo. Não há exagero quando se diz que, na atual gestão, o MinC foi recriado e

refundado e passou a ter efetivamente estatura e envergadura de Ministério.

Compreendendo a importância dos museus na vida cultural e social brasileira, o MinC criou a Coordenação de Museus e Artes Plásticas vinculada à Secretaria de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas e, por seu intermédio, convidou a comunidade museológica para participar democraticamente da construção de uma política pública voltada para o setor. Um dos frutos dessa ação inédita foi o lançamento da Política Nacional de Museus, em 16 de maio de 2003, em meio às comemorações do Dia Internacional de Museus, no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro.

Ainda que a Política Nacional de Museus tenha sido lançada como um documento, avaliado e amparado pelo Estado republicano, o segredo do seu funcionamento está no seu caráter de movimento social, de ação que extrapola as molduras políticas convencionais.

Em termos metodológicos, o processo de construção da Política Nacional de Museus foi dividido em quatro etapas:

1. Elaboração de um documento básico para discussão geral com a participação de representantes de entidades e organizações museológicas e universidades, além de profissionais de destacada atuação na área. Esse documento levou em conta a “Carta de Rio Grande” e o texto “Imaginação museal a serviço da Cultura”, anteriormente citados.
2. Apresentação e debate público do documento básico, em reuniões ampliadas, no Rio de Janeiro e em Brasília, entre 23 e 27 de março de 2003, com a participação de

diretores de museus, representantes das secretarias estaduais e municipais de cultura, professores de universidades, representantes de entidades e organizações museológicas de âmbito nacional e internacional. Mais de uma centena de pessoas.

3. Ampla disseminação e discussão do documento básico por meio eletrônico e reuniões presenciais. Profissionais de museus de diferentes áreas do conhecimento, professores, estudantes, aposentados, pesquisadores, técnicos, gestores culturais, líderes comunitários, políticos, educadores, jornalistas e artistas – enfim, todos os interessados em participar do debate – puderam contribuir livre e democraticamente para o aprimoramento da proposta inicial. Além das múltiplas e expressivas contribuições nacionais, o documento contou também com a leitura crítica, atenta e sugestiva de profissionais que atuam na França, na Holanda e em Portugal.

4. Finalmente, uma equipe mista, formada por representantes do poder público e da sociedade civil, consolidou as diferentes sugestões e apresentou uma nova versão para o documento inicial. Essa versão foi mais uma vez submetida ao debate por meio eletrônico, corrigida, ajustada, aprovada, publicada e lançada no outono de 2003.

Um dos resultados dessa ampla consulta foi o entendimento museus como práticas e processos socioculturais colocados a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, politicamente comprometidos com a gestão democrática e

participativa e museologicamente voltados para as ações de investigação e interpretação, registro e preservação cultural, comunicação e exposição dos testemunhos do homem e da natureza, com o objetivo de ampliar o campo das possibilidades de construção identitária e a percepção crítica acerca da realidade cultural brasileira.

Os princípios adotados na orientação da Política Nacional de Museus foram os seguintes:

1. Estabelecimento e consolidação de políticas públicas para os campos do patrimônio cultural, da memória social e dos museus, visando à democratização das instituições e do acesso aos bens culturais.
2. Valorização do patrimônio cultural sob a guarda dos museus, compreendendo-os como unidades de valor estratégico nos diferentes processos identitários, sejam eles de caráter nacional, regional ou local.
3. Desenvolvimento de práticas e políticas educacionais orientadas para o respeito à diferença e à diversidade cultural do povo brasileiro.
4. Reconhecimento e garantia dos direitos das comunidades organizadas de participar, com técnicos e gestores culturais, dos processos de registro e proteção legal e dos procedimentos técnicos e políticos de definição do patrimônio a ser musealizado.
5. Estímulo e apoio à participação de museus comunitários, ecomuseus, museus locais, museus escolares e



outros na Política Nacional de Museus e nas ações de preservação e gerenciamento do patrimônio cultural.

6. Incentivo a programas e ações que viabilizem a conservação, a preservação e a sustentabilidade do patrimônio cultural submetido a processo de musealização.

7. Respeito ao patrimônio cultural das comunidades indígenas e afro-descendentes, de acordo com as suas especificidades e diversidades.

Uma vez apresentados os objetivos, a rede de parcerias e os princípios orientadores da Política Nacional de Museus, o documento, consolidado após muito debate, identificou sete Eixos Programáticos capazes de aglutinar, orientar e estimular a realização de projetos e ações museológicas:

1. Gestão e Configuração do Campo Museológico, com a implementação do Sistema Brasileiro de Museus, o incentivo à criação de sistemas estaduais e municipais de museus, a criação do Cadastro Nacional de Museus, o aperfeiçoamento de legislação concernente ao setor, a integração de diferentes instâncias governamentais envolvidas com a gestão de patrimônios culturais musealizados, a criação de pólos museais regionalizados, a participação de comunidades indígenas e afro-descendentes no gerenciamento e na promoção de seus patrimônios culturais e o estabelecimento de planos de carreira, seguidos de concursos públicos específicos para atender às diferentes necessidades das profissões museais, entre outras ações.

2. Democratização e Acesso aos Bens Culturais, que comportava principalmente as ações de criação de redes de informação entre os museus brasileiros e seus profissionais, o estímulo e apoio ao desenvolvimento de processos e metodologias de gestão participativa nos museus, a criação de programas destinados a uma maior inserção do patrimônio cultural musealizado na vida social contemporânea, além do apoio à realização de eventos multi-institucionais, à circulação de exposições museológicas, à publicação da produção intelectual específica dos museus e da museologia e às ações de democratização do acesso aos museus.

3. Formação e Capacitação de Recursos Humanos, que tratava fundamentalmente: das ações de criação e implementação de um programa de formação e capacitação em museus e em museologia; da ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, além de cursos técnicos e de oficinas de extensão; da inclusão de conteúdos e disciplinas referentes ao uso educacional dos museus e dos patrimônios culturais nos currículos dos ensinos fundamental e médio; da criação de pólos de capacitação e de equipes volantes capazes de atuar em âmbito nacional; e do desenvolvimento de programas de estágio em museus brasileiros e estrangeiros, entre outras ações.

4. Informatização de Museus, destacando-se a criação de políticas de apoio aos processos de desenvolvimento de sistemas informatizados de documentação e gestão de

acervos, ao estímulo de projetos para disponibilização de informações sobre museus em mídias eletrônicas e ao apoio aos projetos institucionais de transferência de tecnologias para outras instituições de memória.

5. Modernização de Infra-Estruturas Museológicas, abrangendo a realização de obras de manutenção, adaptação, climatização e segurança de imóveis que abrigam acervos musealizados, bem como projetos de modernização das instalações de reservas técnicas e de laboratórios de restauração e conservação. Também estavam previstos o estímulo à modernização e à produção de exposições, o incentivo a projetos de pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias de conservação, documentação e comunicação.

6. Financiamento e Fomento para Museus, enfatizando a constituição de políticas de fomento e difusão da produção cultural e científica dos museus nacionais, estaduais e municipais; o estabelecimento de parcerias entre as diversas esferas do poder público e a iniciativa privada, de modo a promover a valorização e a sustentabilidade do patrimônio cultural musealizado; a criação de um Fundo de Amparo para o patrimônio cultural e os museus brasileiros; o desenvolvimento de programas de qualificação de museus junto ao CNPq, à Capes e às Fundações de Amparo à Pesquisa; e o aperfeiçoamento da legislação de incentivo fiscal, visando à democratização e à distribuição mais harmônica dos recursos aplicados ao patrimônio cultural musealizado.

7. Aquisição e Gerenciamento de Acervos Culturais, voltado para a criação de um programa de políticas integradas de permuta, aquisição, documentação, pesquisa, preservação, conservação, restauração e difusão de acervos de comunidades indígenas, afro-descendentes e das diversas etnias constitutivas da sociedade brasileira, além do estabelecimento de critérios de apoio e financiamento às ações de conservação e restauração de bens culturais e do apoio às instâncias nacionais e internacionais de fiscalização e controle do tráfico ilícito de bens culturais, assim como às ações e dispositivos legais de reconhecimento, salvaguarda e proteção dos bens culturais vinculados à história e à memória social de interesse local, regional ou nacional.

Da mesma forma que a construção do texto que fundamenta a Política Nacional de Museus foi resultado de uma ação democrática e participativa, sua implementação também vem sendo conduzida pelos mesmos princípios. A Política Nacional de Museus está disseminada por todo o território nacional e vem, de forma sistemática, se enraizando na vida cultural brasileira. Sua capilaridade é notável: em todas as unidades federativas existem agentes sintonizados e comprometidos com o seu desenvolvimento. Além disso, ações de capacitação e formação profissional estão sendo realizadas por todo o país; o Programa de Formação e Capacitação, ao longo de quatro anos, atendeu mais de 11 mil profissionais e estudantes; sistemas estaduais de museus estão sendo criados ou revitalizados; fóruns, seminários, jornadas e encontros são levados a efeito por todo o canto.

Os museus estão mesmo em movimento e, parafraseando Oswald de Andrade, o poeta antropofágico, podemos dizer: “só a museologia nos une”.

Um dos primeiros desdobramentos da Política Nacional de Museus foi a criação do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU) no âmbito do IPHAN, em 2003. A singularidade do conjunto de museus do IPHAN e a inexistência formal de um setor na área federal voltado às ações no campo da museologia, eram motivos suficientes para a criação do DEMU. Apesar de tudo isso, as gestões anteriores no MinC não tiveram sensibilidade para mudar esta realidade.

O surgimento do DEMU no cenário museal brasileiro acarretou, de imediato, o fortalecimento de todos os museus do MinC. Na seqüência deste processo, foi criado o Sistema Brasileiro de Museus, outra ação fundamental para a implantação da Política Nacional de Museus.

Como conseqüência do exercício de uma nova imaginação museal e contando com o estímulo e a parceria direta do DEMU, estão sendo criados por todo o país, numa escala surpreendente, novos cursos de graduação e pós-graduação em museologia. Durante aproximadamente 40 anos, apenas a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) formava museólogos no país. Em 1970, surgiu um segundo curso, em Salvador, vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA). Até 2003, estes eram os dois únicos cursos de graduação em museologia existentes no Brasil.

Atualmente, estão em funcionamento um curso de pós-graduação ao nível de mestrado e cinco cursos de graduação vinculados às seguintes instituições: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), Universidade Federal

da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Estão em fase de implantação pelo menos outros quatro cursos: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Os investimentos em cursos de formação merecem uma especial atenção por, pelo menos, três bons motivos: eles representam a possibilidade de acolhimento de vocações orientadas para os estudos sobre museus, memória, patrimônio, paisagens culturais e territórios musealizados; indicam a configuração de um cenário propício para o desenvolvimento de novas abordagens teóricas e práticas; e apontam para o amadurecimento da museologia brasileira.

Desde a sua criação, em 2003, o DEMU chamou para si a responsabilidade pela elaboração do mapeamento censitário dos museus no Brasil. Em 2005, o projeto do Cadastro Nacional dos Museus foi iniciado com recursos disponibilizados pelo Ministério da Cultura da Espanha por intermédio da Organização dos Estados Ibero-Americanos. Os dados até agora levantados são surpreendentes.

O Brasil iniciou o século XX com cerca de 12 museus e chegou ao século XXI, de acordo com os dados do Cadastro, com 2.440 unidades museológicas. Registre-se, no entanto, que o processo de mapeamento e cadastro dessas instituições ainda não está concluído e que, por isso mesmo, o número dos museus existentes no país ainda poderá ser aumentado. Estes dados já nos permitem compreender que no Brasil, diferentemente da Europa, o século dos museus é o

século XX e não o XIX.

Os mais de dois mil museus que hoje existem no Brasil são instituições públicas e privadas, visitadas por 20 milhões de pessoas por ano, e que geram mais de dez mil empregos diretos. Isso demonstra a importância da área para o desenvolvimento do país.

Um desafio e uma conquista fundamentais para a consolidação da Política Nacional de Museus foi a criação de instrumentos de fomento e financiamento diversificados com critérios públicos de seleção de projetos. Foi nesse sentido que o MinC e demais órgãos federais estabeleceram políticas de financiamento e fomento a museus, via Fundo Nacional de Cultura, Mecenato e Editais como os de Modernização de Museus (IPHAN/MinC), Adoção de Entidades Culturais (CEF), Preservação de Acervos (BNDES) e Apoio à Cultura-Patrimônio (Petrobras).

Uma das primeiras ações implementadas pelo DEMU foi a reformulação do programa de financiamento denominado Museu: Memória e Cidadania, cujo alcance, anteriormente restrito aos museus federais, passou a abranger, todos os museus brasileiros a partir de 2004.

Essas ações possibilitaram que instituições de todo o país tivessem mecanismos de financiamento de seus projetos, levando em conta critérios como impacto regional e institucional, relevância dos acervos, localidade e tamanho. O processo democratizou e descentralizou o financiamento público da cultura. Isso possibilitou a inúmeras instituições, na perspectiva de qualificação dos espaços museológicos, modernizar suas estruturas, garantindo o processo de preservação da memória nacional sob a guarda dos museus.

O crescimento extraordinário dos museus, aliado ao interesse dos movimentos sociais pelas práticas museológicas contemporâneas, justificam e exigem investimentos e políticas públicas específicas para o setor. Esse foi, e continua sendo, o desafio da Política Nacional de Museus: implementar ações de fomento com foco nos médios e pequenos museus brasileiros, além de facilitar e democratizar o acesso destas instituições aos recursos orçamentários destinados à área. O enfrentamento desse desafio, de acordo com as orientações do MinC, permitiu que a Política de Museus alcançasse uma dimensão efetivamente nacional e pública.

#### IV – Modelo de gestão da Política Nacional de Museus

Como foi indicado, a Política Nacional de Museus foi construída com base em uma metodologia que estimulou a participação de múltiplos atores sociais. Reuniões presenciais sistemáticas e entusiasmados debates por correio eletrônico permitiram que fosse desenhado um cenário nacional dos museus, trazendo à tona os pontos fortes e as oportunidades, os pontos críticos e as ameaças.

No cenário citado, em termos de pontos fortes e oportunidades, destacam-se:

- a diversidade e a capilaridade museal;
- a forte inserção dos museus nas comunidades locais;
- o expressivo leque de serviços disponibilizados ao público, com atenção para os programas educativos e as exposições temáticas de curta, média e longa duração;
- a presença, em alguns museus, de equipes altamente qualificadas, equipamentos modernos e práticas museais exemplares; relevantes exemplos de documentação e



gestão de coleções, bem como de capacitação do corpo técnico dos museus;

- ampla rede de apoio e colaboração nacional e internacional.

Em termos de pontos críticos e ameaças, destacam-se:

- a precariedade de nível jurídico e administrativo de muitos museus;
- a falta de eficácia nos procedimentos técnicos de documentação e gestão de acervos;
- a carência de políticas de segurança e conservação preventiva;
- a fragilidade dos instrumentos de gestão dos museus e o desempenho pouco eficaz da sua função social;
- a pouca valorização da função pesquisa;
- coleções deficientemente inventariadas, conservadas, estudadas e divulgadas;
- a baixa ocorrência de periódicos especializados para a divulgação da produção de conhecimento e práticas museais.

O modelo de gestão delineado pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN tratou de operar sobre o cenário acima referido e buscou superar dificuldades e ameaças e, ao mesmo tempo, corroborar os pontos fortes e as oportunidades. Nesse sentido, foi construído um modelo de gestão que, graficamente, pode ser representado por meio do quadro ao lado.

O modelo de gestão, como se vê, envolve três instrumentos de operação:

**Instrumentos institucionais:** referem-se à organização institucional do setor museológico, o que envolve a criação do Sistema Brasileiro de Museus, do Cadastro Nacional de Museus, do Observatório de Museus e Centros Culturais e do Instituto Brasileiro de Museus com a definição de uma legislação específica para o campo museal, o Estatuto de Museus.

**Instrumentos de fomento:** referem-se aos dispositivos políticos e administrativos que foram pensados e desenvolvidos visando à revitalização dos museus, tais como o Programa Museu Memória e Cidadania, os editais do MinC, do Banco Nacional do Desenvolvimento Social, da Caixa Econômica Federal e da Petrobras, além das leis de incentivo à cultura e dos programas estaduais e municipais de apoio a museus.

**Instrumentos de democratização:** referem-se à formação de uma rede de colaboradores nacionais e internacionais. O Sistema Brasileiro de Museus, por sua capacidade de aglutinação e articulação de entidades e atores sociais, é um dos pontos de destaque dessa rede. Outros instrumentos de democratização são as redes temáticas, o lançamento de editais, os programas de capacitação e formação profissional, o programa de cooperação internacional desenvolvido com a Espanha e com Portugal, a realização de fóruns estaduais e municipais de museus e a criação e a revitalização de sistemas estaduais e municipais de museus.

**V – Museus: abrigos do que fomos e somos,  
inspiração do que seremos**

Walter Benjamin acredita que os museus são casas e “espa-

ços que suscitam sonhos”, André Malraux, por seu turno, considera que os museus são locais que “proporcionam a mais elevada idéia do homem”. De um modo e de outro, fica patente a dimensão de humanidade dos museus: eles não são apenas casas que conservam e preservam vestígios e sobejos do passado; também são fontes de sonho e de criatividade e pontes que nos conectam com o futuro – um futuro que muitas vezes desperta no passado.

Essas palavras têm o objetivo de sublinhar a necessidade de uma atenção especial para os museus, uma atenção que se traduza num projeto concreto de valorização dos museus, sem perder a perspectiva crítica. No que se refere à Política Nacional de Museus, esse projeto (ou sonho coletivo) está associado ao plano de criação do Instituto Brasileiro de Museus, incluído na agenda do governo federal.

A criação do Instituto será o marco de uma política pública que vem sendo trabalhada desde o início da atual gestão do Ministério da Cultura. Além disso, será também reconhecimento efetivo de que a especificidade do campo museal requer e justifica, sobretudo no mundo contemporâneo, um campo próprio de institucionalização. A vitalidade desse campo decorre de sua capacidade *sui generis* de mesclar preservação, investigação e comunicação; tradição, criação e modernização; identidade, alteridade e hibridismo; localidade, nacionalidade e universalidade. Hoje, o centro de gravidade da política cultural do Brasil passa pelo território dos museus.

Ao longo dos últimos quatro anos a equipe do DEMU aplicou-se com determinação na construção do anteprojeto de lei para a criação do IBRAM. Esse anteprojeto foi discutido

por equipes técnicas e administrativas, no âmbito dos museus federais; foi examinado por equipes especializadas em planejamento e gestão pública e hoje se encontra pronto para aprovação e implantação.

Em termos operacionais, o IBRAM será uma autarquia federal, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, vinculada ao MinC, atuando em sintonia com o Sistema Brasileiro de Museus. De sua estrutura farão parte os museus atualmente ligados ao IPHAN, além de outras unidades museológicas associadas por convênios, acordos e outros dispositivos legais.

O IBRAM é um desejo antigo que gradualmente vai se realizando. Assim como os museus, ele suscita sonhos, abriga a nossa humanidade e nos projeta no futuro, sem que com isso se perca o pé do presente. Os museus e a museologia no Brasil estão mesmo em movimento, estão na dança e em mudança e, por isso, estão enfrentando e superando desafios, alcançando e ressignificando objetivos.

Embora o Ministério da Cultura, por intermédio do DEMU tenha sido inegavelmente vetor de mudanças, não se deve desconsiderar a presença de outros vetores igualmente importantes. É preciso reconhecer que havia muita demanda represada, um anelo antigo de atores sociais e instituições museais interessados na elaboração e na implantação de uma política museológica para o Brasil – não de uma política qualquer, mas de uma política qualificada, democrática, participativa e cidadã, construída com o trabalho, a energia e a vitalidade de muitos. Esta conjugação de vetores resultou num clima bastante favorável.

A coroação de quatro anos de trabalho intenso, mas

também muito prazeroso e alegre, aconteceu com o projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República, declarando e consagrando o ano de 2006 como Ano Nacional dos Museus.

O sucesso dos quatro primeiros anos de implantação da Política Nacional de Museus aumentou a responsabilidade do MinC. Um dos mais graves problemas das políticas públicas de cultura tem sido a descontinuidade das ações e a perda das conquistas alcançadas, o que tem produzido um ambiente de desconfiança e descrença. Por tudo isso, preservar o caráter participativo e democrático da atual Política de Museus é fundamental. Essa preservação, em certo sentido, depende mais da atuação direta e engajada dos diversos agentes sociais envolvidos com o seu processo de construção do que dos aparelhos públicos – estatais ou não – que se dedicam à sua sistematização. Essa parece ser também a sugestão de Nestor Garcia Canclini: “Talvez uma tarefa-chave das novas políticas culturais seja, tal como tentam certas performances artísticas, reunir de outras maneiras afetos, saberes e práticas. Reencontrar ou construir signos que representem, de modo crível, identidades de sujeitos que ao mesmo tempo querem, sabem e agem: sujeitos que respondam por ações e não personagens que representem marcas de entidade enigmática. Este é um núcleo dramático do presente debate cultural, ou seja, do sentido com que as opções de desenvolvimento social vêm se reelaborando”.

O enfrentamento dessa questão tem levado o MinC a dedicar-se com atenção à continuidade das ações da Política Nacional de Museus, através do Plano Nacional de Cultura (PNC) e das demais ações que possam garantir o seu futuro,

levando em conta as três seguintes diretrizes: cultura como direito, cultura como bem simbólico e cultura como ativo econômico.

Colocar em movimento e mesclar ideais, planos, desejos e sonhos guardados há tempos por diferentes atores sociais em seus “baús de prata” e buscar transformar a potência dessas energias em práticas concretas, em ações efetivas, sem perder a potência transformadora dessas energias, foi o grande desafio e o desejo dos gestores da Política Nacional dos Museus.

Vida longa para os museus!

Essa é a nossa vereda tropical museal.

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA**  
Gilberto Passos Gil Moreira

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**  
João Luiz Silva Ferreira

**PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**  
Luiz Fernando de Almeida

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS**  
José do Nascimento Junior

**EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS DO IPHAN**

Adriana Bandeira Cordeiro  
Alejandra Saladino  
Ana Maria Gomes Mesquita  
Ana Paula de Lima Freire  
Andressa de Lima Faislon  
Átila Bezerra Tolentino  
Bárbara Froener de Almeida  
Claudia Maria Pinheiro Storino  
Ena Elvira Colnago  
Eneida Braga Rocha de Lemos  
Fernanda Magalhães Pinto  
Flávia Mello de Castro  
Flaviane da Costa Gomes  
Jéssica da Silva Santana  
Joana Regattieri da Silva  
Kênia Gonçalves Sabino  
Letícia de Oliveira  
Marcelo Helder Maciel Ferreira  
Marcio Ferreira Rangel  
Marilene Gonçalves Guimarães  
Marina Byrro Ribeiro

Mário de Souza Chagas  
Monique Batista Magaldi  
Paula Regina Almeida de Oliveira  
Rose Moreira de Miranda  
Rosilene do Espírito Santo de Carvalho  
Sara Schuabb Couto  
Tânia Faislon  
Tatiana Kraichete Martins  
Uilton Carlos Alves de Souza  
Vinicius Adalberto de Sousa Barcelos

**ESTAGIÁRIOS E BOLSISTAS**

Adailton Gomes Diniz Filho  
Clarissa Leite Ferreira  
Daniel Bezerra da Silva  
Darlene Freitas Ribeiro da Rocha  
Jânides Miranda da Silva  
Martha Rebelo Varella Guedes  
Newton Fabiano Soares  
Paulo José Nascimento Lima  
Rafael Farias da Silva

**TEXTO E ORGANIZAÇÃO**

José do Nascimento Junior

Mário de Souza Chagas

**EDITORÇÃO**

Claudia Maria Pinheiro Storino

**GESTÃO DE PRODUÇÃO**

Eneida Braga Rocha e Átila Tolentino

**PROJETO GRÁFICO E CAPA**

Marcia Mattos (Mais Garrida Produções Culturais)

**VERSÕES EM ESPANHOL, EM INGLÊS, EM FRANCÊS E EM ALEMÃO**

PANGEA – Centro de Tradução, Interpretação e Idiomas



**Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil**

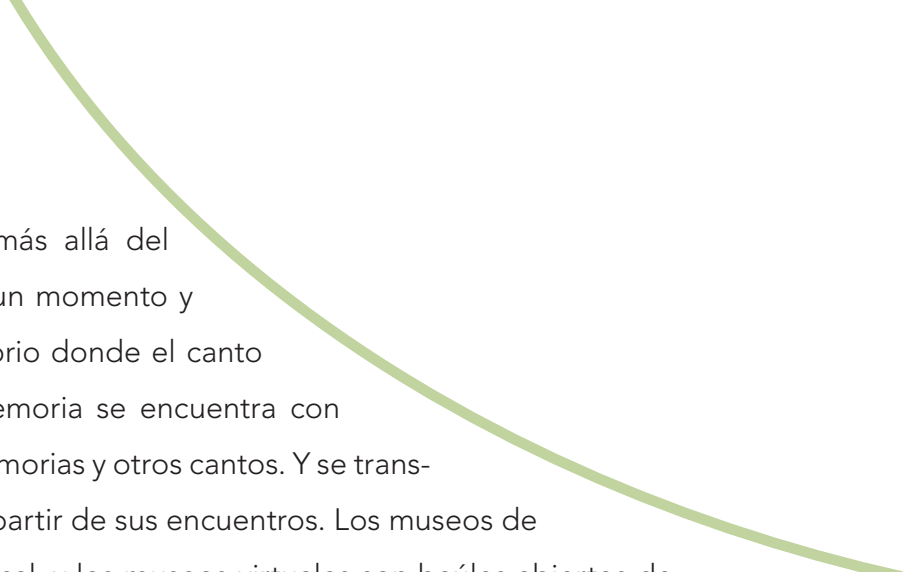
**LOS MUSEOS DE BRASIL ESTÁN BIEN VIVOS 42 - 45**

**VEREDAS Y CONSTRUCCIONES DE UNA POLÍTICA NACIONAL DE MUSEOS 46 - 72**

# Los museos de Brasil están bien vivos

**La revitalización** de los museos brasileños y del patrimonio histórico del país es una de las prioridades del Ministerio de Cultura (MinC). Después de años de reducción progresiva de las inversiones federales en el sector, elevamos a 23 millones de reales (en 2003) y llegamos a 37 millones de reales (en 2006) de recursos destinados directamente por el MinC a los museos. Además, las inversiones por medio de la Ley de Incentivo a la Cultura crecieron de 21,5 millones de reales en el 2003 para 82 millones de reales en el 2006. Esta serie de inversiones tiene como objetivo principal la preservación de acervos y edificios declarados patrimonio; la modernización tecnológica y administrativa de los museos; el estímulo al uso, por parte de la población, de los acervos y espacios; y la creación de nuevas instituciones. Con este impulso, podemos decir que los museos brasileños están vivos nuevamente, y abiertos a la vida que existe fuera de ellos.

Este asunto evoca los versos de una vieja canción: "Tanta añoranza preservada en un viejo baúl de plata dentro de mí / Digo en un viejo baúl de plata porque plata es la luz de luna". Esta música habla de un tiempo de retorno a Brasil y de exilio, y de la memoria afectiva preservada en un viejo baúl de plata. Este baúl es como un museo personal, el museo que todos tenemos, construido de recuerdos, quinquillerías y reminiscencias que alimentan nuestro presente. Como todos los museos personales, el de la canción tiene cualquier cosa



que va más allá del yo. Hay un momento y un territorio donde el canto de la memoria se encuentra con otras memorias y otros cantos. Y se transforma a partir de sus encuentros. Los museos de piedra y cal, y los museos virtuales son baúles abiertos de la memoria afectiva de la sociedad, de la subjetividad colectiva del país, de la suma de los museos personales.

Pienso en el viejo baúl de plata, pienso en las provisiones, pienso en un proyecto de viaje con maleta y cantil, pienso en las arcas de alianzas y llego a los relicarios, a los realejos y sus deseos de reinención de lo real, y también en el arte contemporáneo, en el fútbol, en la tecnología. Por este agreste de memorias y sus veredas, llego a los grandes museos de las capitales y también a los pequeños museos del interior, y más todavía a los museos portátiles, tan queridos por los hombres y mujeres del pueblo, a los artistas, a los museólogos, a los educadores, a los antropólogos, a los científicos del microcosmo social, y a todos quienes se dedican al pensamiento y a la expresión. Existen, como se sabe, museos de diversos tipos, todos igualmente significativos. Lo importante es que estén vivos, que palpiten, consagrando el juego de tradición e invención que dialécticamente marca la construcción de la cultura brasileña.

A diferencia de aquellos a los que no les agradan o simplemente no se encantan con los museos, y que los ven como residuos del pasado, a mí me gustan los museos. De todo y cualquier museo. Tengo especial aprecio a los que tienen olor de vida y quieren, por decisión de quien los alimenta, inundar

la vida de más vida; me gustan los museos que continúan haciéndose y rehaciendo. Hay quien pregunte: ¿de dónde viene este encantamiento con los museos? Respondo: la raíz de la música es la misma del museo. Y esta raíz remite al cosmos (y al caos) de las musas. El museo es la casa de las musas. No por acaso la musa de la música tiene un lugar privilegiado en el templo de las musas, en el museo de arte, en el panteón de las musas que desde la mitología griega son las inspiradoras de todo arte, de toda creación humana. Los museos abrigan lo que fuimos y lo que somos. E inspiran lo que seremos.

Hablar de las musas no es hablar del pasado. Al contrario. Por ello, veo que los museos son lugares de creación, diálogo y preservación del aquí y del ahora. Esta noción está en la base de los esfuerzos del MinC en un campo que trae simultáneamente lo arcaico y lo nuevo, lo político y lo cultural, lo singular y lo universal. En los últimos cuatro años, el MinC estimuló la creación de la Política Nacional de Museos, creó el Departamento de Museos y Centros Culturales del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (Demu/Iphan) e invirtió expresivos recursos en museos de todo el país.

También instituyó y puso en pleno funcionamiento el Sistema Brasileño de Museos, una gran red de articulación y desarrollo de los museos brasileños, que incorpora los museos



estatales, municipales y privados. Con el estímulo del MinC, en varias regiones se realizan foros estatales que constituyen la base para la creación y revitalización de sistemas estatales y municipales de museos. Además de articular e invertir en los museos ya existentes, el MinC se ha desplazado hacia la creación de nuevos museos y aprobó el reconocimiento oficial de la Semana Nacional de los Museos, en mayo de 2004, convirtiendo a Brasil en el país donde más se conmemora el Día Internacional de Museos, a nivel mundial.

Un de los próximos pasos será la creación del Instituto Brasileño de Museos, antigua aspiración de la comunidad museológica. Coloco buena parte de mi energía en este proyecto, por reconocer el lugar estratégico de los museos en la cultura y considerar que esta área demanda un órgano propio de gestión. Anhele que nuestros museos no tengan miedo de lo nuevo, del público, del diálogo, de la actualización. Que no tengan miedo de ser de todo el mundo. Los museos son puntos de cultura e interesa tocarlos de acuerdo con la comprensión amplia que llamé do in antropológico (en este caso, do in museológico). Más allá de los baúles personales, los museos brasileños deben cumplir un papel de referencia y de base para el futuro de la cultura. Que sean música y poesía para nuestros cuerpos, mentes y espíritus; que sean los templos de todas las musas, y de todos nosotros. Y que los brasileños puedan enorgullecerse de sus museos, nuevos y viejos.

**Gilberto Passos Gil Moreira**  
**Ministro de Cultura**



# Veredas y construcciones de una política nacional de museos

## I – Raíces de la imaginación museal en Brasil

**La más antigua** experiencia museológica de la que se tiene noticia en Brasil remonta al siglo XVII en Pernambuco durante el período de la dominación holandesa. Consistió en el establecimiento de un museo (incluyendo jardín botánico, zoológico y observatorio astronómico) en el gran parque del Palacio de Vrijburg. Más tarde, en la segunda mitad del siglo XVIII, en Río de Janeiro, surgiría la famosa Casa de Xavier dos Pássaros – en verdad, un museo de historia natural – cuya existencia se prolongó hasta inicios del siglo XIX.

Aunque estas dos experiencias museológicas no se hayan perpetuado, son consideradas actualmente notables evidencias de que fueron llevadas a cabo acciones de preservación durante el período colonial por medio de los museos. De cualquier modo, acontecimientos museales capaces de enraizarse en la vida social y cultural brasileña sólo serían consumados después de la llegada de la familia real portuguesa, en 1808, en un marco sin precedentes. Es en este cuadro que en 1818 fue creado el Museo Real, hoy Museo Nacional de la Quinta da Boa Vista y en 1816, la Escuela Real de Ciencias, Artes y Oficios.

En 1826, cuatro años después de la Independencia, fue inaugurado el primer salón de la Academia Imperial de Bellas Artes – que a rigor, puede ser considerado uno de los antece-

dentes del actual Museo Nacional de Bellas Artes.

La imaginación museal en Brasil fue construyéndose gradualmente con las experiencias desarrolladas en el siglo XIX, especialmente a partir de su segunda mitad. En este sentido, merecen ser destacados la creación del Museo del Instituto Histórico y Geográfico Brasileño (1838), Museo del Ejército (1864), Museo de la Sociedad Filomática (1866) – que daría origen al Museo Paraense Emílio Goeldi –, Museo de la Marina (1868), Museo Paranaense (1876) y Museo Paulista (1895).

Este breve boceto de la constitución de la imaginación museal en Brasil permite comprender que, incluso antes del surgimiento de las universidades y de los institutos públicos de preservación del patrimonio cultural, los museos ya ejercían las funciones de investigación, preservación, comunicación patrimonial, formación y capacitación profesional.

## II – Institucionalización del campo museal en Brasil

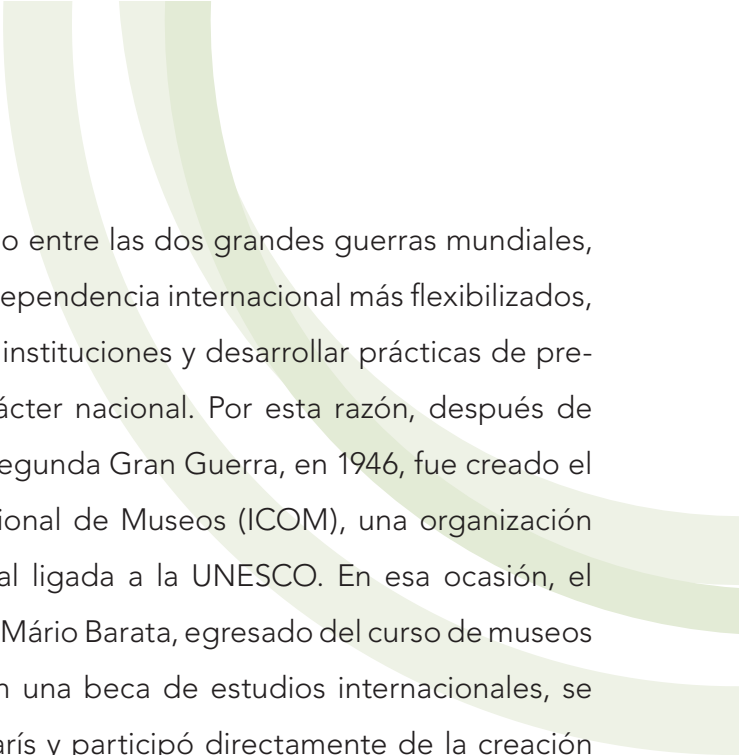
Durante las conmemoraciones del Centenario de la Independencia fue creado en Río de Janeiro el Museo Histórico Nacional. Este gesto emblemático de creación de un museo de historia fue una novedad, aunque no fuese un “divisor de aguas”, como algunos autores pretenden, venía a llenar un vacío identificado en el siglo anterior. Si existen gestos divisores de aguas en el campo museal, se encuentran en la creación del Curso de Museos (1932) y en la creación de la Inspección de Monumentos Nacionales (1934), dos acontecimientos producidos en el ámbito del Museo Histórico Nacional. El primero fue responsable por la institucionalización de la museología y de los estudios de museos en Brasil, el segundo, uno de los principales antecedentes del Servicio del Patrimonio



Histórico y Artístico Nacional (SPHAN), creado en 1936.

Se debe reconocer que la Inspectoría de Monumentos Nacionales, creada en 1934, realizó un trabajo pionero de inventario, identificación, conservación y restauración de bienes tangibles en la ciudad de Ouro Preto, elevada por decreto a la categoría de Monumento Nacional, en 1933. La intención explícita de este reconocimiento es destacar que el primer organismo federal institucionalizado de protección del patrimonio monumental brasileño fue creado, coordinado y colocado en movimiento a partir de un museo. Sin embargo, este reconocimiento no debe servir para obliterar la comprensión de la importancia que los museos tenían en el anteproyecto que Mário de Andrade elaboró en 1936 para el Servicio del Patrimonio Artístico Nacional (SPAN). En ese y en otros documentos, Mário de Andrade valoriza los pequeños museos, los museos populares, los museos como espacios privilegiados de la cosa pública y también su dimensión educativa.

Nuevos y diversificados museos privados, públicos y mixtos fueron creados a partir de los años 30, en la estera de la modernización y del fortalecimiento del Estado, que pasó a interferir directamente en la vida social, en las relaciones de trabajo y en los campos de la educación, salud y cultura. La notable proliferación de museos iniciada en aquella década se prolongó y amplió en los años 40 y 50, atravesó la Segunda Guerra Mundial y la denominada Era Vargas, alcanzando con vigor los llamados años dorados. Es importante registrar que esa proliferación no se tradujo apenas en términos de cantidad, también trajo una nueva forma de comprensión de los museos y un mayor esfuerzo para la profesionalización del campo.



En el intervalo entre las dos grandes guerras mundiales, con los lazos de dependencia internacional más flexibilizados, fue posible crear instituciones y desarrollar prácticas de preservación de carácter nacional. Por esta razón, después de llegar a su fin la Segunda Gran Guerra, en 1946, fue creado el Consejo Internacional de Museos (ICOM), una organización no gubernamental ligada a la UNESCO. En esa ocasión, el joven museólogo Mário Barata, egresado del curso de museos y beneficiado con una beca de estudios internacionales, se encontraba en París y participó directamente de la creación del ICOM. La presencia de Mário Barata en dicho acontecimiento y su contacto inmediato con instituciones brasileñas, por intermedio de jóvenes museólogos de su generación, fue decisivo para que en el mismo año fuese creada en Brasil la representación nacional del ICOM. Esta acción condensaba y explicitaba el deseo de diversos profesionales de museos diseminados por el país en la actualización del campo museal y en la intensificación del intercambio cultural, técnico y científico con otros países, especialmente con Francia y Estados Unidos de Norte América.

Entre los años 40 y 50 la museología se consolidó en Brasil con la publicación de libros que se convirtieron en clásicos, con la afirmación de la diversidad museal y con la creación de museos como los de Arte Moderno, Imágenes del Inconciente, Museo del Indio y de tantos otros.

En 1956, fue realizado en la ciudad de Ouro Preto el Primer Congreso Nacional de Museos y en 1958, en el Museo de Arte Moderno de Río de Janeiro, se llevó a cabo el Seminario Regional de la UNESCO sobre la Función Educativa de los Museos. Estos dos grandes encuentros desempeñaron

papeles seminales en la profesionalización de la museología y en la consagración de la perspectiva pedagógica en los museos brasileños.

En la década siguiente, en 1963, fue creada la Asociación Brasileña de Museólogos, actual Asociación Brasileña de Museología, responsable por la realización de inúmeros foros, congresos, seminarios, encuentros y debates, y principal agente de movilización en la lucha por la reglamentación de la profesión de museólogo – lo que vendría a ocurrir en 1984.

En 1976, fue realizado en Recife el Primer Encuentro Nacional de Directores de Museos. De este encuentro resultó un documento denominado Subsídios para la Implantación de una Política Museológica Brasileña, publicado por el Instituto Joaquim Nabuco de Estudios Sociales y utilizado durante largo tiempo en la orientación de proyectos. Tres años más tarde sería creada por Aloísio Magalhães la Fundación Nacional Pro Memoria (FNPM), que durante aproximadamente una década, abrigó un conjunto expresivo de museos que no eran atendidos por la política cultural de la Secretaría del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (SPHAN). Fue en el ámbito de la FNPM que en 1983 se instaló el Programa Nacional de Museos, que desarrolló proyectos especiales con el objetivo de revitalizar los museos brasileños.

El panorama museológico entre los años 70 y 80 estaba en ebullición y se componía de nuevas ideas, encuentros, debates y nuevas propuestas de una museología activa, participativa y democrática. En la estera de las discusiones de política museológica surgiría en 1986 el Sistema Nacional de Museos. Su objetivo: articular y apoyar financieramente proyectos museológicos.

Los documentos producidos en 1972 (durante la Mesa Redonda de Santiago de Chile) y en 1984 (durante la reunión internacional de Québec), produjeron impactos teóricos y prácticos en Brasil. Los desafíos de pensar y desarrollar prácticas de una museología popular y comunitaria y los desafíos de reflexionar y actuar sobre el patrimonio, considerándolo como agente de mediación, fueron asumidos por practicantes de la museología.

Aunque hubo algunos avances, a inicios de los años 90 la Fundación Nacional Pro Memoria y la Secretaría del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional fueron extinguidas y en sustitución fue creado el Instituto Brasileño del Patrimonio Cultural (IBPC). Es esa ocasión, los museos que pertenecían a las referidas instituciones fueron olvidados y dejados fuera de la nueva estructura. Después de algún tiempo, dándose cuenta del dramático equívoco, fueron incorporados por medio de un artificio administrativo al IBPC, institución que posteriormente se denominaría IPHAN.

De modo notable, la trayectoria de los museos en Brasil indica que las acciones de comunicación, investigación y preservación del patrimonio cultural maduraron en estas instituciones que concretamente existen en la actualidad. Las relaciones entre los museos y el patrimonio no nacieron y no se agotaron en el siglo XX. Este entendimiento favorece la comprensión de que las categorías museo y patrimonio pueden ser consideradas como campos complementarios y, por esa razón, una no se reduce obligatoriamente a la otra. En otras palabras: los museos no son apéndices del campo patrimonial, constituyen prácticas sociales específicas, con trayectorias propias, con mitos fundadores peculiares. Sin lugar a dudas, es posible

pensar que están inseridos en el campo patrimonial, pero aún así, es preciso reconocer que ha contribuido frecuentemente, de dentro hacia fuera y de fuera hacia dentro, para forzar las puertas y dilatar el dominio patrimonial. Al contribuir para la constitución y dilatación del dominio patrimonial, el campo museal se ve igualmente forzado a extender y reorganizar sus propios límites, especialmente a partir de sus prácticas de mediación. Este fenómeno, pasible de ser observado después de la Segunda Gran Guerra y especialmente, después de las guerras coloniales, gana más nitidez en los años 80 con los despliegues de la llamada Nueva Museología.

El Movimiento Internacional de la Nueva Museología (MINOM), que se organizó en los años 80 a partir de los flancos abiertos en el cuerpo de la museología clásica en los años 70 – tanto por la Mesa Redonda de Santiago de Chile, cuanto por las experiencias museales desarrolladas en México, Francia, Suiza, Portugal, Canadá y un poco por todo el mundo – vendría a configurar también un nuevo conjunto de fuerzas capaces de expandir, al mismo tiempo, el campo museal y el paisaje patrimonial. Por esa época en Brasil se destacó, en términos teóricos y prácticos, el trabajo de Waldisa Russio, innovador, osado e inspirador de una museología popular, políticamente vinculada y comprometida con los procesos de transformación social.

La musealización, como práctica social específica, se dispersó para fuera de los museos institucionalizados. Todo pasó a ser museable (o pasible de musealización), aunque no todo pudiese ser musealizado en términos prácticos. La imaginación museal y sus despliegues (museológicos y museográficos) pasaron a poder ser leídos en cualquier parte donde estuviese

en cuestión un juego de representaciones de memorias corporificadas. Casas, haciendas, escuelas, fábricas, ferrovías, músicas, minas de carbón, cementerios, gestos, campos de concentración, sitios arqueológicos, noticias, planetarios, jardines botánicos, fiestas populares, reservas biológicas, todo ello podría recibir el impacto de una visión museológica.

Los museos conquistaron una notable centralidad en el panorama político y cultural del mundo contemporáneo. Dejaron de ser comprendidos por sectores de la política y de la intelectualidad brasileña apenas como casas donde se guardan reliquias de un cierto pasado o, en la mejor de las hipótesis, como lugares de interés secundario desde el punto de vista sociocultural. Pasaron a ser percibidos como prácticas sociales complejas, que se desarrollan en el presente, para el presente y para el futuro, como centros (o puntos) involucrados con creación, comunicación, producción de conocimientos y preservación de bienes y manifestaciones culturales. Por todo ello, el interés político en ese territorio simbólico está en franca expansión.

El esfuerzo para intentar imaginar un museo de un “tipo nuevo” y al mismo tiempo, sistematizar las nuevas prácticas, subrayando las diferencias en relación a otros modelos teóricos, llevó a Hugues de Varine, en los años 70, a diseñar una concepción de museo que sustituyese las nociones de público, colección y edificio, por las de población local, patrimonio comunitario y territorio o medio ambiente.

### III – El ejercicio de una nueva imaginación museal

Los museos brasileños están en movimiento. Por esa razón, interesa comprenderlos en su dinámica social e interesa com-

prender lo que se puede hacer con ellos, a pesar de ellos, contra ellos y a partir de ellos en el ámbito de una política pública de cultura.

En conmemoración a los 30 años de la Mesa Redonda de Santiago de Chile, en mayo de 2002 fue realizado en la ciudad de Río Grande, en el estado de Río Grande do Sul el VIII Foro Estatal de Museos, bajo el tema Museos y Globalización, ocasión en que fue elaborada y divulgada la Carta de Río Grande. El mismo año, el Consejo Federal de Museología (COFEM) elaboró y divulgó el documento denominado "Imaginación museal al servicio de la cultura". Estos dos documentos informarían la Política Nacional de Museos.

El gobierno del Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, posesionado en enero del 2003, estableció nuevos marcos conceptuales y prácticos para el Ministerio de Cultura (MinC), bajo la gestión del ministro Gilberto Gil, además de desarrollar un plan de implementación de políticas públicas sin precedentes en la historia del Brasil contemporáneo. No se exagera cuando se dice que en la actual gestión el MinC fue nuevamente creado y nuevamente fundado, y pasó a tener efectivamente la estatura y envergadura de Ministerio.

Comprendiendo la importancia de los museos en la vida cultural y social, el MinC creó la Coordinación de Museos y Artes Plásticas vinculada a la Secretaría de Patrimonio, Museos y Artes Plásticas y, por su intermedio, invitó a la comunidad museológica para participar democráticamente de la construcción de una política pública dirigida al sector. Uno de los frutos de esa acción inédita fue el lanzamiento de la Política Nacional de Museos, el 16 de mayo de 2003 en el Museo Histórico Nacional, en la ciudad de Río de Janeiro en medio de

las conmemoraciones del Día Internacional del Museo.

Aunque la Política Nacional de Museos haya sido lanzada como un documento, evaluado y amparado por el Estado republicano, el secreto de su funcionamiento está en su carácter de movimiento social, de acción que extrapola los marcos políticos convencionales.

En términos metodológicos, el proceso de construcción de la Política Nacional de Museos fue dividido en cuatro etapas:

1. Elaboración de un documento básico para discusión general con la participación de representantes de entidades y organizaciones museológicas y universidades, además de profesionales de destacada actuación en el área. Ese documento consideró la Carta de Río Grande y el texto Imaginación museal al servicio de la Cultura, anteriormente citados.

2. Presentación y debate público del documento básico, en reuniones ampliadas en Río de Janeiro y Brasilia, entre el 23 y 27 de marzo de 2003, con la participación de directores de museos, representantes de las secretarías estatales y municipales de cultura, profesores de universidades, representantes de entidades y organizaciones museológicas de ámbito nacional e internacional. Más de una centena de personas.

3. Amplia diseminación y discusión del documento básico por medio electrónico y reuniones presenciales. Profesionales de museos de diferentes áreas del conocimiento, profesores, estudiantes, jubilados, investigadores, técnicos, gestores culturales, líderes comunitarios, políticos,



educadores, periodistas y artistas – en fin, todos los interesados en participar del debate – pudieron contribuir libre y democráticamente para el perfeccionamiento de la propuesta inicial. Además de las múltiples y expresivas contribuciones nacionales, el documento contó también con la lectura crítica, atenta y sugestiva de profesionales que actúan en Francia, Holanda y Portugal.

4. Finalmente, un equipo mixto, formado por representantes del poder público y de la sociedad civil, consolidó las diferentes sugerencias y presentó una nueva versión para el documento inicial. Esa versión fue una vez más sometida al debate por medio electrónico, corregida, ajustada, aprobada, publicada y lanzada en el otoño de 2003.

Uno de los resultados de esta amplia consulta fue el entendimiento de museos como prácticas y procesos socio-culturales colocados a servicio de la sociedad y de su desarrollo, políticamente comprometidos con la gestión democrática y participativa y museológicamente dirigidos a las acciones de investigación e interpretación, registro y preservación cultural, comunicación y exposición de los testimonios del hombre y de la naturaleza, con el objetivo de ampliar el campo de las posibilidades de construcción identitaria y la percepción crítica acerca de la realidad cultural brasileña.

Los principios adoptados en la orientación de la Política Nacional de Museos fueron los siguientes:

1. Establecimiento y consolidación de políticas públicas para los campos del patrimonio cultural, de la memoria social y de los museos, con el firme objetivo

de la democratización de las instituciones y del acceso a los bienes culturales.

2. Valorización del patrimonio cultural bajo la guarda de los museos, comprendiéndolos como unidades de valor estratégico en los diferentes procesos identitarios, sean de carácter nacional, regional o local.

3. Desarrollo de prácticas y políticas educativas orientadas para el respeto a la diferencia y diversidad cultural del pueblo brasileño.

4. Reconocimiento y garantía de los derechos de las comunidades organizadas para participar, con técnicos y gestores culturales, en los procesos de registro y protección legal y de los procedimientos técnicos y políticos de definición del patrimonio a ser musealizado.

5. Estímulo y apoyo para la participación de museos comunitarios, ecomuseos, museos locales, museos escolares y otros en la Política Nacional de Museos y en las acciones de preservación y administración del patrimonio cultural.

6. Incentivo a programas y acciones que viabilicen la conservación, preservación y sostenibilidad del patrimonio cultural sometido a un proceso de musealización.

7. Respeto al patrimonio cultural de las comunidades indígenas y afrodescendientes, de acuerdo con sus especificidades y diversidades.

Una vez presentados los objetivos, la red de alianzas y los principios orientadores de la Política Nacional de Museos, el documento, consolidado después de un intenso debate, identificó siete Ejes Programáticos capaces de aglutinar, orientar y estimular la realización de proyectos y acciones museológicas:

1. Gestión y Configuración del Campo Museológico, con la implementación del Sistema Brasileño de Museos, el incentivo a la creación de sistemas estatales y municipales de museos, la creación del Registro Nacional de Museos, el perfeccionamiento de la legislación concerniente al sector, la integración de diferentes instancias gubernamentales involucradas con la gestión de patrimonios culturales musealizados, la creación de polos museales regionalizados, la participación de comunidades indígenas y afrodescendientes en la administración y promoción de sus patrimonios culturales, y el establecimiento de planes de carrera, seguidos de concursos públicos específicos para atender a las diferentes necesidades de las profesiones museales, entre otras acciones.

2. Democratización y Acceso a los Bienes Culturales, que comportaba principalmente las acciones de creación de redes de información entre los museos brasileños y sus profesionales, el estímulo y apoyo al desarrollo de procesos y metodologías de gestión participativa en los museos, la creación de programas destinados a una mayor inserción del patrimonio cultural musealizado en la vida social contemporánea, además del apoyo para la realización de eventos multiinstitucionales, para la circulación de exposiciones museológicas, para la publicación

de la producción intelectual específica de los museos y de la museología y para las acciones de democratización del acceso a los museos.

3. Formación y Capacitación de Recursos Humanos, que trataba fundamentalmente de: las acciones de creación e implementación de un programa de formación y capacitación en museos y en museología; de la ampliación de la oferta de cursos de grado y postgrado, además de cursos técnicos y de talleres de extensión; de la inclusión de contenidos y disciplinas referentes al uso educativo de los museos y de los patrimonios culturales en los currículum de las enseñanzas fundamental y media; de la creación de polos de capacitación y de equipos volantes capaces de actuar en ámbito nacional; y del desarrollo de programas de pasantía en museos brasileños y extranjeros, entre otras acciones.

4. Informatización de Museos, destacándose la creación de políticas de apoyo a los procesos de desarrollo de sistemas informatizados de documentación y gestión de acervos, al estímulo de proyectos para poner a disposición informaciones sobre museos en medios electrónicos y al apoyo a los proyectos institucionales de transferencia de tecnologías para otras instituciones de memoria.

5. Modernización de Infraestructuras Museológicas, abarcando la realización de obras de mantenimiento, adaptación, climatización y seguridad de inmuebles que abrigan acervos musealizados, así como proyectos de

modernización de las instalaciones de reservas técnicas y de laboratorios de restauración y conservación. También estaban previstos el estímulo a la modernización y producción de exposiciones, el incentivo a proyectos de investigación y desarrollo de nuevas tecnologías de conservación, documentación y comunicación.

6. Financiación y Fomento para Museos, enfatizando la constitución de políticas de fomento y difusión de la producción cultural y científica de los museos nacionales, estatales y municipales; el establecimiento de alianzas entre las diversas esferas del poder público y la iniciativa privada, de manera que se promueva la valorización y sostenibilidad del patrimonio cultural musealizado; la creación de un Fondo de Amparo para el patrimonio cultural y museos brasileños; el desarrollo de programas de calificación de museos junto al CNPq, a la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y Fundaciones de Amparo a la Investigación; y el perfeccionamiento de la legislación de incentivo fiscal, buscando la democratización y distribución más armónica de los recursos aplicados al patrimonio cultural musealizado.

7. Adquisición y Administración de Acervos Culturales, dirigido a la creación de un programa de políticas integradas de permuta, adquisición, documentación, investigación, preservación, conservación, restauración y difusión de acervos de comunidades indígenas, afrodescendientes y de las diversas etnias constitutivas de la

sociedad brasileña, además del establecimiento de criterios de apoyo y financiamiento a las acciones de conservación y restauración de bienes culturales y de apoyo a las instancias nacionales e internacionales de fiscalización y control del tráfico ilícito de bienes culturales, así como a las acciones y dispositivos legales de reconocimiento, salvaguarda y protección de los bienes culturales vinculados a la historia y memoria social de interés local, regional o nacional.

De la misma forma que la construcción del texto que fundamenta la Política Nacional de Museos fue resultado de una acción democrática y participativa, su implementación también viene siendo conducida por los mismos principios. La Política Nacional de Museos está diseminada por todo el territorio nacional y viene, de forma sistemática, enraizándose en la vida cultural brasileña. Su capilaridad es notable: en todas las unidades de la federación existen agentes sintonizados y comprometidos con su desarrollo. Además, acciones de capacitación y formación profesional están siendo realizadas por todo el país; el Programa de Formación y Capacitación, a lo largo de cuatro años, atendió a más de diez mil profesionales y estudiantes; sistemas estatales de museos están siendo creados o revitalizados; foros, seminarios, jornadas y encuentros son llevados a cabo en todos los rincones del país. Los museos están en movimiento y parafraseando Oswald de Andrade, el poeta antropofágico, podemos decir: "sólo la museología nos une".

Uno de los primeros despliegues de la Política Nacional de Museos fue la creación del Departamento de Museos y Centros Culturales (DEMU) en el ámbito del IPHAN, en 2003.

La singularidad del conjunto de museos del IPHAN y la inexistencia formal de un sector en el área federal dirigido a las acciones en el campo de la museología, eran motivos suficientes para la creación del DEMU. A pesar de todo esto, las administraciones anteriores del MinC no tuvieron sensibilidad para cambiar esta realidad.

El surgimiento del DEMU en el escenario museal brasileño acarrió el fortalecimiento inmediato de todos los museos del MinC. En la secuencia de este proceso, fue creado el Sistema Brasileño de Museos, otra acción fundamental para la implantación de la Política Nacional de Museos.

Como consecuencia del ejercicio de una nueva imaginación museal y contando con el estímulo y la alianza directa del DEMU, están siendo creados por todo el país, en una escala sorprendente, nuevos cursos de grado y postgrado en museología. Durante aproximadamente cuarenta años, apenas la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UniRio) formaba museólogos. En 1970, surgió un segundo curso, en la ciudad de Salvador, vinculado a la Universidad Federal de Bahía (UFBA). Hasta el año 2003, estos eran los dos únicos cursos universitarios en museología existentes en Brasil.

Actualmente están en funcionamiento un curso de postgrado a nivel de maestría y cinco cursos de grado vinculados a las siguientes instituciones: Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UniRio), Universidad Federal de Bahía (UFBA), Universidad Federal de Pelotas (UFPEL), Fundación Educacional Barriga Verde (FEBAVE) y Universidad Federal del Recôncavo da Bahia (UFRB). Están en fase de implantación otros cuatro cursos: Universidad Federal de Pará (UFPA), Universidad de Brasilia (UnB), Universidad Federal de Minas

Gerai (UFMG) y Universidad Federal de Sergipe (UFS).

Las inversiones en cursos de formación merecen una especial atención por tres buenos motivos: representan la posibilidad de acogimiento de vocaciones orientadas a los estudios sobre museos, memoria, patrimonio, paisajes culturales y territorios musealizados; indican la configuración de un escenario propicio para el desarrollo de nuevos abordajes teóricos y prácticos; y apuntan a la madurez de la museología brasileña.

Desde su creación en 2003, el DEMU fue responsable por la elaboración del mapa censitario de los museos en Brasil. En 2005, el proyecto del Registro Nacional de Museos fue iniciado con recursos del Ministerio de Cultura de España por intermedio de la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Los datos hasta hoy obtenidos son sorprendentes.

Brasil inició el siglo XX con cerca de doce museos y llegó al siglo XXI, de acuerdo con los datos del Registro Nacional de Museos, con 2.208 unidades museológicas. Sin embargo, debe registrarse, que el proceso de mapeo y registro de estas instituciones todavía no está concluido y que por esa razón, el número de museos existentes podría ser aumentado. Estos datos nos permiten comprender que en Brasil, a diferencia de Europa, el siglo de los museos es el siglo XX y no el XIX.

Los museos que hoy existen en Brasil, más de dos mil, son instituciones públicas y privadas, visitadas por veinte millones de personas al año, y que generan más de diez mil empleos directos. Esto demuestra la importancia del área para el desarrollo del país.

Un desafío y una conquista fundamentales para la consolidación de la Política Nacional de Museos fue la creación



de instrumentos de fomento y financiación diversificados con criterios públicos de selección de proyectos. Fue en este sentido que el MinC y demás órganos federales establecieron políticas de financiación y fomento a museos, por medio del Fondo Nacional de Cultura, Mecenazgo y Edictos como los de Modernización de Museos (IPHAN/MinC), Adopción de Entidades Culturales (CEF), Preservación de Acervos (BNDES) y Apoyo a la Cultura-Patrimonio (Petrobrás).

Una de las primeras acciones implementadas por el DEMU fue la reformulación del programa de financiación denominado Museo: Memoria y Ciudadanía, cuyo alcance, anteriormente restringido a los museos federales, pasó a abarcar todos los museos brasileños a partir de 2004.

Estas acciones hicieron posible que instituciones de todo el país tuviesen mecanismos de financiación de sus proyectos, considerando criterios como impacto regional e institucional, relevancia de los acervos, localidad y tamaño. El proceso democratizó y descentralizó el financiamiento público de la cultura. Ello viabilizó a innumerables instituciones, dentro de la perspectiva de calificación de los espacios museológicos, modernizar sus estructuras, garantizando el proceso de preservación de la memoria nacional bajo la guarda de los museos.

El crecimiento extraordinario de los museos, aliado al interés de los movimientos sociales por las prácticas museológicas contemporáneas, justifican y exigen inversiones y políticas públicas específicas para el sector. Este fue, y continúa siendo, el desafío de la Política Nacional de Museos: implementar acciones de fomento con foco en los medianos y pequeños museos brasileños, además de facilitar y demo-

cratizar el acceso de estas instituciones a los recursos presupuestarios destinados al área. El enfrentamiento de este desafío, de acuerdo con las orientaciones del MinC, permitió que la Política de Museos alcanzase una dimensión efectivamente nacional y pública.

#### IV – Modelo de gestión de la Política Nacional de Museos

Como fue indicado, la Política Nacional de Museos fue construida con base en una metodología que estimuló la participación de múltiples actores sociales. Reuniones presenciales sistemáticas y entusiasmados debates por correo electrónico permitieron que fuese diseñado un escenario nacional de los museos, trayendo a la mesa los puntos fuertes y las oportunidades, los puntos críticos y las amenazas.



En el escenario citado, como puntos fuertes y oportunidades, se destacan:

- la diversidad y capilaridad museal;
- la fuerte inserción de los museos en las comunidades locales;
- la expresiva gama de servicios disponibles para el público, con atención para los programas educativos y las exposiciones temáticas de corta, mediana y larga duración;
- la presencia, en algunos museos, de equipos altamente calificados, equipamientos modernos y prácticas museales ejemplares; relevantes ejemplos de documentación y gestión de colecciones, así como de capacitación de su cuerpo técnico;
- amplia red de apoyo y colaboración nacional e internacional;

En términos de puntos críticos y amenaza, se destacan:

- la precariedad del nivel jurídico y administrativo de muchos museos;
- la falta de eficacia en los procedimientos técnicos de documentación y gestión de acervos;
- la carencia de políticas de seguridad y conservación preventiva;
- la fragilidad de los instrumentos de gestión de los museos y el desempeño poco eficaz de su función social;
- la poca valorización de la función de investigación;
- colecciones deficientemente inventariadas, conservadas, estudiadas y divulgadas;
- la escasez de periódicos especializados para la divulgación de la producción de conocimiento y prácticas museales.

El modelo de gestión delineado por el Departamento de Museos y Centros Culturales del IPHAN trató de operar sobre el referido escenario buscando superar dificultades y amenazas y al mismo tiempo, corroborar los puntos fuertes y las oportunidades. En este sentido, fue construido un modelo de gestión que gráficamente puede ser representado por medio del siguiente cuadro.

El modelo de gestión, como se ve, involucra tres instrumentos de operación:

**Instrumentos institucionales:** se refieren a la organización institucional del sector museológico, lo que involucra la creación del Sistema Brasileño de Museos, Registro Nacional de Museos, Observatorio de Museos y Centros Culturales y del Instituto Brasileño de Museos con la definición de una legislación específica para el campo museal, el Estatuto de Museos.

**Instrumentos de fomento:** se refieren a los dispositivos políticos y administrativos que fueron pensados y desarrollados con el intuito de revitalizar los museos, tales como el Programa Museo Memoria y Ciudadanía, los edictos del MinC, del Banco Nacional de Desarrollo Social, de la Caja Económica Federal y de la Petrobrás, además de las leyes de incentivo a la cultura y de los programas estatales y municipales de apoyo a museos.

**Instrumentos de democratización:** se refieren a la formación de una red de colaboradores nacionales e internacionales. El Sistema Brasileño de Museos, por su capacidad de aglutinación y articulación de entidades y actores sociales, es uno de los puntos de destaque de esta red. Otros instrumentos de

democratización son las redes temáticas, el lanzamiento de edictos, los programas de capacitación y formación profesional, el programa de cooperación internacional desarrollado con España y Portugal, la realización de foros estatales y municipales de museos y la creación y revitalización de sistemas estatales y municipales de museos.

### V – Museos: abrigos de lo que fuimos y somos, inspiración de lo que seremos

Walter Benjamin cree que los museos son casas y “espacios que suscitan sueños”, André Malraux considera que los museos son locales que “proporcionan la más elevada idea del hombre”. De un modo u otro, queda patente la dimensión de humanidad de los museos: no son apenas casas que conservan y preservan vestigios y restos del pasado, también son fuentes de sueño y creatividad y puentes que nos conectan con el futuro – un futuro que muchas veces despierta en el pasado.

Estas palabras tienen el objetivo de subrayar la necesidad de una atención especial para los museos, una atención que se traduzca en un proyecto concreto de valorización de los museos, sin perder la perspectiva crítica. En lo que se refiere a la Política Nacional de Museos, este proyecto (o sueño colectivo) está asociado al plan de creación del Instituto Brasileño de Museos, incluido en la agenda del gobierno federal.

La creación del referido Instituto será el marco de una política pública que viene siendo trabajada desde el inicio de la actual gestión del Ministerio de Cultura. Además, será también el reconocimiento efectivo de que la especificidad del campo museal requiere y justifica, esencialmente en el

mundo contemporáneo, un campo propio de institucionalización. La vitalidad de este campo surge de su capacidad sui generis de mezclar preservación, investigación y comunicación; tradición, creación y modernización; identidad, alteridad e hibridismo; localidad, nacionalidad y universalidad. Hoy, el centro de gravedad de la política cultural brasileña pasa por el territorio de los museos.

A lo largo de los últimos cuatro años el equipo del DEMU se aplicó con determinación en la construcción del anteproyecto de ley para la creación del IBRAM. Este anteproyecto fue discutido por equipos técnicos y administrativos, en el ámbito de los museos federales; fue examinado por equipos especializados en planificación y gestión pública, y hoy se encuentra listo para su aprobación e implantación.

En términos operativos, el IBRAM será una autarquía federal dotada de personalidad jurídica de derecho público, con autonomía administrativa y financiera, vinculada al MinC, actuando en sintonía con el Sistema Brasileño de Museos. Formarán parte de su estructura los museos actualmente vinculados al IPHAN, además de otras unidades museológicas asociadas por convenios, acuerdos y otros dispositivos legales.

El IBRAM es un antiguo anhelo que gradualmente va realizándose, que al igual que los museos, suscita sueños, abraza nuestra humanidad y nos proyecta en el futuro, sin que con eso se pierda la visión del presente. Los museos y la museología están en movimiento, están en la danza y en cambio, y por ello están enfrentando y superando desafíos, alcanzando y reapuntando objetivos.

Aunque el Ministerio de Cultura haya sido innegablemente el vector de cambios, por intermedio del DEMU, no

se debe desconsiderar la presencia de otros vectores igualmente importantes. Se debe reconocer que había una gran demanda represada, un anhelo antiguo de actores sociales e instituciones museales interesados en la elaboración e implantación de una política museológica para Brasil – no de una política cualquiera, sino una política calificada, democrática, participativa y ciudadana, construida con el trabajo, energía y vitalidad de muchos. Esta conjugación de vectores resultó en un clima bastante favorable.

La coronación de cuatro años de trabajo intenso, muy placentero y alegre, llegó con el proyecto de ley aprobado por el Congreso Nacional y sancionado por el Presidente de la República, declarando y consagrando el año 2006 como el Año Nacional de los Museos.

El éxito de los cuatro primeros años de implantación de la Política Nacional de Museos aumentó la responsabilidad del MinC. Uno de los más graves problemas de las políticas públicas de cultura ha sido la discontinuidad de las acciones y la pérdida de las conquistas alcanzadas, lo que ha producido un ambiente de desconfianza y descreencia. Por todo esto, preservar el carácter participativo y democrático de la actual Política de Museos es fundamental. Esta preservación, en cierto sentido, depende más de la actuación directa y comprometida de los diversos agentes sociales involucrados con su proceso de construcción que de los aparatos públicos – estatales o no – que se dedican a su sistematización. Esa parece ser también la sugerencia de Nestor Garcia Canclini: “Talvez una tarea clave de las nuevas políticas culturales sea, tal como intentan ciertas performances artísticas, reunir de otras maneras afectos, saberes y prácticas. Reencontrar o construir signos que repre-

senten, de modo creíble, identidades de sujetos que al mismo tiempo quieren, saben y actúan: sujetos que respondan por acciones y no personajes que representen marcas de entidad enigmática. Este es un núcleo dramático del presente debate cultural, es decir, del sentido con que las opciones de desarrollo social vienen reelaborándose”.

El enfrentamiento de esta cuestión ha llevado al MinC a dedicarse con atención a la continuidad de las acciones de la Política Nacional de Museos, a través del Plan Nacional de Cultura (PNC) y de las demás acciones que puedan garantizar su futuro, llevando en consideración las siguientes directrices: cultura como derecho, cultura como bien simbólico y cultura como activo económico.

Colocar en movimiento es mezclar ideas, planes, deseos y sueños guardados hace tiempos por diferentes actores sociales en sus “baúles de plata” y buscar transformar la potencia de esas energías en prácticas concretas, en acciones efectivas, sin perder la potencia transformadora de dichas energías, fue el gran desafío y el deseo de los gestores de la Política Nacional de los Museos.

¡Larga vida a los museos!

Esta es nuestra vereda tropical museal.



**PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DE ESTADO DE CULTURA**

Gilberto Passos Gil Moreira

**SECRETARIO EJECUTIVO**

João Luiz Silva Ferreira

**PRESIDENTE DEL INSTITUTO DEL PATRIMONIO HISTÓRICO Y ARTÍSTICO NACIONAL**

Luiz Fernando de Almeida

**DIRECTOR DEL DEPARTAMENTO DE MUSEOS Y CENTROS CULTURALES**

José do Nascimento Junior

**EQUIPO DEL DEPARTAMENTO DE MUSEOS Y CENTROS CULTURALES DEL IPHAN**

Adriana Bandeira Cordeiro

Alejandra Saladino

Ana Maria Gomes Mesquita

Ana Paula de Lima Freire

Andressa de Lima Faislon

Átila Bezerra Tolentino

Bárbara Froener de Almeida

Claudia Maria Pinheiro Storino

Ena Elvira Colnago

Eneida Braga Rocha de Lemos

Fernanda Magalhães Pinto

Flávia Mello de Castro

Flaviane da Costa Gomes

Jéssica da Silva Santana

Joana Regattieri da Silva

Kênia Gonçalves Sabino

Letícia de Oliveira

Marcelo Helder Maciel Ferreira

Marcio Ferreira Rangel

Marilene Gonçalves Guimarães

Marina Byrro Ribeiro

Mário de Souza Chagas

Monique Batista Magaldi

Paula Regina Almeida de Oliveira

Rose Moreira de Miranda

Rosilene do Espírito Santo de Carvalho

Sara Schuabb Couto

Tânia Faislon

Tatiana Kraichete Martins

Uilton Carlos Alves de Souza

Vinicius Adalberto de Sousa Barcelos

**PASANTÍAS Y BECARIOS**

Adailton Gomes Diniz Filho

Clarissa Leite Ferreira

Daniel Bezerra da Silva

Darlene Freitas Ribeiro da Rocha

Jânides Miranda da Silva

Martha Rebelo Varella Guedes

Newton Fabiano Soares

Paulo José Nascimento Lima

Rafael Farias da Silva

**TEXTO Y ORGANIZACIÓN**

José do Nascimento Junior

Mário de Souza Chagas

**REDACTOR**

Claudia Maria Pinheiro Storino

**GERENCIA DE PRODUCCIÓN**

Eneida Braga Rocha e Átila Tolentino

**DISEÑO GRÁFICO Y PORTADA**

Marcia Mattos (Mais Garrida Produções Culturais)

**VERSIONES ESPAÑOLAS, INGLÉSAS, FRANCESAS Y ALEMANAS**

PANGEA – Centro de Tradução, Interpretação e Idiomas

**Brazil Brazil Brazil Brazil Brazil**

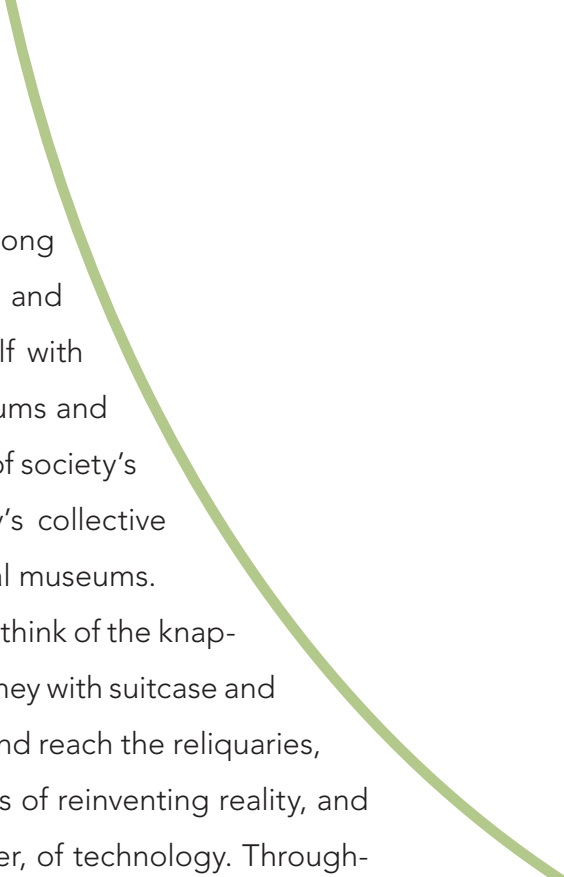
**THE MUSEUMS OF BRAZIL ARE QUITE ALIVE 76 - 79**

**PATHWAYS AND CONSTRUCTIONS OF A NATIONAL MUSEUMS POLICY 80 - 106**

# The museums of Brazil are quite alive

**The revitalization** of Brazilian museums and the of country's historical heritage is one of the priorities of the Ministry of Culture – MinC. After years of gradual reduction in the federal investments in the sector, we have raised to R\$ 23 million (in 2003), reaching R\$ 37 million (in 2006), the value of the resources destined by MinC to the museums. Moreover, the investments by means of the Law of Incentive to Culture grew from R\$ 21.5 million in 2003 to R\$ 82 million in 2006. This series of investments has as its main targets the preservation of collections and buildings listed as national heritage; the technological and managerial modernization of the museums; the stimulus to the population for the use of collections and spaces; and the creation of new institutions. With this impulse, we may say that Brazilian museums are again alive and open to the life that exists outside them.

This subject evokes the lines of an old song: “So much homesickness preserved in an old silver chest inside of me/I say in an old silver chest because silver is the moonlight” (“Tanta saudade preservada num velho baú de prata dentro de mim / Digo num velho baú de prata porque prata é a luz do luar”). It tells of a time of returning to Brazil and of exile, and of the affective memory preserved in an old silver chest. This chest is like a personal museum, the museum we all have, made of souvenirs, trinkets and reminiscences that nourish our present. Like all personal museums, the one in the song has something that goes beyond the “I”. There are a moment



and a territory where memory's song comes across other memories and other songs. And transforms itself with these encounters. Masonry museums and virtual museums are open chests of society's affective memory, of the country's collective subjectivity, of the sum of personal museums.

I think of the old silver chest, I think of the knapsack, I think of the project of a journey with suitcase and gourd, I think of arks of alliances and reach the reliquaries, the barrel organs and their desires of reinventing reality, and also of contemporary art, of soccer, of technology. Throughout this hinterland of memories and its pathways, I reach the great museums of capital cities and also the small museums of the interior, and even more the portable museums, so dear to the men and women of the people, to artists, to museologists, to educators, to anthropologists, to scientists of the social microcosm, and to all of those who dedicate to thought and expression. There are, as it is known, museums of many kinds, all of them equally significant. What is important is their being alive, their pulse, that consecrates the game of tradition and invention which dialectically marks the construction of Brazilian culture.

Differently from those who don't like museums or simply aren't enchanted with them and see them as residues of the past, I like museums. Each and every museum. And I have a special appraisal for the ones which smell of life and want, by decision of those who nourish them, to flood life with more life; I like museums that make and remake themselves. Some ask: where does this enchantment with museums come from?



I answer: music stems from the same root as museums. And this root is related to the muses' cosmos (and chaos). The museum is the house of the muses. And, not by chance, the muse of music has a privileged place in the Temple of the Muses, in the museum of arts, in the pantheon of the muses who, since Greek mythology, are the inspirers of all art, of all human creation. Museums hold what we were and what we are. And they inspire what we shall be.

Speaking of muses is not speaking of the past. On the contrary. Thus, I can see museums as places of creation, dialogue and preservation of the "here and now". This notion is at the base of the Ministry of Culture's efforts in a field which simultaneously deals with the archaic and the new, the political and the cultural, the singular and the universal. In the past four years, MinC has stimulated the creation of the National Museums Policy, created the Department of Museums and Cultural Centers, linked to the National Historic and Artistic Heritage Institute, and invested expressive resources in museums all over the country.

MinC also instituted and set in motion the Brazilian System of Museums, a wide net of articulation and development for the Brazilian museums, which incorporates state, municipal and private museums. State forums are organized in many regions, with the support of the Ministry, which form the base for the creation and the revitalization of state and municipal systems of museums. Besides articulating and investing in ex-

isting museums, MinC has moved in the direction of creating new museums and approved the official recognition of the National Week of Museums, in May 2004, making Brazil the country in the world where the International Day of Museums is most commemorated.

One of the next steps will be the creation of the Brazilian Museums Institute, an old expectation of the museological community. I place a great part of my energy in this project, recognizing the museums' strategical role in culture and considering that this area demands a management agency of its own. I wish that our museums do not fear the new, the public, the dialogue, and actualization. I hope they do not fear belonging to everyone. Museums are culture spots and must be touched according to a wide approach of what I have called "anthropological do-in" (in this case, "museological do-in"). Beyond personal chests, Brazilian museums must fulfill their role as reference and base for the future of our culture. Let them be music and poetry for our bodies, minds and souls; let them be the temples of all muses, and the temples of us all. And let Brazilians be proud of their museums, new and old.

**Gilberto Passos Gil Moreira**  
**Minister of Culture**





# Pathways and constructions of a national museums policy

## I – Roots of the museal imagination in Brazil

**The oldest** museological experience in Brazil dates back to the 17<sup>th</sup> century and was developed during the period of the Dutch domination in Pernambuco. It consisted in the establishment of a museum (including botanical garden, zoo and astronomic observatory) in the large park of the Palace of Vrijburg. Some time later, in the second half of the 18<sup>th</sup> century, in Rio de Janeiro, the famous Casa de Xavier dos Pássaros (House of Xavier of the Birds) would appear – actually, a museum of natural history – whose existence extended until the beginning of the 19<sup>th</sup> century.

Even though these two museological experiences have not perpetuated, they are still today remarkable evidences that, by means of the museums, actions of a preservationist character were carried out during the colonial period. Anyhow, museological events capable of establishing roots in Brazilian social and cultural life would only be taken into effect after the arrival of the Portuguese Royal Family, in 1808, which was a landmark with no precedents. It was in such a scenery that, in 1818, the Royal Museum, nowadays National Museum of Quinta da Boa Vista, was created and, in 1816, the Royal School of Sciences, Arts and Crafts.

In 1826, four years after the Independence of Brazil, the first hall of the Imperial Academy of Fine Arts was inaugurated

(which, strictly speaking, may be considered one of the predecessors of today's National Museum of Fine Arts).

Gradually, the museal imagination in Brazil was constructed with experiences developed in the 19<sup>th</sup> century, notably from its second half on. In this sense, specially noteworthy are the creation of the Museum of the Brazilian Historical and Geographical Institute (1838), the Army Museum (1864), the Philomathic Society (1866) – which would originate the Emilio Goeldi 'Paraense' Museum – the Navy Museum (1868), the 'Paranaense', Museum (1876) the 'Paulista' Museum (1895).

This brief outline of the constitution of the museal imagination in Brazil allows us to understand that, even before the appearance of the universities and of the public institutes of cultural heritage preservation, the museums already performed the functions of research, preservation, patrimonial communication, formation and professional qualification.

## **II – Institutionalization of the museological field in Brazil**

During the celebrations of the Centennial of Brazilian Independence was created, in Rio de Janeiro, the National Historical Museum. This emblematic gesture of creation of a History museum was something new, although it was not, as some authors intend, a “watershed”: actually, it came to fill a gap identified in the previous century. If there are watershed gestures in the museological field, they are situated on the creation of the Museums Course (1932) and on the creation of the National Monuments Inspectorate (1934), two events produced in the sphere of the National Historical Museum. The first was responsible for the institutionalization of museology and museum studies in Brazil, and the second was one

of the main predecessors of the National Historic and Artistic Heritage Service (SPHAN), created in 1936.

It is important to recognize that the National Monuments Inspectorate, created in 1934, carried out a pioneering work of inventory, identification, conservation and restoration of tangible assets in the city of Ouro Preto, which was raised, by decree, in 1933, to the category of National Monument. The explicit intention of this recognition is to point out that the first institutionalized federal organism of protection of the Brazilian monumental heritage was created, coordinated and set in motion from a museum. This recognition, however, must not be used to obliterate the understanding of the importance that museums held in the first draft that Mário de Andrade elaborated, in 1936, for the National Artistic Heritage Service (SPAN). In this and in some other documents, Mário de Andrade values the small museums, the popular museums, the museums as privileged spaces of *res publica* and also the educational dimension of museums.

New and diversified private museums, public and mixed museums were created from the 30's on, following the modernization and strengthening of the State, which then began to intervene directly in social life, in work relations and in the fields of education, health and culture. The remarkable proliferation of museums set out in that decade extended and increased through the 40's and 50's, passed World War II and the so-called Vargas Era, reaching, with vigor, the so-called golden years. It is important to register that this proliferation was expressed not only in numbers; it brought about a new way of understanding museums and a larger effort for professionalizing the field.

In the Interwar period, when the bonds of international dependence became slacker, was possible to create institutions and develop preservationist practices of a national character. Thus, it is understandable that right after the end of the Second World War, in 1946, the International Council of Museums (ICOM), a non-governmental organization connected to UNESCO, would be created. In this occasion, the young museologist Mário Barata, graduated from the Museums Course and benefiting from an international scholarship, was in Paris and participated directly in the creation of ICOM. The presence of Barata in this event and his close contact with Brazilian institutions, through young museologists of his generation, was decisive for the creation, in that same year, of the national representation of the ICOM in Brazil. This creation condensed and expressed the desire of many museum professionals spread all over the country concerning the update of the museological field and the intensification of cultural, scientific and technical interchange with other countries, especially with France and the United States of America.

Between the decades of 1940 and 1950 museology consolidated in Brazil with the publication of books that became classics, the assertion of the museal diversity and the creation of museums such as the Museum of Modern Art, Museum of Images of the Unconscious, the Indian Museum and many others.

In 1956, the 1<sup>st</sup> National Congress of Museums was held in Ouro Preto and in 1958 UNESCO's Regional Seminar on the Educative Function of Museums took place in the Museum Modern Art, in Rio de Janeiro. These two great meetings played seminal roles in the professionalization of museology

and in the confirmation of the pedagogical perspective in Brazilian museums.

In the following decade, in 1963, was created the Brazilian Association of Museologists, today Brazilian Museology Association, responsible for the realization of innumerable forums, congresses, seminars, meetings and debates, and also the main agent of mobilization in the struggle for the regulation of museology as a profession – which would happen in 1984.

In 1976, the 1<sup>st</sup> National Meeting of Museum Directors was carried out in Recife. The result of this meeting was a document called “Subsidies for the Implantation of a Brazilian Museological Policy”, published by Joaquim Nabuco Social Researches Institute, which was for a long time used for orienting projects. Three years after this famous meeting carried out in Pernambuco, the National Pro-Memory Foundation (FNPM) would be created by Aloísio Magalhães, which housed, for approximately one decade, an expressive set of museums that were not attended to by the cultural policy of the National Historic and Artistic Heritage Secretariat (SPHAN). It was in the scope of FNPM that, in 1983, the National Museums Program, which developed special projects aiming the revitalization of the Brazilian museums, was installed.

The museological panorama between the 70’s and the 80’s was effervescent and composed by new ideas, meetings, debates and new proposals for an active, participative and democratic museology. Following the discussions on museological policies, in 1986, the National System of Museums emerged. Its objective: to articulate and to support financially museological projects.

The documents produced in 1972, (during the Round

Table of Santiago of Chile), and in 1984, (during the Quebec International Meeting), produced theoretical and practical impacts in Brazil. The challenges of thinking and developing practices of a popular and communitarian museology and the challenges of reflecting and acting on heritage, considering it as a mediation agent, were assumed by museology practitioners.

Even after some advances, in the beginning of the 90's the National Pro-Memory Foundation and the National Historic and Artistic Heritage Secretariat were extinguished and, in substitution, the Brazilian Cultural Heritage Institute (IBPC) was created. On this occasion, the museums of these institutions were forgotten and left out of the new structure. Some time later, as this dramatic mistake was noticed, they were incorporated, through an administrative artifice, to IBPC, later called IPHAN.

In a remarkable way, the trajectory of the museums in Brazil indicates that the actions of communication, research and preservation of the cultural heritage arose early in these institutions which concretely exist in present times. The relations between museums and heritage were not born and were not extinguished in the 20<sup>th</sup> century. The comprehension of this fact favors the understanding that the categories museum and heritage may be considered as complementary fields and, therefore, one may not necessarily be reduced into the other. In other words: museums are not appendixes of the patrimonial field; they constitute specific social practices, with their own paths and peculiar founding myths. Doubtlessly, it is possible to consider them inserted in the patrimonial field, but still, it is necessary to recognize that they have frequently

contributed, from the inside out and from the outside in, to push the doors and to expand the patrimonial domain. Contributing for the constitution and expansion of the patrimonial domain, the museal field is also forced to expand and to reorganize its own limits, especially from its mediation practices on. This phenomenon, which may be observed after the Second World War and especially after the colonial wars, gains a still greater sharpness the 80's, with the developments of the so-called New Museology.

The International Movement for a New Museology (MINOM), organized in the 80's from the flanks opened in the 70's on the body of classical museology – as much by the Round Table of Santiago of Chile as by the museal experiences developed in Mexico, France, Switzerland, Portugal, Canada and a bit all over the world – would also come to configure a new set of forces capable of expanding, simultaneously, the museological field and the patrimonial scene. By that time, in Brazil stood out, in theoretical and practical terms, the work of Waldisa Russio, innovative, daring and inspiring of a popular museology, politically engaged and committed with the processes of social transformation.

Musealization, as a specific social practice, spilled out beyond institutionalized museums. Everything began being museable (or liable to musealization), although not everything could, in practical terms, be musealized. Museal imagination and its developments (museological and museographic) could now be read anywhere where a game of representations of embodied memories was in issue. Houses, farms, schools, factories, railroads, music, coalmines, cemeteries, gestures, concentration camps, archaeological sites, news, botanical

gardens, planetariums, popular festivals, biological reserves – all this could receive the impact of a museological view.

Museums achieved a remarkable importance in the cultural and politic panorama of the contemporary world. They were no more understood by sectors of Brazilian politics and intellectuality as houses where relics of a certain past are kept or, at best, as places of secondary interest from a socio-cultural point of view. They were now perceived as complex social practices, developed in the present, for the present and for the future, as centers (or points) involved with creation, communication, production of knowledge and preservation cultural of assets and manifestations. Because of this, the political interest in this symbolic territory is in frank expansion.

The effort of trying to imagine a museum of a “new type” and, at the same time, systemizing new practices, pointing out the differences in relation to other theoretical models, made Hugues de Varine, still in the 70’s, draw a conception of museum that could substitute the notions of public, collection and building by the notions of local population, communitarian heritage and territory or environment.

### III – The exercise of a new museal imagination

Brazilian museums are in movement. Because of this, it is important to understand them in their social dynamics and to understand what can be done with them, in spite of them, against them and from them in the scope of a public policy of culture.

In commemoration to the 30<sup>th</sup> anniversary of the Round Table of Santiago of Chile, in May of 2002, the 8<sup>th</sup> State Forum of Museums was carried out in the city of Rio Grande/RS, whose



theme was “Museums and globalization”; in this occasion was elaborated and released the “Charter of Rio Grande”. Also in 2002, the Federal Council of Museology (COFEM) elaborated and released the document called “Museal imagination at the service of culture”. These two documents would inform the National Museums Policy.

President Luiz Inácio Lula da Silva’s government, which assumed office on January 1, 2003, established new conceptual and practical landmarks for the Ministry of Culture (MinC), under the management of Minister Gilberto Gil, and developed a plan of implementation of public policies with no precedents in the contemporary history of Brazil. It is no exaggeration to say that, in its current management, the Ministry of Culture has been recreated and re-founded and began to effectively assume stature and of Ministry.

Understanding the importance of museums in Brazilian cultural and social life, the Ministry of Culture created the Coordination of Museums and Fine Arts linked to the Heritage, Museums and Fine Arts Secretariat and through it invited the museological community to democratically participate on the construction of a public policy directed to this sector. One of the results of this original action was the launching of the National Museums Policy, on May 16, 2003, in midst of the commemorations of the International Museum Day, in the National Historical Museum, in Rio de Janeiro.

Despite the National Museums Policy having been launched as a document, evaluated and supported by the Republican State, the secret of its functioning is in its character of social movement and of action that goes beyond the conventional frames of politics.

In methodological terms, the process of construction of the National Museums Policy was divided in four stages:

1. Elaboration of a basic document for general discussion with the participation of representatives of museological entities and organizations and universities, besides professionals of important performance in the area. This document took into account the “Charter of Rio Grande” and the text “Museal imagination at the service of culture”, previously mentioned.

2. Presentation and public debate of the basic document, in extended meetings, in Rio de Janeiro and Brasilia, on March 23–27, 2003, with the participation of directors of museums, representatives of the state and municipal secretaries of culture, professors, representatives of national and international museological entities and organizations. More than a hundred of people took part.

3. Widespread dissemination and discussion of the basic document, both through electronic media and meetings. Museum professionals of different areas of knowledge, professors, students, retired people, researchers, technicians, cultural managers, communitarian leaders, politicians, educators, journalists and artists – every person interested in participating on the debate – were able to democratically contribute to the improvement of the initial proposal. Besides the multiple and expressive national contributions, the document also counted with the critical, suggestive and attentive reading of professionals who work in France, Holland and Portugal.

4. Finally, a mixed staff, formed by representatives of public institutions and the civil society, consolidated the different suggestions and presented a new version of the initial document. This version was again submitted to the debate through electronic media, corrected, adjusted, approved, published and launched in the autumn of 2003.

One of the results of this wide consultation was the understanding of museums as socio-cultural practices and processes placed in service of the society and its development, politically compromised with the democratic and participative management and museologically centered on the actions of investigation and interpretation, register and cultural preservation, communication and exposition of the testimonies of man and nature, with the objective of extending the field of possibilities of identity construction and critical perception concerning the Brazilian cultural reality.

The principles adopted in the orientation of the National Museums Policy were the following:

1. Establishment and consolidation of public policies for the fields of the cultural heritage, social memory and museums, aiming at the democratization of institutions and the access to cultural assets.
2. Valuation of the cultural heritage under museum's guard, understanding them as units of strategic value in different identity processes, whether national, regional or local
3. Development of educational practices and policies ori-

ented towards respecting Brazilian people's difference and cultural diversity.

4. Recognition and warrantee of the rights of organized communities to participate, along with cultural technicians and managers, on the processes of register and legal protection and on the technical and political procedures of definition of heritage to be musealized.

5. Stimulation and support to the participation of communitarian museums, ecomuseums, local museums, school museums and others in the National Museums Policy and the actions of preservation and management of cultural heritage.

6. Incentive to programs and actions that make possible the conservation, the preservation and the sustainability of the cultural heritage submitted to musealization processes.

7. Respect towards the cultural heritage of indigenous and afro-descendant communities, in accordance with their specificities and diversities.

Once presented the objectives, the net of partnerships and the orienting principles of the National Museums Policy, the document, consolidated after a long debate, identified seven Programmatic Axes capable of agglutinating, guiding and stimulating the accomplishment of museological projects and actions:

1. Management and Configuration of the Museological Field, with the implementation of the Brazilian Museums System, incentive to the creation of state and municipal systems of museums, creation of the National Museums Register, improvement of legislation related to the sector, integration of different governmental instances involved with the management of musealized cultural heritage, the creation of regional museological nuclei, the participation of indigenous and afro-descendant communities in the management and promotion of their cultural heritages and the establishment of career plans, followed by specific public examinations to attend the diverse needs of the museological professions, among other actions.

2. Democratization and Access to Cultural Assets, which contained mainly the actions of creation of information networks among Brazilian museums and their professionals, the stimulation and support to the development of processes and methodologies of participative management in the museums, the creation of programs destined to a wider insertion of the musealized cultural heritage in contemporary social life, besides the support to multi-institutional events, to the circulation of museological exhibitions, to the publication of the specific intellectual production of museums and museology and to the action of democratization of access to museums.

3. Formation and Qualification of Human Resources, which dealt basically with the actions of creation and implementation of a formation and qualification program

in museums and museology; the amplification of the offer of graduate and post-graduate courses, besides technical courses and extension workshops; the inclusion of contents and disciplines referring to the educational use of the museums and cultural heritage in the lower and high school curriculums; the creation of qualification nuclei and movable staffs capable of actuating in national scope; the development of trainee programs in Brazilian and foreign museums, among other actions.

4. Informatization of Museums, with emphasis on the creation of supporting policies for development processes of computerized systems of collections documentation and management, stimulation of projects to make available information about museums in electronic media and to support institutional projects of transference of technology to other memory institutions.

5. Modernization of Museological Infrastructure, including the realization of maintenance, adaptation, air-conditioning and security works in buildings containing musealized collections, as well as projects of modernization of the installations of technical reserves and laboratories of restoration and conservation. Also the stimulation to the modernization and the production of expositions, the incentive to research projects and the development of new technologies of conservation, documentation and communication were foreseen.

6. Financing and Stimulation of Museums, emphasizing

the constitution of promotion and diffusion policies for the cultural and scientific production of national, state and municipal museums; establishment of partnerships between the diverse spheres of the government and the private initiative, in order to promote the valuation and the sustainability of the musealized cultural heritage; creation of a Fund of Assistance for Brazilian cultural heritage and museums; development of qualification programs for museums with along CNPq, Capes and the Foundations of Support for Research; improvement of the legislation on tax incentives, aiming the democratization and a more equal distribution of the resources applied in musealized cultural heritage.

7. Acquisition and Management of Cultural Collections, centered on the creation of a program of integrated policies of exchange, acquisition, documentation, research, preservation, conservation, restoration and diffusion of collections from indigenous and afro-descendant communities and from the varied ethnic groups that constitute the Brazilian society, besides the establishment of criteria to support and finance the actions of conservation and restoration of cultural assets and to support national and international instances of inspection and control of the illicit traffic of cultural assets, as well as to actions and legal mechanisms of recognition, safeguard and protection of the cultural assets related to the history and social memory of local, regional or national interest.

Since the construction of the text that bases the National

Museums Policy was the result of a democratic and participative action, its implementation also is being conducted based on the same principles. The National Museums Policy is spread through the national territory and has been systematically taking root in Brazilian cultural life. Its capillarity is remarkable: in all Brazilian states there are agents tuned and engaged with its development. Moreover, actions of qualification and professional formation are being carried out all over the country; the Program of Formation and Qualification, during four years, has served over ten thousand professionals and students; state systems of museums are being created or revitalized; forums, seminars, journeys and meetings are carried out everywhere. The museums are really in movement and, paraphrasing Oswald de Andrade, the anthropophagic poet, we may say: "only museology unites us".

One of the first consequences of the National Museums Policy was the creation of the Museums and Cultural Centers Department (DEMU) in the sphere of IPHAN, in 2003. The singularity of the IPHAN's set of museums and the formal inexistence of a sector in the federal area directed to actions in the museological field were strong enough reasons for the creation of DEMU. In spite of this, the previous managements of MinC did not have any sensibility to change this reality.

The creation of DEMU in the Brazilian museological scene strengthened immediately all the MinC museums. In the sequence of this process, the Brazilian Museums System was created, another basic action for the implantation of the National Museums Policy.

As a consequence of the exercise of a new museal imagination and counting on the stimulation and the direct part-



nership of DEMU, new graduate and post-graduate courses in museology are being created, in a surprising scale, all over the country. During approximately 40 years, only Rio de Janeiro State Federal University (UniRio) formed museologists in Brazil. In 1970, a second course was created, in Salvador, at Bahia Federal University (UFBA). Until 2003, these were the only two graduation courses in museology in the country.

Currently, there are a master's degree course and five graduation courses linked to the following institutions: Rio de Janeiro State Federal University (UniRio), Bahia Federal University (UFBA), Pelotas Federal University (UFPEL), Educational Foundation Barriga Verde (FEBAVE), Recôncavo da Bahia Federal University (UFRB). Four more courses are being established: Pará Federal University (UFPA), Brasilia University (UnB), Minas Gerais Federal University (UFMG) and Sergipe Federal University (UFS).

The investments in formation courses deserve a special attention for, at least, three good reasons: they represent the possibility of welcoming people with vocation for the studies on museums, memory, heritage, musealized cultural landscapes and territories; they indicate the configuration of a propitious scene for the development of new theoretical and practical approaches; and points to the matureness of the Brazilian museology.

Since its creation, in 2003, DEMU took for itself the responsibility for the elaboration of the mapping of museums in Brazil. In 2005, the project of the National Museums Register was initiated with resources from the Ministry of Culture of Spain through the Organization of the Ibero-American States. The data raised so far are surprising.

In the beginning of the 20<sup>th</sup> century Brazil had about 12 museums but started the 21<sup>st</sup> century, according to the data of the Register, with 2.208 museological units. Bear in mind, though, that process of mapping and registering these institutions is not concluded yet and, therefore, the number of museums in the country may still increase. These data already allow us to understand that in Brazil, differently from Europe, the century of museums is the 20<sup>th</sup> and not the 19<sup>th</sup>.

The over two thousand museums existing today in Brazil are public and private institutions, visited by 20 million people per year, which generate over ten thousand direct jobs. This demonstrates the importance of the area for the development of the country.

An essential challenge and achievement for the consolidation of the National Museums Policy was the creation of diversified promotion and financing instruments with public project selection criteria. It was in this sense that the Ministry of Culture and other federal agencies established financing and fomentation policies for museums, through the National Culture Fund, Patronage and Edicts like those of Museums Modernization (IPHAN/MinC), Adoption of Cultural Entities (CEF), Collections Preservation (BNDES) and Culture-Heritage Support (Petrobras).

One of the first actions implemented by DEMU was the reformulation of the financing program called Museum: Memory and Citizenship, whose range, previously restricted to the federal museums, includes since 2004 all Brazilian museums.

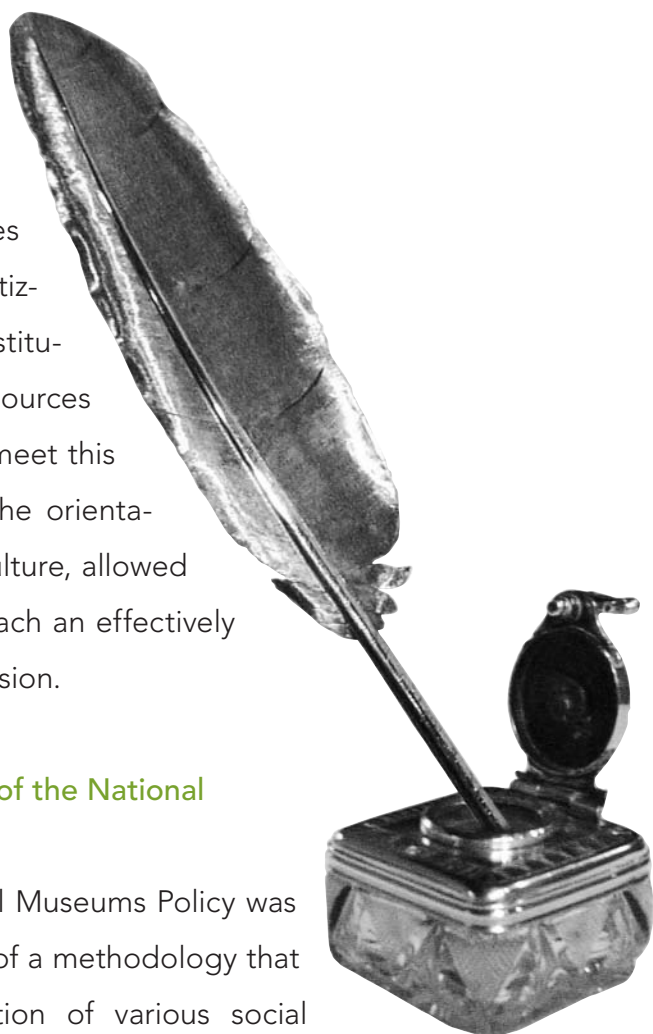
These actions made it possible for institutions from all over the country to obtain financing mechanisms for their projects, which take into account criteria like regional and

institutional impact, relevance of the collections, location and size. The process democratized and decentralized public culture financing. These actions made it possible for many institutions, on the perspective of qualifying museological spaces, to modernize their structures, guaranteeing the process of preservation of the national memory under the custody of the museums.

The museums' extraordinary growth, along with the interest of the social movements on contemporary museological practices, justifies and demands investments and specific public policies for the sector. This was, and still is, the challenge of the National Museums Policy: to implement fomentation actions focusing the medium and small Brazilian museums, besides facilitating and democratizing the access of these institutions to the budgetary resources destined to the area. To meet this challenge, according to the orientations of the Ministry of Culture, allowed the Museums Policy to reach an effectively national and public dimension.

#### IV – Management model of the National Museums Policy

As indicated, the National Museums Policy was constructed on the basis of a methodology that stimulated the participation of various social



agents. Systematic presential meetings and enthusiastic debates through e-mail made it possible to design a national museum scenery, making the strong points and opportunities, critical points and threats emerge.

In this scene, the following strong points and opportunities can be highlighted:

- museal diversity and capillarity;
- the strong insertion of museums in local communities;
- the wide range of services available to the public, with attention to the educative programs and the short, medium and long duration thematic exhibits;
- the presence, in some museums, of highly qualified staffs, modern equipment and exemplary museological actions; relevant examples of collections documentation and management, as well as the qualification of the museums' technical staffs;
- relevant examples of documentation and management of collections, as well as of qualification of the technical crew of the museums;
- wide network of national and international support and collaboration.

The following critical points and threats can be highlighted:

- precariousness of legal and administrative areas in many museums;
- lack of effectiveness in technical procedures of collections documentation and management;
- lack of security and preventive conservation policies;
- fragility of museums' management instruments and not so efficient performance of their social function;

- devaluation of the research function;
- collections deficiently inventoried, conserved, studied and publicized;
- low occurrence of specialized periodicals to publicize the production of knowledge and museal practices.

The management model delineated by the Museums and Cultural Centers Department of IPHAN worked on the above mentioned scene and tried to overcome difficulties and threats and, at the same time, to corroborate the strong points and opportunities. In this sense, a management model was constructed, which, graphically, may be represented by the graph on the side.

The management model, as seen, involves three instruments of operation:

**Institutional instruments:** related to the institutional organization of the museological sector, which involves the creation of the Brazilian Museums System, of the National Museums Register, the Observatory of Museums and Cultural Centers and of the Brazilian Institute of Museums, with the definition of a specific legislation for the museological field, the Museums Statute.

**Fomentation instruments:** referring to the administrative and political mechanisms that were thought and developed aiming the revitalization of the museums, such as the Museum Memory and Citizenship Program, the edicts established by the Ministry of Culture, by the National Bank of Social Development, the Federal Savings Bank (Caixa Econômica Federal) and Petrobras, besides the laws of incentive for culture and the state and municipal support programs for museums.

**Instruments of democratization:** referring to the construction of a national and international network of collaborators. The Brazilian Museums System, for its capacity of agglutination and articulation of entities and social agents, is one of the prominent points in this network. Other instruments of democratization are the thematic networks, the releasing of edicts, the programs of professional qualification and formation, the program of international cooperation developed with Spain and Portugal, the realization of state and municipal forums of museums and the creation and revitalization of state and municipal museums systems.

**V – Museums: shelters of what we were and are, inspiration of what we shall be**

Walter Benjamin believes that museums are houses and “spaces that rouse dreams”, while André Malraux, on his turn, considers that the museums are places that “provide the highest idea of man”. In one way or the other, the museums’ dimension of humanity is evident: they are not only houses that conserve and preserve traces and leftovers of the past; they are also sources of dream and creativity and bridges that connect us to the future – a future that many times awakens in the past.

These words have the objective of underlining the need for a special attention towards museums, an attention that will be translated into a positive project of valuation of museums, without losing a critical perspective. As for the National Museums Policy, this project (or collective dream) is associated with the plan of creating the Brazilian Institute of Museums, included in the agenda of the federal government.

The creation of the Institute will be the landmark of a pub-

lic policy that has been in construction since the beginning of the current management of the Ministry of Culture. Moreover, it will be also an effective recognition that the specificity of the museological field requires and justifies, especially in the contemporary world, its own field of institutionalization. The vitality of this field comes from its *sui generis* capacity of mixing preservation, investigation and communication; tradition, creation and modernization; identity, difference and hybridism; locality, nationality and universality. Today, the center of gravity of the cultural policy in Brazil passes through the museums' territory.

Throughout the last four years DEMU's staff worked diligently on the construction of the draft of the law for the creation of IBRAM. This first draft was discussed by administrative and technical teams, in the scope of the federal museums; it was examined by staffs specialized in planning and public administration and is now ready for approval and implantation.

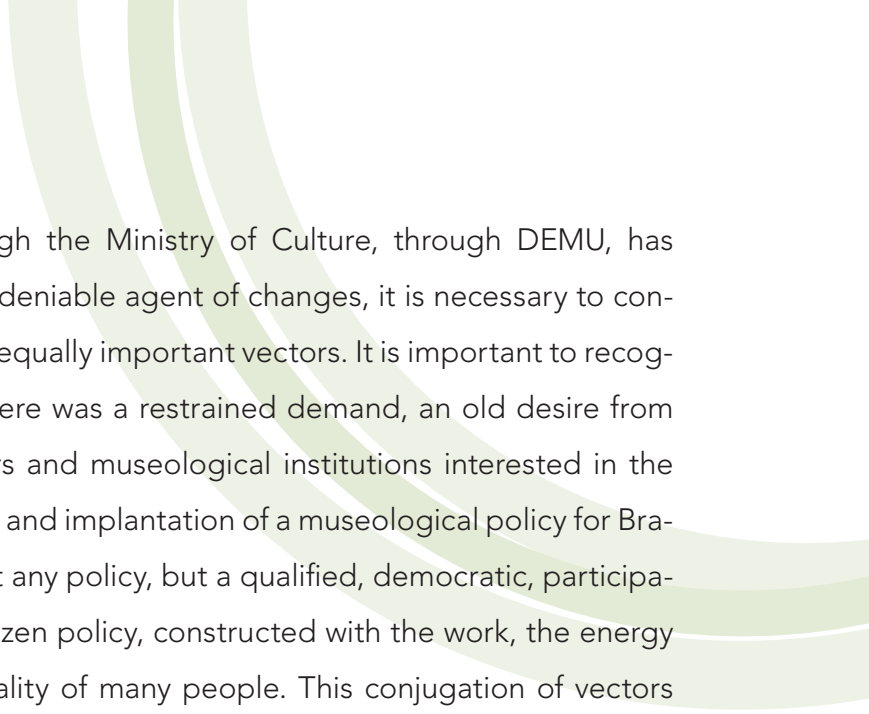
In operational terms, IBRAM will be a federal autarchy, endowed with legal personality of public law, with administrative and financial autonomy, linked to MinC, acting in tune with the Brazilian Museums System. Its structure will be integrated by the museums currently linked to IPHAN and other museological units associated through accords, agreements and other legal mechanisms.

IBRAM is an old dream that is gradually coming true. As the museums, it rouses dreams, shelters our humanity and projects us in the future, without losing our bearings in the present. Museums and museology in Brazil are in movement, are dancing and changing and, therefore, they are facing and surpassing challenges, reaching and re-signifying objectives.









Although the Ministry of Culture, through DEMU, has been an undeniable agent of changes, it is necessary to consider other equally important vectors. It is important to recognize that there was a restrained demand, an old desire from social actors and museological institutions interested in the elaboration and implantation of a museological policy for Brazil – not just any policy, but a qualified, democratic, participative and citizen policy, constructed with the work, the energy and the vitality of many people. This conjugation of vectors resulted in a quite favorable atmosphere.

The outcome of four years of intense but pleasant and joyful work happened with the bill being approved by the National Congress and sanctioned by the President, declaring and ordaining 2006 as the National Museums Year.

The success of the four first years of implantation of the National Museums Policy increased the responsibility of MinC. One of the most serious problems of public policies for culture has been the discontinuity of the actions and the loss of the achieved goals, which has produced an environment of mistrust and disbelief. For all this, it is fundamental to preserve the participative and democratic character of the current Museums Policy. This preservation, in a certain sense, depends more on the direct and engaged performance of the various social agents involved with its process of construction than on the public mechanisms – state or not – dedicated to its systematization.

This also seems to be the suggestion of Nestor Garcia Canclini: “Perhaps a key-task of the new cultural policies is, like certain artistic performances try to do, to assemble in other ways affection, knowledge and practices. Reencounter or construct

signs that represent, credibly, identities of subjects that at one time want, know and act: subjects who respond for actions and not characters representing signs of an enigmatic entity. This is a dramatical nucleus of the current cultural debate, that is, the sense with which the options of social development are being re-elaborated”.

The confrontation with this issue has made the MinC dedicate itself with attention to the continuity of the actions of the National Museums Policy, through the National Culture Plan (PNC) and other actions that may grant its future, taking into account the three guidelines: culture as a right, as a symbolic asset and as an economical active.

To set in movement and mix ideas, plans, desires and dreams stowed away for a long time by different social actors in their “silver chests” and try to transform the power of these energies into concrete practices, effective actions, without losing the transforming power of these energies, was the great challenge and the desire of the managers of the National Museums Policy.

Long life for the museums!

This is our museological tropical pathway.

**PRESIDENT OF THE REPUBLIC**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTER OF CULTURE**

Gilberto Passos Gil Moreira

**EXECUTIVE SECRETARY**

João Luiz Silva Ferreira

**PRESIDENT OF THE NATIONAL HISTORIC AND ARTISTIC HERITAGE INSTITUTE**

Luiz Fernando de Almeida

**DIRECTOR OF THE MUSEUMS AND CULTURAL CENTERS DEPARTMENT**

José do Nascimento Junior

**DEPARTMENT OF MUSEUMS AND CULTURAL CENTERS OF IPHAN STAFF**

Adriana Bandeira Cordeiro

Alejandra Saladino

Ana Maria Gomes Mesquita

Ana Paula de Lima Freire

Andressa de Lima Faislon

Átila Bezerra Tolentino

Bárbara Froener de Almeida

Claudia Maria Pinheiro Storino

Ena Elvira Colnago

Eneida Braga Rocha de Lemos

Fernanda Magalhães Pinto

Flávia Mello de Castro

Flaviane da Costa Gomes

Jéssica da Silva Santana

Joana Regattieri da Silva

Kênia Gonçalves Sabino

Letícia de Oliveira

Marcelo Helder Maciel Ferreira

Marcio Ferreira Rangel

Marilene Gonçalves Guimarães

Marina Byrro Ribeiro

Mário de Souza Chagas

Monique Batista Magaldi

Paula Regina Almeida de Oliveira

Rose Moreira de Miranda

Rosilene do Espírito Santo de Carvalho

Sara Schuabb Couto

Tânia Faislon

Tatiana Kraichete Martins

Uilton Carlos Alves de Souza

Vinicius Adalberto de Sousa Barcelos

**TRAINEES AND SCHOLARSHIP HOLDERS**

Adailton Gomes Diniz Filho

Clarissa Leite Ferreira

Daniel Bezerra da Silva

Darlene Freitas Ribeiro da Rocha

Jânides Miranda da Silva

Martha Rebelo Varella Guedes

Newton Fabiano Soares

Paulo José Nascimento Lima

Rafael Farias da Silva

**TEXT AND ORGANIZATION**

José do Nascimento Junior

Mário de Souza Chagas

**EDITOR**

Claudia Maria Pinheiro Storino

**PRODUCTION MANAGEMENT**

Eneida Braga Rocha e Átila Tolentino

**GRAPHIC DESIGN AND COVER**

Marcia Mattos (Mais Garrida Produções Culturais)

**SPANISH, ENGLISH, FRENCH AND GERMAN VERSIONS**

PANGEA – Centro de Tradução, Interpretação e Idiomas

**Brésil Brésil Brésil**

**LES MUSÉES DU BRÉSIL SONT TRÈS VIFS 110 - 113**

**LES SENTIERS DE CONSTRUCTION D'UNE POLITIQUE NATIONALE DES MUSÉES 114 - 141**

# Les musées du Brésil sont très vifs

**Le renouvellement** des musées brésiliens et du patrimoine historique national est une des priorités du Ministère de la Culture – MinC. Après quelques années de réduction progressive des investissements fédéraux dans le secteur, le montant que le MinC a destiné aux musées s'élève à R\$ 23 millions (en 2003) et arrive à R\$ 37 millions (en 2006). En outre, les investissements à partir de la Loi d'Incitation à la Culture étaient de R\$ 21.5 millions en 2003 et ont atteint R\$ 82 millions en 2006. Cette gamme d'investissements a comme cibles principales la conservation de la richesse culturelle des musées et des bâtiments classés; la modernisation technologique et administrative des musées; l'encouragement à l'utilisation, par la population, des richesses culturelles et des espaces des musées; et la création de nouvelles institutions. Avec cette impulsion, nous pourrions dire que les musées brésiliens sont encore vivants, et ouverts aux événements qui se passent au delà de son domaine.

Ce sujet nous évoque les vers d'une vieille chanson: "Tant de nostalgie préservée dans un vieux coffre d'argent que j'ai en moi/Je dis 'dans un vieux coffre d'argent' parce que l'argent est la lumière du clair de lune". La chanson nous parle d'un moment de retour au Brésil et de l'exil, et de la mémoire affective préservée dans un vieux coffre d'argent. Ce coffre est comme un musée intérieur, le musée que nous avons et qui est fait de souvenirs, de quinquilleries et de réminiscences qui nourrissent notre présent. Comme tous les musées inté-

rieurs, celui de la chanson a quelque chose qui dépasse le soi. Il y a un moment et un territoire dans lesquels le chant de la mémoire rencontre d'autres mémoires et d'autres chants. Il se transforme à partir des rencontres vécues. Les musées réels et les musées virtuels sont des coffres ouverts de la mémoire affective de la société, de la subjectivité collective du pays, de l'ensemble des musées intérieurs.

Je pense au vieux coffre d'argent, je pense à un grand projet de voyage, je pense aux coffres d'alliances et j'arrive aux reliquaires, aux orgues de Barbarie et leurs souhaits de réinventer le Réel, et je pense aussi à l'art contemporain, au football, à la technologie. Dans ces arrière-pays de mémoires et leurs sentiers, j'arrive aux grands musées des grandes villes et aussi aux petits musées des villages, et encore plus aux musées portables, si importants pour les hommes et femmes du peuple, pour les artistes, museologues, éducateurs, anthropologues, scientifiques du microcosme social, et à tous ce qui s'occupent de la pensée et expression. Il y a, on le sait bien, des musées de toutes sortes, tous également significatifs. L'important c'est qu'ils soient vifs pour promouvoir le rapport de tradition et d'invention qui dialectiquement représentent la construction de la culture brésilienne.

Différemment de ceux qui n'aiment pas les musées, ou de ceux qui ne se sentent pas attirés par eux pour les voir comme des restes du passé, moi, je les aime. Je les aime tous. Et j'admire spécialement ceux qui ont une odeur de vie et veulent, remplir de vie la vie; J'aime les musées qui se maintiennent tout en se renouvelant. Certains se demandent: d'où



vient cette attirance par les musées? Je réponds: la racine de la musique est la même du musée. Et cette racine nous emmène au cosmos (et au chaos) des muses. Le musée est la maison des muses. Et ce n'est pas par hasard

que la muse de la musique a une place privilégiée dans le Temple des Muses, dans le musée des arts, dans le panthéon des muses qui sont, depuis la mythologie grecque, les inspiratrices de tout art, de toute création humaine. Les musées abritent ce que nous avons été et ce que nous sommes. Et ils inspirent ce que nous serons.

Parler des muses n'est pas le même que parler du passé. Au contraire. Je vois donc que les musées sont des places de création, dialogue et conservation du moment présent. Cette notion est la base des efforts entrepris par le MinC dans un domaine qui emmène simultanément vers l'archaïque et le nouveau, l'homme politique et le culturel, le singulier et l'universel. Pendant les quatre derniers années, le MinC a encouragé la création de la Politique Nationale des Musées, il a créé le Département de Musées et les Centres Culturels de l'Institut du Patrimoine Historique et Artistique National (Demu/Iphan) et a fait de notables investissements dans des musées de tout le pays.

Il a aussi institué et fait marcher le Système Brésilien de Musées, un grand réseau d'intégration et développement des musées brésiliens, qui comprend les musées des états, des villes et les musées privés. À partir du soutien du MinC,



on réalise dans plusieurs régions des forums au niveau des états. Ces forums sont la base pour la création et le renouvellement des systèmes de musées au niveau des villes et des états. Outre d'intégrer et investir dans les musées déjà existant, le MinC s'est orienté vers la création de nouveaux musées et a approuvé la reconnaissance officielle de la Semaine Nationale de Musées, en mai 2004. Ces actions ont rendu le Brésil le pays où on commémore le plus le Jour International de Musées dans le monde.

La création de l'Institut Brésilien de Musées, un ancien souhait de la communauté muséologique sera une des étapes suivantes. Je m'y mets, car je reconnais l'importance stratégique des musées dans la culture et je vois que ce secteur a besoin de son propre organisme de gestion. J'espère que nos musées ne craindront plus le public, le dialogue, la modernisation et l'appartenance à tous. Les musées sont des points de culture et il est intéressant de les toucher d'après la large compréhension de ce que j'ai nommé do-in anthropologique (dans ce cas, do-in muséologique). Au delà des coffres intérieurs, les musées brésiliens doivent jouer le rôle de point de repère et base pour l'avenir de la culture. En espérant qu'ils seront de la musique et de la poésie pour nos corps, pensées et esprits; qu'ils seront les temples de toutes les muses, et de nous tous. Et que les Brésiliens puissent être fiers de leurs musées, qu'ils soient nouveaux ou vieux.

**Gilberto Passos Gil Moreira**  
**Ministre de la Culture**



# Les sentiers de construction d'une politique nationale des musées

## I – Les racines de la pensée muséologique au Brésil

**L'expérience** muséologique la plus ancienne dont on ai entendu parlé au Brésil, remonte au XVII<sup>e</sup> siècle et a été développée pendant la période de domination hollandaise, à Pernambuco. Il s'agit de la mise en place d'un musée (et aussi des jardins botaniques, des zoos et des observatoires astronomiques) dans le grand parc du Palais de Vrijburg. Quelques années plus tard, vers le milieu du XVIII<sup>e</sup> siècle, à Rio de Janeiro, la fameuse Casa de Xavier dos Pássaros (Maison de Xavier des Oiseaux) – qui était en réalité, un musée d'histoire naturelle – a été bâtie et son existence s'est prolongée jusqu'au début du XIX<sup>e</sup> siècle.

Bien que ces deux expériences muséologiques n'aient pas été prolongées, elles restent encore des évidences remarquables d'actions de préservation entreprises pendant la période coloniale. De toute façon, les événements culturels concernant les musées n'arrivent à s'enraciner dans la vie culturelle et social au Brésil qu'après l'arrivée de la famille royale portugaise, en 1808, un fait sans précédent. C'est dans ce scénario qu' en 1818, on crée le Musée Royal (Museu Real), nommé aujourd'hui Musée National da Quinta da Boa Vista et, par la suite, en 1816, l'École Royale des Sciences, Arts et Offices (Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios).

En 1826, quatre ans après l'indépendance du Brésil, on

inaugure le premier salon de l'Académie Impériale des Beaux Arts (qui peut, en effet, être considérée comme l'ancêtre de l'actuel Musée National des Beaux Arts (Museu Nacional de Belas Artes).

De façon graduelle, la imagination muséale au Brésil a été bâtie à partir des expériences développées au cours du XIX<sup>e</sup> siècle, plus particulièrement dans la deuxième moitié. Dans cette démarche de construction, il est nécessaire de souligner la création du Musée de l'Institut Historique et Géographique Brésilien (1838) (Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), du Musée des Forces Armées (1864), de la Société Philomatique (1866) – qui a donné lieu plus tard au Musée Paraense Emílio Goeldi – du Musée de la Marine (1868), du Musée Paranaense (1876) et du Musée Paulista (1895).

Cette brève esquisse du cadre de création de la imagination muséale au Brésil, nous fait comprendre que, même avant l'apparition des universités et des instituts publics de préservation du patrimoine culturel, les musées jouaient déjà des rôles de recherche, de préservation, de communication patrimoniale et de formation et capacité professionnelle.

## II – L'institutionnalisation du domaine muséal au Brésil

Pendant les commémorations du Centenaire de l'indépendance (1922), on a créé, à Rio de Janeiro, le Musée Historique National. Ce geste emblématique de la création d'un musée d'histoire fut une nouveauté, même si quelques auteurs ne le considèrent pas comme un repère pour l'histoire des musées : en réalité, ce fut un événement important pour répondre à de besoins signalés depuis le siècle d'avant. S'il y a des actions remarquables pour le développement du champ

muséal brésilien, celles seraient plutôt la création du Cours de Musées (1932) et la création de l'Inspection des Monuments Nationales (1934), deux événements inscrits dans le cadre des réalisations du Musée Historique National. Le premier a été responsable de l'institutionnalisation de la muséologie et des études sur les musées au Brésil, le deuxième, se présente comme un des principaux ancêtres du Service du Patrimoine Historique et Artistique National (SPHAN), crée en 1936.

On doit reconnaître que l'Inspection des Monuments aux, crée en 1934, a accompli un travail pionnier en matière d'inventaire, d'identification, de conservation et de restauration des biens tangibles dans la ville de Ouro Preto, classée en 1933, Monument National. À travers cette reconnaissance, on veut faire remarquer explicitement que le premier organisme fédéral institutionnalisé de protection du patrimoine monumental brésilien a été crée, coordonné et mis en oeuvre par un musée. Cette reconnaissance, ne doit en revanche pas remplacer dans les esprits l'importance qu'avaient les musées, notamment dans le premier projet élaboré par Mario de Andrade en 1936, pour le Service du Patrimoine Artistique National (SPAN). Dans ce document, comme dans d'autres, Mario de Andrade valorise les petits musées, les musées populaires. Il les voit comme des espaces privilégiés de la res publique et met l'accent sur la dimension éducative des musées.

Des nouveaux musées diversifiés, privés, publiques et mixtes ont été créés à partir des années 30, au cours de la modernisation et de l'affermissement de l'État. Ainsi l'Etat a commencé à intervenir directement dans la vie sociale du peuple, dans les rapports au travail, et dans les domaines

de l'éducation, de la santé et de la culture. La remarquable prolifération des musées, qui avait débutée dans cette décennie, s'est prolongée et amplifiée dans les années 40 et 50, traversant la Seconde Guerre Mondiale et ce qu'on appelle l'Ère Vargas, pour arriver, avec beaucoup de puissance à notre "belle époque". Il est important de souligner que cette prolifération n'est pas que quantitative. Elle a avancé une nouvelle image des musées et a aussi promu le développement des métiers en ce domaine. Pendant l'entre-deux-guerres, une fois les rapports de dépendance internationale moins tendus, il a été possible de créer des institutions et de développer des actions de préservation au niveau national.

Le scénario international peut ainsi expliquer la création, juste après la fin de la Seconde Guerre Mondiale, en 1946, du Conseil International des Musées (ICOM), une organisation non-gouvernementale liée à l'UNESCO. Le Brésil s'est fait présent à l'occasion de sa création par le jeune muséologue Mário Barata, étudiant au Cours de Musées et bénéficiaire d'une bourse d'études internationales. Il s'est rendu à Paris pour y participer et à son retour au Brésil, cette même année, aidé par d'autres jeunes muséologues de sa génération en rapport avec des institutions brésiliennes, il a joué un rôle décisif dans la création de la représentation nationale de l'ICOM. Cette création assemblait et concrétisait les souhaits de professionnels de plusieurs musées du pays en ce qui concerne l'actualisation du domaine muséal et l'intensification des échanges culturelles, techniques et scientifiques avec d'autres pays, en particulier la France et les États-Unis.

Entre les années 40 et 50, la muséologie s'est consolidée au Brésil à partir de la publication d'oeuvres qui sont devenus

des classiques, de l'affirmation de la diversité muséale et de la création des musées comme ceux des Arts Modernes, des Images de l'Inconscient, de l'Indien et beaucoup d'autres.

En 1956, il y a eu lieu à Ouro Preto le premier Congrès National des Musées. En 1958, au Musée d'Art Moderne, à Rio de Janeiro, eu lieu le séminaire Régional de l'UNESCO, traitant de la Fonction Éducative des Musées. Ces deux grands sommets, ont joué un rôle fécond sur la qualification professionnelle de la muséologie et sur la consécration de la perspective pédagogique dans les musées brésiliens.

Dans la décennie suivante, en 1963, on a créé l'Association Brésilienne de Muséologues, actuel Association Brésilienne de Muséologie, responsable de la réalisation de nombreux forums, congrès, séminaires, rencontres et débats, et principal agent de mobilisation dans la lutte pour la réglementation de la profession du muséologue – ce qui s'est accompli en 1984.

En 1976, il y a eu lieu, à Recife, la 1<sup>re</sup> Rencontre Nationale des dirigeants des Musées. Cette rencontre a eu comme résultat un document nommé "Subsides pour la mise en place d'une Politique Muséologique Brésilienne", publié par l'Institut Joaquim Nabuco de Recherches Sociales ; pendant beaucoup de temps, il a été un point de repère pour les projets. Trois ans après cette rencontre qui a eut lieu à Pernambuco, Aloísio Magalhães a créé la Fondation Nationale Pro-Mémoire (FNMP), qui a pris en charge, pendant environ une décennie, un ensemble notable de musées non concernés par la politique culturelle du Secrétariat du Patrimoine Historique et Artistique National (SPHAN). C'est dans le domaine de la FNMP, qu'en 1983, s'installe le Programme National des Musées, qui

a développé des projets spéciaux visant le renouvellement des musées brésiliens.

Le panorama muséologique entre les années 70 et 80, était effervescent et composé par des nouvelles idées, rencontres, débats et de nouvelles propositions pour une muséologie active, participante et démocratique. Dans "l'agenda" de la politique muséologique, on a créé, en 1986, le Système National des Musées. Son but: articuler et donner un soutien financier aux projets muséologiques.

Les documents produits en 1972, (pendant la Table Ronde de Santiago, Chili), et en 1984, (pendant la réunion internationale du Québec), ont engendré des conséquences au niveau théorique et pratique au Brésil. Les défis de penser et de développer des actions pour une muséologie populaire et communautaire et les défis de réfléchir et agir sur le patrimoine, en le considérant comme un agent de médiation, ont été entrepris par les pratiquants de muséologie.

Même après quelques avancées, au début des années 90, la Fondation Nationale pour la Mémoire et le Secrétariat du Patrimoine Historique et Artistique National ont été supprimés et ont été remplacés par l'Institut Brésilien du Patrimoine Culturel (IBPC).

À cette occasion, les musées de ces institutions ont été oubliés et retirés de la nouvelle structure. Plus tard, après qu'on ait remarqué cette erreur, ils ont été réincorporés par des dispositifs administratifs, au IBPC, connu plus tard sous le nom de IPHAN.

De façon remarquable, la trajectoire des musées au Brésil nous montre que les actions de communication, de recherche et de préservation du patrimoine culturel ont eu un dé-



but précoce dans les institutions qui existent actuellement. Les rapports entre les musées et le patrimoine ne sont pas nés et ne se sont pas épuisés au XX siècle. Cette compréhension facilite l'entendement des catégories musée et patrimoine en tant que domaines complémentaires et, pour cette raison, l'une n'est pas nécessairement l'autre. Dit autrement, les musées ne sont pas des appendices du domaine patrimonial; il s'agit de pratiques sociales spécifiques, avec des trajectoires propres, avec des mythes d'origine particuliers. Il est sans doute possible de penser que les musées font partie du secteur patrimonial, mais on reconnaît difficilement leurs fréquentes contributions à l'ouverture du domaine patrimonial. À partir du moment où il contribue à la constitution et à l'élargissement du domaine muséal, il est en même temps obligé d'élargir et de réorganiser ses propres limites, surtout à partir de ses actions de médiation. Ce phénomène observé à partir de la Seconde Guerre Mondiale, et surtout, après les guerres coloniales, a gagné encore plus de renommée dans les années 80 avec le développement de ce qu'on a nommé Nouvelle Muséologie.

Le Mouvement International de la Nouvelle Muséologie (MINOM) s'est organisé dans les années 80 à partir des déchirures causées à la muséologie classique des années 70 – autant par la Table Ronde de Santiago du Chili que par les expériences muséales développées au Mexique, en France, en Suisse, au Portugal, au Canada et un peu partout dans le monde. La Nouvelle Muséologie a donc mis en valeur un ensemble d'expériences capables de faire élargir, en même temps, le domaine muséal et le paysage patrimonial. À cette époque, au Brésil le travail de Waldisa Russio, très innovateur et très

important au niveau théorique et pratique, fut une inspiration pour la muséologie populaire, engagée politiquement et impliquée dans les processus de transformation sociale.

La muséologisation, comme pratique sociale spécifique, a dépassé les bornes des musées institutionnalisés. Tout commença à être vu en terme de musée, même si au niveau pratique, tout ne pouvait pas l'être. La imagination muséale et ses développements (muséologique et muséographiques) peuvent alors, être lues partout où les jeux de représentations et mémoires corporatives sont en question. Des maisons, des fermes, des écoles, des chemins de fer, des chansons, des mines de charbon, des cimetières, des sites archéologiques, des notices, des planétariums, des jardins botaniques, des fêtes populaires, des réserves biologiques pourraient tous se soumettre à un regard muséologique.

Les musées ont conquis un centralisme notable dans le panorama politique et culturel du monde contemporain. Ils ont cessé d'être vus par les secteurs de la politique et de l'intellectualité brésilienne, seulement comme des maisons où on garde des reliques d'un passé lointain ou, dans le meilleur des cas, comme des places d'intérêt secondaire du point de vue socioculturelle. Ils sont passés au rang de pratiques sociales complexes, qui se développent aujourd'hui, pour le présent et pour l'avenir. Ils sont devenus des centres de création, de communication, de production de connaissances et de conservation des biens et des manifestations culturelles. C'est pour cela que l'intérêt politique dans ce territoire symbolique est en franche expansion.

Les efforts pour essayer d'imaginer un musée d'un "type nouveau" et, en même temps, systématiser les nouvelles pra-



tiques, en détachant les différences par apport aux autres modèles théoriques, a mené Hugues de Varine, encore dans les années 70, à idéaliser une conception de musée qui substituerait les notions de public, collection et bâtiment par celles de populations locales, patrimoine communautaire et territoire ou environnement.

### III– L'exercice pour une nouvelle imagination muséale

Les musées brésiliens sont en mouvement. Il est donc important de les comprendre dans leurs dynamiques sociales et en ce qu'on peut faire avec eux, contre eux, malgré eux et à partir d'eux, dans le contexte d'une politique publique de culture

En commémoration aux 30 ans de la Table Ronde de Santiago du Chili, en mai 2002, on a réalisé dans la ville de Rio Grande/RS, le 8<sup>ème</sup> Forum des États des Musées, proposant la réflexion sur le sujet "Musées et Globalisation". À cette occasion on a élaborée et divulguée la "Lettre de Rio Grande". En 2002, le Conseil Fédéral de Muséologie (COFEM) a élaboré et divulgué le document nommé "Imagination muséale au service de la culture". Ces documents apportaient des informations sur la Politique Nationale de Musées.

Le Président Luiz Inácio Lula da Silva, qui a débuté son mandat en janvier 2003, a établi de nouvelles bornes conceptuelles et pratiques pour le Ministère de la Culture (MinC), sous la direction du Ministre Gilberto Gil, en plus de développer un plan de mise en oeuvre de politiques publiques sans précédent dans l'histoire du Brésil contemporain. Dans la gestion actuelle, le MinC a été recréé effectivement avec une envergure de Ministère.

En comprenant l'importance des musées dans la vie

culturelle et sociale Brésilienne, le MinC a créé la Coordination des Musées et des Arts Plastiques attachée au Secrétariat de Patrimoine, Musées et Arts Plastiques et, par son intermédiaire, a invité la communauté muséologique à participer démocratiquement de la construction d'une politique publique pour ce secteur. Un des fruits de cette action inédite a été le lancement de la Politique Nationale des Musées, le 16 mai de 2003, lors des commémorations de la Journée Internationale des Musées, au Musée Historique National, à Rio de Janeiro.

Bien que la Politique Nationale des Musées ait été lancée comme un document, évalué et soutenu par l'État républicain, son succès est redevable du fait qu'elle soit le fruit d'actions qui dépassent les cadres politiques classiques et l'approchent davantage des mouvements sociaux.

Dans des termes méthodologiques, le processus de construction de la Politique Nationale des Musées a été divisée en quatre étapes:

1. l'élaboration d'un document de base pour étaler la discussion générale avec les représentants d'entités et d'organisations muséologiques et d'universités, outre des professionnels renommés dans le secteur. Ce document a tenu compte de la "Lettre de Rio Grande" et du texte "Imagination muséale au service de la Culture", mentionnés précédemment.

2. Présentation et débat public du document de base, lors de réunions élargies, à Rio de Janeiro et à Brasília, entre le 23 et le 27 Mars 2003, avec la participation de directeurs de musées, de représentants des secrétariats des états et municipaux de la culture, d'enseignants

d'universités, de représentants d'entités et d'organisations muséologiques nationales et internationales. Au total, on comptait plus d'une centaine de personnes.

3. Large dissémination et discussion du document de base par internet et lors des réunions organisées. Des professionnels de musées de différents secteurs du savoir, enseignants, étudiants, pensionnés, chercheurs, techniciens, directeurs culturels, leaders communautaires, politiques, éducateurs, journalistes et artistes – enfin, tous ceux qui s'intéressaient à la participation au débat – ont pu contribuer librement et démocratiquement à l'amélioration de la proposition initiale. Outre de multiples et expressives contributions nationales, le document a compté aussi sur la lecture critique, attentive et suggestive de professionnels qui agissent en France, aux Pays-Bas et au Portugal.

4. Finalement, une équipe mixte, formée par des représentants du pouvoir public et de la société civile, a consolidé les différentes suggestions et a présenté la nouvelle version du document de base. Cette version encore une fois a été soumise au débat sur internet, corrigée, ajustée, approuvée, publiée et lancée en automne 2003.

Suite à ce processus de construction collective et démocratique on a affirmé la compréhension des musées comme des pratiques et des processus socioculturels mis au service de la société et de son développement, politiquement engagés avec la gestion démocratique et participante et muséo-

logiquement tournés vers les actions d'investigation et d'interprétation, d'enregistrement et de préservation culturelle, communication et exposition des témoignages de l'homme et de la nature, ayant le but d'élargir le champ de possibilités de construction d'identités et la perception critique concernant la réalité culturelle brésilienne.

Les principes adoptés pour l'orientation de la Politique Nationale de Musées ont été les suivants:

1. Établir et consolider de politiques publiques pour les domaines du patrimoine culturel, de la mémoire sociale et des musées, visant la démocratisation des institutions et l'accès aux biens culturels.
2. Valorisation du patrimoine culturel sous la garde des musées, perçu comme un bien de valeur stratégique pour les différents processus identitaires, qu'ils soient de caractère national, régional ou local.
3. Développement des actions et des politiques éducatives dirigées vers le respect de la différence et de la diversité culturelle du peuple brésilien.
4. Reconnaissance et assurance aux communautés organisées du droit de participer, avec des techniciens et des directeurs culturels, à des procédures d'enregistrement et de protection légale et à des procédures et politiques de définition du patrimoine devant être muséalisés.
5. Encouragement et aide à la participation de musées communautaires, eco-musées, musées locaux, musées

scolaires et d'autres musées à la Politique Nationale de Musées et aux actions de conservation et gestion du patrimoine culturel.

6. Incitation aux programmes et aux actions qui rendent possible la conservation et le développement durable du patrimoine culturel soumis au processus de muséalisation.

7. Respect du patrimoine culturel des communautés autochtones et afro-descendantes, selon leurs spécificités et diversités.

Une fois présentés les objectifs, le réseau de partenaires et les principes directifs de la Politique National de Musées, le document, consolidé suite un long débat, a identifié sept Axes de Planification capables d'assembler, de guider et d'encourager la réalisation de projets et actions muséologiques:

1. Gestion et Configuration du Domaine Muséologique, avec la mise en oeuvre du Système Brésilien de Musées, de l'entraînement à la création de systèmes de musées au niveau des états et des villes, de la création du Cadastre National des Musées, du perfectionnement de la législation concernant ce secteur, de l'intégration des différentes instances gouvernementales engagées avec la gestion de patrimoines culturels musealisés, de la création de centres muséaux régionalisés, de la participation des communautés autochtones et d'origine africaine à la gestion et promotion de leurs patrimoines culturels et l'établissement de plans de carrière, suivis de concours publics spécifiques pour répondre aux différentes



nécessités des professions liées aux musées, parmi d'autres actions.

2. Démocratisation et Accès aux Biens Culturels, qui comprenaient surtout les actions de création de réseaux d'informations entre les musées brésiliens et leurs professionnels, l'encouragement et le soutien au développement de processus et méthodologies de gestion participante dans les musées, la création de programmes visant une plus grande insertion du patrimoine culturel des musées dans la vie sociale contemporaine, ainsi que le soutien à la réalisation des événements multi-institutionnels, à la circulation d'expositions muséologiques, à la publication de la production intellectuelle spécifique aux musées et aux actions de démocratisation de l'accès aux musées.

3. Formation et Qualification de Ressources Humaines, dont il s'agissait fondamentalement d'actions de création et de mise en oeuvre d'un programme de formation et qualification dans les musées et dans la muséologie; amplifier l'offre de cours de licence/maîtrise et de troisième cycle, des spécialisations, de cours techniques et d'ateliers d'extension, ajouter des contenus et des disciplines concernant l'appropriation éducative des musées et du patrimoine culturel dans les programmes d'enseignement à l'école primaire, aux collèges et aux lycées; la création de centres de qualification et d'équipes mobiles capables d'agir au niveau national; et la mise en oeuvre de programmes de stage dans les musées brésiliens et étrangers, entre autres actions.

4. Informatisation de Musées, y compris la réalisation de politiques de soutien aux actions de développement de systèmes informatisés de documentation et de gestion des collections, l'encouragement de projets pour rendre disponibles des informations sur les musées aux médias virtuels et le soutien aux projets institutionnels de transfert de technologie pour d'autres institutions de mémoire.

5. Modernisation d'Infrastructures Muséologiques, y compris pour la réalisation d'œuvres de conservation, l'adaptation, la climatisation et la sécurité d'immeubles qui abritent les collections des musées, ainsi que des projets de modernisation d'installations de réserves et de laboratoires de restauration et conservation. Parmi les autres stratégies prévues, on comptait l'encouragement à la modernisation et à la réalisation d'expositions, l'incitation à des projets de recherche et le développement de nouvelles technologies de conservation, de documentation et de communication.

6. Financement et Encouragement des Musées, soulignant la constitution de politiques de stimulation et de diffusion de la production culturelle et scientifique des musées nationaux, des états et municipaux; organisation de partenariats entre les diverses sphères du pouvoir public et l'initiative privée, afin de promouvoir la valorisation et le développement durable des musées et du patrimoine culturel à leur charge; la création d'un Fond de Soutien au patrimoine culturel et aux musées brésiliens; le développement de programmes de qualification de

musées auprès du CNPq, de la Capes et des Fondations de Soutien à la Recherche; et le perfectionnement de la législation d'aide financière, visant la démocratisation et la distribution plus équilibrée des ressources appliquées au patrimoine culturel des musées.

7. Acquisition et Gestion de la Richesse culturelle, afin de créer un programme de politiques intégrées d'échange, d'acquisition, de documentation, de recherche, de préservation, de conservation, de restauration et de diffusion des biens culturels des communautés autochtones, d'origine africaine et des diverses ethnies qui constituent la société brésilienne, outre l'élaboration de critères de soutien financier aux actions de conservation et de restauration de biens culturels et de soutien aux instances nationales et internationales de surveillance et contrôle du trafic illégal de biens culturels, ainsi qu'aux actions et aux dispositifs légaux de reconnaissance, sauvegarde et protection des biens culturels liés à l'histoire et la mémoire sociale d'intérêt local, régional ou national.

La construction du texte de base pour la politique Nationale de Musées ainsi que sa mise en œuvre résultent d'une action démocratique et participante. La Politique Nationale de Musées se répand dans tout le territoire national, de façon systématique, s'enracinant dans la vie culturelle brésilienne. Son pouvoir de dissémination est remarquable : dans toutes les unités fédératives du pays il existe, à présent, des agents engagés avec son développement. En plus de cela, des actions de qualification et de formation professionnelle

sont réalisées dans tout le pays; le Programme de Formation et de Qualification, s'étalant sur quatre ans, a pu répondre aux besoins de plus de 11 mille professionnels et étudiants; des systèmes de musées sont créés et renouvelés dans les états; des forums, des séminaires, des journées et des rencontres sont mis en œuvre partout. Les musées sont vraiment en mouvement et, paraphrasant Oswald de Andrade, le poète anthropophage, nous pouvons dire: "seulement la muséologie nous assemble".

Une des premières conséquences de la Politique Nationale de Musées a été la création du Département de Musées et Centres Culturels (DEMU) sous la direction de l'Institut du patrimoine historique et artistique national (l'IPHAN), en 2003. La spécificité des musées sous la responsabilité de cet institut et l'absence formelle d'un secteur au niveau fédéral s'occupant des actions concernant les musées, étaient autand de bonnes raisons pour justifier la création du DEMU. Malgré tout, les anciens dirigeants du MinC n'ont pas eu la sensibilité requise pour remédier à cette réalité.

La création du Département des musées et centres culturels dans le scénario des musées brésiliens a eu comme effet immédiat le renforcement de tous les musées sous la tutelle du MinC. À la suite de ce processus, on a créé le Système Brésilien de Musées, une autre action fondamentale pour l'implantation de la Politique Nationale de Musées.

Suite au développement d'une nouvelle imagination muséale au Brésil, soutenue en partenariat direct avec le DEMU, on a créé des nouveaux diplômes en muséologie, en maîtrise comme en troisième cycle. Pendant 40 ans environ, l'Université Fédérale de l'état du Rio de Janeiro (UniRio) était la seule

qui formait des museologues dans le pays. En 1970, il a été créé un deuxième cours, à Salvador, lié à l'Université Fédérale de Bahia (UFBA). En 2003, ceux-ci étaient les seuls cours en muséologie au niveau du baccalauréat, ayant lieu au Brésil.

Actuellement, un diplôme de troisième cycle – DEA – ainsi que cinq autres niveaux Maîtrise sont offerts dans le pays, liés aux institutions ci-dessous: Université Fédérale de l'État de Rio de Janeiro (UniRio), Université Fédérale de Bahia (UFBA), Université Fédérale de Pelotas (UFPEL), Fondation Éducative Barriga Verde (FEBAVE) et Université Fédérale do Recôncavo da Bahia (UFRB). Nous avons au moins quatre cours en cours d'implantation: Université Fédérale du Pará (UFPA), Université de Brasília (UnB), Université Fédérale de Minas Gerais (UFMG) et Université Fédérale de Sergipe (UFS).

Les investissements pour la formation attirent l'attention sur trois points: ils répondent à une demande auparavant cachée de formation dans le domaine des musées, de la culture, de la mémoire, du patrimoine, des paysages et territoires culturels; ils signalisent l'affleurement d'un scénario favorable au développement de nouvelles approches théoriques et pratiques et dévoilent ainsi un moment de maturité de la muséologie brésilienne.

Depuis sa création, en 2003, le DEMU a pris en charge l'élaboration du recensement des musées au Brésil. En 2005, le projet de mise en place du Cadastre Nationale des Musées a débuté grâce à des ressources fournies par le Ministère de la Culture de l'Espagne par intermédiaire de l'Organisation des États Ibéro-américains. Les données fournies jusqu'à présent sont surprenantes.

Au début du XX<sup>e</sup> siècle le Brésil comptait environ 12

musées tandis qu'en 2006 on estime à 2.440 le nombre d'unités muséologiques dans le pays, d'après les données du Cadastre. Néanmoins, le processus de recensement et d'enregistrement de ces institutions n'a pas encore été achevé et le nombre de musées existants dans le pays peut être plus important. Ces données nous permettent de comprendre qu'au Brésil, différemment de l'Europe, le siècle des musées est le XX<sup>e</sup> siècle et non pas le XIX<sup>e</sup>.

Les plus de deux mille musées existant au Brésil aujourd'hui sont des institutions publiques et privées, visitées par 20 millions de personnes par année, et qui génèrent plus de dix mille emplois directs. Cela démontre l'importance du secteur pour le développement du pays.

Un défi et une conquête fondamentale pour la consolidation de la Politique Nationale de Musées a été la création d'instruments d'encouragement et de soutien financiers selon des critères publiques de sélection de projets. Dans ce cadre, le MinC et d'autres organismes fédéraux ont abouti à mettre en place des politiques de soutien financier et de développement aux musées, par l'intermédiaire du Fond National de Culture, de la loi du Mécénat et de Proclamations comme celles de Modernisation de Musées (IPHAN/MinC), de l'Adoption d'Entités Culturelles (CEF), de la Conservation de Biens Culturels (BNDES) et celle de Soutien à la Culture-Patrimoine (Petrobras).

Une des premières actions mises en œuvre par le DEMU a été la reformulation du programme de financement nommé "Musée: Mémoire et Citoyenneté", dont la portée, précédemment restreinte aux musées fédéraux, a commencé à atteindre tous les musées brésiliens en 2004.

Ces actions permettaient aux institutions nationales d'avoir des soutiens financiers pour leurs projets. Les points de repère pour l'évaluation des projets étaient l'impact régional et institutionnel, l'importance des biens culturels, la localité et la dimension. Ce processus a démocratisé et a décentralisé le soutien financier publique de la culture. Ceci a permis à des nombreuses institutions de moderniser leurs structures, en assurant la préservation de la mémoire nationale, protégée par les musées.

La croissance extraordinaire des musées, alliée à l'intérêt porté par les mouvements sociaux aux pratiques muséologiques contemporaines, justifient et exigent d'investissements et des politiques publiques spécifiques pour le secteur. Le défi et l'engagement pris par la Politique Nationale de Musées Cela fut et demeure encore de mettre en oeuvre des actions d'encouragement aux musées, surtout aux petits et aux moyens, visant faciliter et démocratiser l'accès aux ressources publiques qui leur sont destinées. Faisant face à un tel défi, suivant les orientations du Ministère de la culture, la Politique de Musées a réussi à atteindre effectivement une dimension nationale et publique.

#### **IV – Le Modèle de gestion de la Politique Nationale des Musées**

Comme vu précédemment, la construction de la Politique Nationale de Musées s'est basée sur une méthodologie qui a suscité la participation de plusieurs membres de la société. Des réunions systématiques et des débats par internet ont permis de rendre visible le scénario national des musées, faisant ressortir les qualités et les opportunités, les points critiques et les menaces du projet.

Dans ce scénario, on peut détacher comme points positifs et opportunités:

- la diversité et la capillarité des musées;
- la forte insertion des musées dans les communautés locales;
- un choix important de services de médiation et d'accueil mis à disposition du public, notamment les programmes éducatifs et les expositions thématiques de courte, de moyenne et de longue durée;
- la présence, dans quelques musées, d'équipes largement qualifiées, d'équipements modernes et de pratiques muséales exemplaires;
- d'importants exemples de documentation et de gestion de collections, ainsi que de qualification des cadres techniques des musées;
- un large réseau d'entraide et de collaboration nationale et internationale.

Les principaux points faibles et menaces sont:

- la mauvaise qualité du domaine juridique et administratif dans plusieurs musées;
- l'inefficacité des procédures techniques de documentation et de gestion des biens dans la plusieurs musées;
- l'absence d'une politique de sécurité et de conservation préventive;
- la fragilité des instruments de gestion des musées et le faible développement de son rôle social;
- la baisse valorisation de la recherche;
- la mauvaise qualité de l'inventaire, de la conservation, de l'étude et de la divulgation des collections;
- le manque d'ouvrages périodiques spécialisés de divul-



gation du savoir et des bonnes pratiques professionnelles réalisées dans les musées.

Le Département de Musées et Centres Culturels du IPHAN a conçu un modèle de gestion, essayant de dépasser ces points faibles et ces menaces tout en renforçant les points positifs et les opportunités.

Par conséquent, il a construit un modèle de gestion qui peut être démontré par le graphique ci-dessous:

Ce modèle de gestion comprend trois instruments de manœuvre:

**Les Instruments institutionnels:** ils concernent l'organisation institutionnelle du secteur muséologique, ce qui implique la création du Système Brésilien de Musées, du Cadastre Nationale de Musées, de l'Observatoire de Musées et de Centres Culturels et de l'Institut Brésilien de Musées avec la définition d'une législation spécifique pour le domaine muséal, nommée "Statut de Musées".

**Les Instruments d'encouragement:** il s'agit de dispositifs politiques et administratifs ayant pour but le renouvellement des musées, tels que le Programme Musée Mémoire et Citoyenneté, les proclamations du MinC, de la Banque Nationale du Développement Social, de la Caixa Econômica Fédéral et de la Petrobras, outre les lois d'incitation à la culture et aux programmes, au niveau des états et des villes, de soutien aux musées.

**Les Instruments de démocratisation:** il s'agit de la formation d'un réseau de collaborateurs nationaux et internationaux. Le Système Brésilien de Musées, étant donné sa capacité d'as-

sembler et de mobiliser les entités et les acteurs sociaux, est l'un des principaux points d'ancrage dans ce réseau. Parmi les instruments de démocratisation on compte les réseaux thématiques, la publication de proclamations, les programmes de qualification et de formation professionnelle, le programme de coopération internationale développée avec l'Espagne et avec le Portugal, la réalisation de forums sur les musées dans les états et dans les villes et la création et le renouvellement de systèmes de musées des états et des villes.

### V – Les Musées: un abri pour notre passé, une demeure pour notre présent et une inspiration pour notre avenir

Walter Benjamin croit que les musées sont des maisons et des "espaces qui suscitent des rêves", André Malraux considère que les musées sont des locaux qui "élèvent les idées de l'homme à la noblesse". Ainsi ressort la dimension humaine des musées: ils ne sont pas seulement des maisons qui conservent et préservent des vestiges et des restes du passé; ils sont aussi des sources de rêve et de créativité ainsi que des ponts qui nous relient avec l'avenir – un avenir qui est souvent évoqué dans le passé.

Ces paroles prétendent à faire voir le besoin d'un traitement spécial pour les musées, un traitement qui devient un projet concret de valorisation des musées, sans perdre la perspective critique. En ce qui concerne la Politique Nationale de Musées, ce projet (ou rêve collectif) est lié au projet de création de l'Institut Brésilien de Musées, inclus à l'ordre du jour du gouvernement fédéral.

La création de l'Institut sera la borne de la politique publique en développement depuis le début de la gestion ac-

tuelle du Ministère de la Culture. En outre, ce sera aussi la reconnaissance de la spécificité du champ muséal laquelle exige et justifie, surtout dans le monde contemporain, un domaine propre d'institutionnalisation. La vivacité de ce domaine est une conséquence de sa capacité sui generis d'assembler conservation, recherche et communication; tradition, création et modernisation; identité, altérité et hybridisme; localité, nationalité et universalité. Aujourd'hui, le coeur de la politique culturelle au Brésil passe par le secteur des musées.

Tout au long des quatre dernières années, l'équipe du DEMU a travaillé pour la construction du pré-projet de loi pour la création de l'IBRAM. Ce projet a fait l'objet de discussions par des équipes techniques et administratives, dans le domaine des musées fédéraux; la gestion publique a été évaluée par des équipes spécialisées et est, aujourd'hui, prête à être implantée.

L'IBRAM sera une autarcie fédérale ayant personnalité juridique de droit publique et autonomie administrative et financière. Liée au MinC il agira avec le Système Brésilien de Musées. Les musées liés aujourd'hui à l'IPHAN et d'autres musées associées par convention, accord et d'autres dispositifs légaux, feront partie de la structure de l'IBRAM

La création de l'IBRAM est un ancien rêve qui, petit à petit, devient réel. Comme les musées, il évoque des désirs, abrite notre humanité et nous mène vers le futur sans nous détacher du présent. Les musées et la muséologie au Brésil sont en mouvement et par conséquence acceptent et dépassent les défis et donnent un nouveau sens à leurs buts.

Bien que le Ministère de la Culture, par l'intermédiaire

du DEMU soit l'acteur privilégié des changements accomplis, on ne peut pas oublier l'existence d'autres, aussi importants. Il faut prendre en considération les nombreuses revendications, réalisées par plusieurs acteurs sociaux et institutions muséales. Ceux-là voulaient l'élaboration et la mise en place de politiques muséologiques au Brésil, une politique qualifiée, démocratisée, participante et citoyenne, concrétisée à partir des efforts de plusieurs personnes. Cette demande sociale a créé un cadre très favorable.

Le corollaire de ces quatre ans de travail intensif et aussi agréable a été un projet de loi, approuvé par le Congrès National et sanctionnée par le Président de la République. L'année 2006 a été considérée comme l'Année National des Musées.

Le succès des quatre années d'établissement de la Politique National des Musées a augmenté la responsabilité du MinC. La discontinuité des actions et la perte de réussites sont les plus graves problèmes des politiques publiques culturelles. Cela produit une ambiance de méfiance et de mécréance.

Par conséquent, préserver le caractère participant et démocratique de la politique contemporaine de musées est fondamental. Cette préservation, dans un sens, dépend plus de l'action directe et engagée des acteurs sociaux intéressés que de celles des organismes publiques, soi disant responsables. Nestor Garcia Canclini partage cette opinion: selon lui, "les nouvelles politiques culturelles, ainsi que les performances artistiques, ont pour tâche d'assembler d'autres formes d'affection, de savoir et de pratiques. Retrouver et bâtir des signes qui représentent les sujets qui veulent, savent et agis-

sent': des sujets qui répondent de leurs actions et non pas des sujets qui présentent des traces d'identités énigmatiques. Ceci est un des points centraux du débat culturel.

Le MinC s'est occupé des actions de Politique National de Musées, à partir du Plan National de Culture (PNC) et des actions qui peuvent assurer leur avenir et leur continuité. Il a basé ses actions sur les trois principes: la culture comme droit, comme bien symbolique et comme dispositif économique.

Mettre en mouvement et mélanger les idéaux, projets, désirs et rêves enfermés il y a longtemps dans de "coffres à trésor", essayer de concrétiser ces idées, sans perdre le pouvoir de transformation de cette énergie, tel a été le plus grand défi et rêve des entrepreneurs de la Politique Nationale des Musées.

Longue vie aux musées!

Voilà notre sentier muséal des tropiques.



**PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRE D'ÉTAT DE LA CULTURE**

Gilberto Passos Gil Moreira

**SECRÉTAIRE EXÉCUTIF**

João Luiz Silva Ferreira

**PRÉSIDENT DE L'INSTITUT DU PATRIMOINE HISTORIQUE ET ARTISTIQUE NATIONAL**

Luiz Fernando de Almeida

**DIRECTEUR DU DÉPARTEMENT DE MUSÉES ET CENTRES CULTURELS**

José do Nascimento Junior

**ÉQUIPE DU DÉPARTEMENT DE MUSÉES ET CENTRES CULTURELS DU IPHAN**

Adriana Bandeira Cordeiro

Alejandra Saladino

Ana Maria Gomes Mesquita

Ana Paula de Lima Freire

Andressa de Lima Faislon

Átila Bezerra Tolentino

Bárbara Froener de Almeida

Claudia Maria Pinheiro Storino

Ena Elvira Colnago

Eneida Braga Rocha de Lemos

Fernanda Magalhães Pinto

Flávia Mello de Castro

Flaviane da Costa Gomes

Jéssica da Silva Santana

Joana Regattieri da Silva

Kênia Gonçalves Sabino

Letícia de Oliveira

Marcelo Helder Maciel Ferreira

Marcio Ferreira Rangel

Marilene Gonçalves Guimarães

Marina Byrro Ribeiro

Mário de Souza Chagas

Monique Batista Magaldi

Paula Regina Almeida de Oliveira

Rose Moreira de Miranda

Rosilene do Espírito Santo de Carvalho

Sara Schuabb Couto

Tânia Faislon

Tatiana Kraichete Martins

Uilton Carlos Alves de Souza

Vinicius Adalberto de Sousa Barcelos

**STAGIAIRES ET BOURSIERS**

Adailton Gomes Diniz Filho

Clarissa Leite Ferreira

Daniel Bezerra da Silva

Darlene Freitas Ribeiro da Rocha

Jânides Miranda da Silva

Martha Rebelo Varella Guedes

Newton Fabiano Soares

Paulo José Nascimento Lima

Rafael Farias da Silva

**TEXTE ET ORGANISATION**

José do Nascimento Junior

Mário de Souza Chagas

**RÉDACTEUR**

Claudia Maria Pinheiro Storino

**GESTION DE PRODUCTION**

Eneida Braga Rocha e Átila Tolentino

**CONCEPTION GRAPHIQUE ET COUVERTURE**

Marcia Mattos (Mais Garrida Produções Culturais)

**VERSIONS ESPAGNOLES, ANGLAISES, FRANÇAISES ET ALLEMANDES**

PANGEA – Centro de Tradução, Interpretação e Idiomas









# Brasilien Brasilien Brasilien Brasilien

**DIE MUSEEN IN BRASILIEN SIND AM LEBEN 146 - 151**

**PFADE UND KONSTRUKTIONEN EINER NATIONALEN POLITIK FÜR MUSEEN 152 - 181**

# Die Museen in Brasilien sind am Leben

**Die Revitalisierung** der brasilianischen Museen und des historischen Gutes des Landes ist eines der Prioritäten des Kulturministeriums – MinC. Nach etlichen Jahren des fortschreitenden Rückganges der bundesstaatlichen Investitionen in diesem Sektor, haben wir von R\$ 23 Millionen (in 2003) bis auf R\$ 37 Millionen (in 2006) den Wert der dafür zuständigen Zuschüsse direkt vom Ministerium an die Museen aufgestockt. Ausserdem, haben sich die Investments durch das Gesetz zur Förderung der Kultur von R\$ 21,5 Millionen im Jahre 2003 auf R\$ 82 Millionen im Jahre 2006 erhöht. Der Denkmalschutz, die technologische sowie die verwaltungstechnische Modernisierung aller Museen, die Förderung zur Vermehrung der Museumsbesuche, deren Räumlichkeiten und Archive seitens des Volkes und die Eröffnung neuer Museen sind die wichtigsten Ziele dieser Reihe von Investments. Dieser Impuls bestätigt, daß die Museen am Leben und für das Leben außerhalb Ihrer Mauern auch offen sind.

Dieses Thema erinnert an ein altes brasilianisches Lied: "Soviel Sehnsucht ist in einer alten silbernen Truhe in mir drinnen aufbewahrt/Ich spreche von einer silbernen Truhe, denn Silber ist auch das Licht des Mondscheins". Diese Strophe behandelt die Rückkehr nach Brasilien und das Exil und die Erinnerungen, die in einer silbernen Truhe aufbewahrt sind. Diese Truhe ist wie eine persönliches Museum, das Museum, das wir alle aufbauen, das aus Erinnerungen, kleinen Andenken und persönlichen Erlebnissen besteht, die unsere Gegenwart

ernähren. Wie alle persönlichen Museen gibt es ein Moment wie im Lied, wo das Ganze über sich selbst hinauswächst. Es gibt ein Moment und ein Gebiet, auf dem sich der Gesang und die Erinnerung andere Gesänge und andere Erinnerungen treffen und sich dann verwandeln. Die Museen aus Kalk und Stein sowie die virtuellen Museen sind offene Truhen die Ihren Inhalt, das affektive Gedächtnis der Gesellschaft, die subjektive Kollektivität des Landes, die Gesamtheit aller persönlichen Museen preisgeben.

Ich denke an diese alte silberne Truhe, ich denke an den alten Landstreicher, ich denke an ein Reiseprojekt mit praktisch dem gesamten Hausstand, ich denke an die Truhen bei den Hochzeiten und komme zu dem Relikienschrein, zu den alten Drehorgeln mit ihren Wünschen, die Wirklichkeit neu zu ordnen. Ich denke auch an die zeitgenössische Kunst, an den Fußball, an die Technologie. Auf diesem Memoiren-Gebiet und seinen Wegen, komme ich zu den großen Museen in den Hauptstädten und auch zu den kleinen Museen im Innern des Landes. Es gibt sie auch, die 'portablen' Museen, den Männern und Frauen des Volkes so wichtig wie auch den Künstlern, den Museumswissenschaftlern, den Erziehern, den Anthropologen, den Wissenschaftlern des sozialen Mikrokosmos und allen denen, die sich dem Gedanken und der Darstellung sich widmen. Es ist allgemein verbreitet, daß es Museen in diverser Art und Weise gibt und alle gleichsam wichtig sind.

Wichtig ist es, das alle gleich pulsieren und somit das Spiel der Tradition und der

Erfindung bestätigen, welches dialektisch den Aufbau der brasilianischen Kultur widerspiegelt.

Anders als diejenigen, die bei Museen sich nicht entzücken oder sie einfach nicht mögen, oder sie eher noch als Vergangenheitsdepots ansehen, mag ich Museen. Also jedes und irgendwelches Museum. Ich mag eher diese, die nach Leben riechen und die weiter leben wollen, die gemäß der Entscheidung derer die sie ernähren, das Leben mit mehr Leben überströmen. Ich mag diese Museen, die weiterhin in ihrer Bildung stehen. Vielleicht gibt es den einen oder den anderen, der sich fragt: „Woher kommt diese Liebe zu den Museen?“ Ich antworte ihm daraufhin: „Die Wurzel der Musik ist die gleiche der Museen. Diese Wurzel bringt uns zum Kosmos (und zum Chaos) der Musen. Das Museum ist die Wohnstätte der Musen und nicht ohne weiteres besitzt die Muse der Musik einen



privilegierten Platz im Tempel der Musen, im Kunstmuseum, im Pantheon der Musen, die seit der griechischen Mythologie Inspiration aller Kunstrichtungen und aller menschlichen Kreativität sind. Museen bewahren das auf, was wir waren und sind und inspirieren uns dazu was wir werden können.“

Über Museen zu sprechen, bedeutet nicht jetzt die Vergangenheit heraufzubeschwören. Ganz im Gegenteil. Deshalb sehe ich die Museen als Orte der Erschaffung an, als Orte des Dialogs und des Schutzes von Hier und Jetzt. Dieser Gedankengang ist der Grundstein des Kulturministeriums – MinC – auf dem Gebiet, das gleichzeitig das Archaische und das Neue, das Politische und das Kulturelle, das Einzelne und die Pluralität aufnimmt. In den letzten vier Jahren hat das MinC die Nationale Museumspolitik, die Abteilung für Museen und die verschiedenen Kulturzentren des Instituts für den historischen



und künstlerischen Denkmalschutz (Demu/Iphan) geschaffen und kräftigst in die verschiedenartigen Museen im ganzen Land investiert.

Dem MinC ist auch die Erschaffung des Brasilianischen Museumssystems zu verdanken – ein großes Informationsnetz zur Förderung der Entwicklung brasilianischer Museen, das alle Museen, staatliche, landesstaatliche, Gemeinde und private Museen beinhaltet – welches voll im Betrieb ist. Mit Förderungsmittel des MinC, finden im ganzen Land landesstaatliche Foren statt, die einen Grundstein für die Erschaffung und Erneuerung der landesstaatlichen Museumssysteme bilden. Das MinC hat außer der kräftigen Unterstützung in schon bestehenden Museen auch die Erschaffung neuer Museen unterstützt und hat offiziell die Nationale Museumswoche, im Mai 2004, hervorgerufen. Brasilien wurde mittlerweile das Land, wo am meisten der Internationale Weltmuseumstag geehrt wird.

Eines der nächsten Schritte ist die Erschaffung des Brasilianischen Museumsinstituts, ein altes Anliegen brasilianischer Museumswissenschaftler. Einen großen Teil meiner Energie setze ich in dieses Projekt, da ich weiß, daß Museen einen strategischen Platz in der Kultur besitzen und daß diese Thematik unbedingt ein eigenes Verwaltungsorgan braucht. Ich drücke die Daumen, daß unseren Museen wegen des Neuen, des Öffentlichen, des Dialogs und der Aktualisierung nicht Angst und Bange wird. Sie sollen keine Angst haben allen zugänglich zu sein, denn Museen sind Orte, in denen man punktuell Kultur spürt, gemäß des allgemeinen Verständnisses, was ich vormalig als antropologischen Do-in (jetzt eben museologischen Do-in) angesprochen hatte. Über unsere

persönlichen Truhen heraus, sollen alle brasilianischen Museen ihre Rolle als Referenz für die Zukunft der Kultur erfüllen. Sollen sie Musik und Poesie für unsere Körper sein, Gedanke und Seele zugleich; Tempel aller Musen und auch unsere Tempel, damit die Brasilianer auf ihre Museen, alte und neue, stolz sein können.

**Gilberto Passos Gil Moreira**  
**Staatsminister für Kultur**





# Pfade und Konstruktionen einer nationalen Politik für Museen

## I – Wurzeln der musealen Vorstellung in Brasilien

**Der älteste** brasilianische Versuch im Bereich musealer Ausstellung wird von Berichtsfunden aus dem 17. Jhdt. bestätigt. Dieser Versuch wurde während der holländischen Besetzung Pernambucos unternommen. Es handelte sich damals um die Erschaffung eines Museums (mitinbegriffen waren botanischer Garten, zoologischer Garten und eine Sternwarte) im großen Park des Vrijburg-Palastes.

Später, in der zweiten Hälfte des 18. Jhdts., in Rio de Janeiro, kam das berühmte Vogel-Haus von Xavier auf – tatsächlich eher ein Museum für Naturgeschichte, dessen Existenz bis Anfang des 19. Jhdts. angedauert hat.

Auch wenn diese zwei musealen Versuche nicht lange währten, sind sie bis heute wichtige Evidenzen, dass – via Museen – Aktionen mit Schutzmaßnahmen schon während der Kolonialzeit effektiv unternommen wurden. Auf jeden Fall haben sich erst nach dem Einsiedeln des portugiesischen Königshauses mit gesamtem Hofstaat im Jahr 1808, museale Einrichtungen im brasilianischen Gesellschaftsleben verankert. Ein Meilenstein ohnegleichen. In diesem Rahmen wurde 1818 das Königliche Museum (Museu Real), heute Museu Nacional da Quinta da Boa Vista und schon 1816 die Königliche Schule für Wissenschaften, Kunst und Gewerbe geschaffen.

Im Jahre 1826, vier Jahre nach der Unabhängigkeitserklärung, wurde der 1. Salon der Kaiserlichen Akademie der schönen Künste eingeweiht. Streng genommen darf er heute als der Grundstein für das Nationale Museum der Schönen Künste betrachtet werden.

Graduell wurde die museale Vorstellung in Brasilien durch die gesammelten Erfahrungen im 19. Jhdt. geschaffen. Hauptsächlich in der zweiten Hälfte. In diesem Sinne ist speziell auf folgende Einrichtungen hinzuweisen: das Historische und Geographische Institut (1838), das Museum der Armee (1864), die Phylomatische Gesellschaft (1868) – welche den Grundstock bildete, für das zu-künftige Museum Emílio Goeldi in Belém do Pará, das Marine-Museum (1868), das Museum Paranaense (1876) und das Museum Paulista (1895).

Diese kurze Skizzierung der Erschaffung musealer Vorstellung in Brasilien, erlaubt es uns zu verstehen, dass, noch vor dem Aufkommen von Universitäten und öffentlichen Instituten zum Schutze von kulturellem Gut, die Museen schon viele Funktion innehatten, wie Forschungen, Schutz, Vermögens-Verlautbarung, gewerbliche und schulische Bildung.

## II – Einrichtung des musealen Umfeldes in Brasilien

Während den Feierlichkeiten zu dem hundertjährigen Bestehen der Unabhängigkeit (1922), wurde in Rio de Janeiro das Nationale Geschichtsmuseum geschaffen. Diese sinnbildliche Geste ein Museum für die nationale Geschichte aufzubauen war damals ein vollkommenes Novum, obwohl es sich hiermit nicht um ein – wie manche es wissen lassen wollen – Wasser trennenden Grat handelt: Wenn man richtig bedenkt, hat dieses Ereignis eigentlich eine schon im vorherigen Jahrhundert

bemerkte Lücke ausgefüllt. Wenn überhaupt, spielen zwei andere Ereignisse eine wichtige Rolle: Die Erschaffung des Kurses für Museumsverwaltung (1932) und die Erschaffung des Aufsichtsamtes für Nationale Denkmäler (1934). Diese zwei Ereignisse geschahen im Rahmen des Nationalen Museums für Geschichte. Ersterer war verantwortlich für die Einrichtung der Museumswissenschaften und der Studien über Museen in Brasilien. Zweites Ereignis ergab sich als einer der wichtigsten Vorreiter des im Jahre 1936 aufgebauten Denkmalschutzvereins (SPHAN – Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Es sollte nicht übersehen werden, dass das Aufsichtsamtsamt für Nationale Denkmäler aus dem Jahre 1934 eine Pionierleistung vollbracht hat, indem es die Inventarisierung, die Identifikation, die Konservierung und die Restauration verschiedener Kulturgüter aus der Stadt Ouro Preto übernommen hatte. Ouro Preto war per Dekret schon im Jahre 1933 zum nationalen Denkmal erhoben worden. Bei dieser Anerkennung ist es hervorzuheben, dass wegen eines Museums das erste Aufsichtsamtsamt zum Schutze brasilianischer Denkmäler geschaffen, organisiert und in Bewegung gesetzt worden war. Diese Anerkennung sollte jedoch nicht daran hindern, das Verständnis über die Wichtigkeit, die die Museen im Vorprojekt von Mario de Andrade aus dem Jahre 1936 innehatten, welches er für das Amt zum Schutze nationaler Kunstgüter entworfen hatte (SPAN).

In diesen und anderen Dokumenten ehrt Mario de Andrade die kleinen Museen, die Volkskunde-Museen, Museen mit Ausstellungen der res publica und die bildende Funktion der Museen.

Im Zuge der Modernisierung und der Stärkung des Staates wurden ab den 30<sup>ern</sup> viele neue und verschiedene private, öffentliche und gemischte Museen ins Leben gerufen, mit direkter Einwirkung ins Gesellschafts- und Arbeitsleben, in die Bildung, Gesundheit und in die Kultur. Der beachtenswerte Museums-Boom, der in den 30<sup>ern</sup> begonnen hatte, verlängerte und vergrößerte sich in den 40<sup>ern</sup>, überdauerte den Zweite Weltkrieg und die Vargas-Ära und erreichte mit vollem Elan die 50<sup>er</sup>, „die goldenen Jahre“. Es ist hier wichtig zu unterstreichen, dass die große Anzahl von Museen nicht nur mengenmäßig zu beachten ist, sondern auch ein Verständnis und eine Verstärkung für die Fachausbildung hervorgerufen hat.

In den Jahren zwischen den beiden Weltkriegen, als die Bänder internationaler Abhängigkeit eher flexibler waren, war es möglich, Institutionen zu schaffen und Schutzpraktiken nationalen Charakters zu entwickeln. So ist es nur verständlich, dass gleich nach dem Zweite Weltkrieg der Internationale Museumsstab (ICOM) geschaffen wurde. ICOM ist eine NRO, die mit der UNESCO zusammenarbeitet. Damals hatte ein junger Museumswissenschaftler, Mario Barata, der eben seine Studienzeit in Paris antrat, für die er ein Stipendium bekommen hatte, direkt bei der Erschaffung des ICOM mitgewirkt. Die Anwesenheit von Barata bei diesem Ereignis und sein direkter Kontakt zu brasilianischen Institutionen, mit Hilfe junger Museumswissenschaftler seiner Generation, war entscheidend wichtig, so dass noch im gleichen Jahr in Brasilien eine Vertretung von ICOM aufkam. Diese Tatsache entsprach dem allgemeinem Wunsch und vereinte verschiedene Fachkräfte aus den Museen des ganzen Landes unter dem Motto einer Aktualisierung im musealen Feld und einer Verstärkung

des kulturellen Austausches, hauptsächlich mit Frankreich und den Vereinigten Staaten Amerikas.

In den 40<sup>ern</sup> und 50<sup>ern</sup> haben sich die Museumswissenschaften in Brasilien verstärkt. Eine natürliche Folge davon war das Erscheinen mehrerer Fachzeitschriften und Fachliteratur, die zu Klassikern wurden. Die Bejahung der musealen Diversität in Brasilien wurde durch die Eröffnung verschiedener Museen bekräftigt, wie u.a. des Museums für Moderne Kunst, desjenigen der Bilder des Unterbewusstseins, des Indianers und vieler anderer mehr.

Im Jahre 1956, wurde in Ouro Preto der Kongress „Nationaler Museen“ abgehalten. Im Jahre 1958 fand in Rio de Janeiro, im Museum für Moderne Kunst das Regionale Seminar der UNESCO über „Die Bildende Funktion der Museen“ statt. Diese zwei großen Zusammenkünfte haben wichtige Rollen gespielt, in der beruflichen Ausbildung der Museologie sowie in der Anerkennung der pädagogischen Perspektive in den brasilianischen Museen.

Im Jahre 1963 wurde die Brasilianische Gesellschaft der Museumswissenschaftler gegründet, die verantwortlich für die Abhaltung diverser Seminare, Foren, Kongresse, Zusammenkünfte und Debatten ist, und auch als Hauptagent fungiert bei der Mobilisation zur Regelung des Berufes des Museumswissenschaftlers, was dann im Jahre 1984 endlich erreicht wurde.

Im Jahre 1976, wurde in Recife das 1. Treffen von Museumsdirektoren abgehalten. Aus diesem Treffen entsprang ein Dokument für die Unterstützung bei der Einführung einer ersten brasilianischen Museumspolitik, welches vom Institut Joaquim Nabuco für Soziale Forschungen veröffentlicht und

herausgegeben wurde. Über lange Zeit begannen viele Forschungen mit der Lektüre dieses Dokuments. Drei Jahre nach diesem berühmten Treffen in Pernambuco wurde von Aloísio Magalhães die Nationale Stiftung Pró-Memória (FNPM) geschaffen, welche über zehn Jahre viele Museen unterstützt hat, die nicht von der Kulturpolitik des Sekretariats für Nationale Historische und Artistische Güter (SPHAN) betreut wurden. Im Rahmen der Nationalen Stiftung Pró-Memória wurde 1983 das nationale Museumsprogramm aufgestellt, das gewisse soziale Projekte zur Revitalisierung brasilianischer Museen durchführte.

Das museale Panorama in den 70<sup>ern</sup> und 80<sup>ern</sup> war im Umbruch und verstand sich mit neuen Ideen, Treffen, Debatten und neuen Vorstellungen als eine aktive, Anteil nehmenden und demokratischen Museologie. Im Schlepptau dieser Diskussionswelle über die museale Politikführung sollte im Jahre 1986 das Nationale Museumssystem erscheinen. Sein Ziel: museale Projekte dynamisieren und finanziell unterstützen.

Alle Dokumente, die aus dem Treffen „Runder Tisch in Santiago do Chile, 1972“ und „Internationales Meeting in Quebec, 1984“ entsprangen, haben große theoretische und praktische Nachwirkungen in Brasilien erzielt. Die daraus resultierenden Herausforderungen des Nachdenkens und der Entwicklung von einer Volks- und Gemeinde Museologie und diejenigen des Überlegens, wie man das Kulturgut als Mediatorenagent verstehen könnte, wurden von Museumswissenschaftlern übernommen.

Auch nach einigen vermerkten Fortschritten wurden in den 90<sup>ern</sup> die vorher genannte Stiftung und das Sekretariat abgeschafft und ein Brasilianisches Institut für Kulturgüter

geschaffen (IBPC). Zu diesem Zeitpunkt hatte man die Museen, die den aufgelösten Institutionen unterstanden, vergessen und auch nicht in die neue Struktur einverleibt. Sich des gravierenden Fehlers bewusst, hatte man später diese mittels eines verwaltungstechnischen Manövers dem neuen Institut unterstellt, welches auch in ein Brasilianisches Institut für den Schutz von historischen und artistischen Kulturgütern (IPHAN) umbenannt wurde.

In beachtenswerter Weise zeigt der museale Werdegang in Brasilien, dass die Aktionen im Bereich der Kommunikation, der Forschung, des Schutzes des kulturellen Erbes in diesen Ämtern aufgewacht sind und diese bis in heutige Tage weiter existieren. Die Verhältnisse zwischen Museen und Kulturgütern sind nicht im 20. Jhdt. geboren und haben dort auch nicht aufgehört zu sein. Sie sollen auch als komplementäre Bereiche verstanden werden, und deshalb lösen sich beide Kategorien nicht auf. Mit anderen Worten: Museen sind keine simplen Anhänge des Denkmalschutzes; vielmehr sehen sie sich als spezifische soziale Praktiken, mit eigenen Werdegängen. Fraglos sind sie im Umfeld der Kulturgüter mit eingeschlossen, aber trotzdem muss zugegebenermaßen eingesehen werden, dass diese eher ihre Grenzen sprengen, indem sie von Innen nach Außen und von Außen nach Innen die Grenzen des Denkmalschutzes öffnen. Als Beitrag zur Erschaffung und zur Erweiterung des Denkmaldominiums sieht sich das museale Umfeld gleichermaßen gezwungen, seine eigenen Grenzen zu sprengen; speziell, was die Mediatoren-Praktiken bedeuten. Dieses Phänomen wird seit dem Zweiten Weltkrieg beobachtet und hauptsächlich nach den Kolonial-Kriegen der Moderne. In den 80ern führt diese Einstellung zu der Entfal-

tung der sogenannten Neuen Museumswissenschaft.

Die Internationale Bewegung der neuen Museologie (MINOM), die sich in den 80<sup>ern</sup> aus den geöffneten Flanken der klassischen Museumswissenschaft der 70<sup>er</sup> herausgebildet hat – einmal aus den gefassten Entschlüssen des runden Tisches in Santiago do Chile und aus der musealen Erfahrung von Mexiko, Frankreich, der Schweiz, Kanada und Portugal - und von der ganzen Welt übernommen wurden, sollte auch ein neue Stärke konzipieren, welche beide gleichermaßen vergrößern und sprengen sollte: Das Umfeld der Museen und der Kulturgüter. Zu dieser Zeit hat sich in Brasilien theoretisch und praktisch die Arbeit von Waldísia Russo hervor getan. Eine innovative, gewagte und inspirierte, engagierte und dem Volk zugewandte Museumswissenschaft, die in dem Prozess der sozialen Veränderung verwickelt ist.

Der Aufbau einer Museumspolitik als eine soziale Praxis ist aus den Museen in die Allgemeinheit übergegangen. Alles wurde für museumsreif erklärt oder dafür in Betracht gezogen, obwohl dies in der Praxis nicht immer möglich war. Die museale Vorstellung und deren Entfaltung (museal und museographisch gesehen), konnten überall dort gelesen werden, wo die Frage einer repräsentativen Ausstellung zur Erhaltung vom korporativen Gedenken kommen würde. Häuser, Höfe, Schulen, Fabriken, Zugstrecken, Musik, Lieder, Kohlebergwerke, Friedhöfe, Gesten, Konzentrationslager, archäologische Fundstellen, Sternwarten, botanische Gärten, Volksfeste, Naturreservate – alles könnte die Wirkung eines musealen Blickpunktes bekommen.

Die Museen haben einen beachtenswerten, zentralisierten Wert im heutigen, weltlichen, politischen und kulturellen



Panorama erhalten. Sie werden nicht mehr von gewissen Sektoren der brasilianischen Politik und Intellektuellen als Häuser empfunden, in denen man Reliquien einer gewissen Vergangenheit aufbewahrt oder im besten Falle als Ort sekundärer Interessen vom gesellschaftskulturellen Standpunkt ansieht. Sie wurden als komplexe gesellschaftliche Praktiken empfunden, die sich aus der Gegenwart entwickeln, für die Gegenwart und für die Zukunft. Als Zentren, die mit dem Aufbau, mit der Mitteilung, der Produktion von Kenntnissen und Erhaltung von kulturellen Gütern und Kundgebungen behaftet sind. Das politische Interesse an diesem symbolischen Terrain ist sehr groß und fortlaufend wachsend.

Die Kraft ein Museum „Neuer Art“ zu erdenken und gleichzeitig neue Praktiken zu systematisieren, unterstreicht die Unterschiede in Bezug auf andere theoretische Modelle. Hugues de Varine hat in den 70<sup>ern</sup> ein neues Konzept geschaffen, welches den schon bekannten Gedanken von Publikum, Sammlung und Gebäude durch lokales Publikum (Volk), Gemeinde-Kulturgüter und das Land, bzw. die Umwelt ringsherum ersetzte.

### III– Das Durchführen eines neuen musealen Gedankenganges

Die brasilianischen Museen sind in konstanter Bewegung. Deshalb interessiert es, sie in ihrer sozialen Dynamik und ihren Interessen zu verstehen, was man aus ihrer Warte heraus und als Ausgangspunkt sowie im Rahmen einer öffentlichen Kulturpolitik - mit und aus denen, gegen sie und auch wegen ihnen - machen könnte.

Zur Erinnerung an den vor 30 Jahren abgehaltenen Runden Tisch in Santiago de Chile, im Mai 2002, wurde in Rio

Grande das 8. Landesstaatliche Forum der Museen mit dem Thema „Museen und Globalisierung“ abgehalten. Der „Brief von Rio Grande“ ist damals entworfen und geschrieben worden. Noch im gleichen Jahr, hat der Staatliche Vorstand für Museumswissenschaften (COFEM) ein Dokument konzipiert und veröffentlicht, welches „Musealer Gedanke zu Diensten der Kultur“ heißt. Beide Niederschriften sollten die nationale Museumspolitik unterstützen.

Die Regierung des im Januar 2003 ins Amt eingesetzten Staatpräsidenten Luís Inácio Lula da Silva hat neue konzeptuelle und praktische Wegweiser für das Kulturministerium (MinC), dessen Verwaltungsführung Minister Gilberto Gil obliegt, festgelegt. Darunter versteht sich auch die Aufstellung eines Plans von öffentlicher Politik ohnegleichen in der Geschichte des gegenwärtigen Brasiliens. Es handelt sich hier nicht um Übertreibung, wenn gesagt wird, dass die aktuelle Regierung das Kulturministerium neu erfunden und eingeweiht hat, und dass es dadurch auch effektiv den Status und die Größe eines Ministeriums besitzt.

Wenn man die Wichtigkeit der Museen im brasilianischen kulturellen und gesellschaftlichen Leben versteht, so hat das Kulturministerium die Koordinierung der Museen und der Künste geschaffen, die an das Sekretariat für Kulturgüter, Museen und Kunst gebunden ist, und durch sie die ganze museale Gemeinde eingeladen, um demokratisch bei dem Umbau einer öffentlichen Politik in diesem Sektor mitzuarbeiten. Ein erstes Ergebnis davon, war die daraus gewonnene Nationale Museumspolitik, die während des Festaktes zum Internationalen Tag der Museen im Nationalen Geschichtsmuseum in Rio de Janeiro, am 16.5.2005, vorgestellt wurde.

Auch wenn diese Nationale Museumspolitik als Dokument veröffentlicht und über einen republikanischen Staat studiert und bekräftigt wurde, liegt das Geheimnis seines Charakters in der sozialen Bewegung, in der Aktion, die den normalen politischen Rahmen überspringt.

Unter methodologischen Aspekten wurde der Prozess der Nationalen Museumspolitik in vier Etappen unterteilt:

#### 1. Entwurf eines Basis-Dokuments

Eine allgemeine Diskussionspalette mit Teilnahme verschiedener Vertreter diverser Körperschaften und museologischer Organisationen, sowie Universitäten und außerordentlichen Fachkräften. Dieses Dokument hat die Texte „Brief aus Rio Grande“ und „Musealer Gedankengang im Dienste der Kultur“ in Betracht gezogen.

#### 2. Vorstellung und öffentliche Debatte dieses Basis-Schreibens

Größere Diskussionskreise in Rio de Janeiro und in Brasília, zwischen dem 23. und dem 27. März 2003, mit der Teilnahme von Museumsdirektoren, Stellvertretern der landesstaatlichen und Gemeindesekretariate, Universitätsprofessoren, nationale wie internationale Vertreter musealer Organisationen. Teilnahme von über 100 Personen.

#### 3. Vorstellung und öffentliche Debatte dieses Basis-Dokuments

Elektronische Diskussionsforen über Datenverarbeitung und mit persönlichem Einsatz von Museumsfachkräften aus verschiedenen Wissensgebieten, Professoren, Studenten, Pensionäre, Politiker, Wissenschaftler, Techniker,

Kulturverwalter, Gemeindeführer, Lehrer, Journalisten und Künstler - alle an der Debatte Interessierten – durften frei und demokratisch ihren Beitrag zur Besserung des ersten Vorschlages leisten. Außer den multiplen und ausdrucksvollen nationalen Beiträgen hat dieses Dokument auch mit kritischen Überblicken internationaler Fachkräften zählen können. Es kamen Beiträge aus Frankreich, Holland und Portugal.

4. Zum Schluss endlich eine gemischte Arbeitsgruppe, die aus Vertretern des öffentlichen Dienstes und der Gesellschaft bestand. Diese Gruppe bestärkte die einkommenden Ratschläge und stellte eine neue Version für das Dokument auf. Diese Version wurde wiederum elektronisch einer Debatte unterzogen, verbessert, angepasst, akzeptiert, veröffentlicht und im Herbst herausgebracht. Eines der ersten Resultate dieser großen weitfächrigen Konsultation war das Verstehen von Museen als gesellschafts-kulturelle Praktiken und Prozesse im Dienste der Gesellschaft und der Entwicklung. Diese sind politisch mit der demokratisch teilnehmenden Verwaltung verbunden und behandeln musealisch die Aktionen der Überprüfung und Erklärung, Registrierung und Schutz, Mitteilung und Ausstellung der Zeugnisse menschlicher Aktivitäten und der Natur, mit dem Ziel, das Umfeld der Möglichkeiten und die kritische Wahrnehmung der brasilianische kulturellen Gegenwart zu identifizieren.

Die dazu angebrachten Prinzipien zur Orientierung der Nationalen Museumspolitik sind folgende:

1. Festsetzung und Konsolidierung der öffentlichen Politik für die Gebiete von kulturellen Gütern, sozialen Andenkens und der Museen, in Bezug zur Demokratisierung von musealen Institutionen und deren Zugang.
2. Ehrung des Kulturgutes, unter dem Schutz von Museen, die man als Einheiten mit strategischem Wert in verschiedenen Identifizierungsprozessen verstehen soll, seien sie nationaler, regionaler oder lokaler Art.
3. Entwicklung von Praktiken bildender Politiken, die den Respekt der kulturellen Unterschiede und Diversität des brasilianischen Volkes unterstützen.
4. Anerkennung und Garantie der Rechte der organisierten Arbeitsgemeinden, die mit Hilfe von Technikern und kulturellen Verwaltern, an den Registerprozessen zum legalen Schutz und der technischen und politischen Vorgehen zur Definition des museumsreifen Gutes tätig sind.
5. Anregung und Unterstützung zur Teilnahme von Gemeinde-Museen, Öko-Museen, Lokale Museen, Schul-Museen, u.ä. in der Nationalen Museumspolitik und in Aktionen von Schutzmaßnahmen und in der Verwaltung von Kulturgütern.
6. Unterstützung von Programmen und Aktionen, die es ermöglichen die Konservierung, den Schutz und die Erhaltung des musealen Kulturgutes weiterzuführen.

7. Respekt gegenüber dem Kulturgut der indianischen und afro-abstämmigen Gemeinden, im Hinblick ihrer Varianten und Spezifikationen.

Als die Ziele, das Mitarbeiternetz und die wichtigsten Punkte der nationalen Museumspolitik feststanden, hat das Dokument, nach vielen Debatten, sieben Programm-Achsen identifiziert:

1. Verwaltungsvorhaben und Gestaltung des musealen Umfeldes

Einführung eines Brasilianischen Museumssystems, indem die landesstaatlichen und auch die Gemeinde-Museen in einem Kataster aufgenommen wurden; Verbesserung der Gesetze in diesem Bereich; die Integration verschiedener Instanzen der Regierung mit der Verwaltung der in Museen aufgeführten Gütern; den Aufbau musealer Regionalpolen, die Teilnahm von indianischen und afro-abstämmigen Gemeinden in der Verwaltung und in der Förderung ihrer Kulturgüter; Festlegung von Karriere-Plänen, die von öffentlichen Staatsexamen gefolgt werden, um die verschiedenen Karenzen an musealen Fachkräften auszufüllen.

2. Demokratisierung des Zuganges zu Kulturgütern

Aktionen hauptsächlich im IT-Bereich zwischen den brasilianischen Museen und ihren Fachkräften. Anregung und Unterstützung zur Entwicklung von Arbeitsprozessen und -methoden; museale Verwaltungsführung mit mehreren Mitgliedern; die Einführung von Programmen, die dazu beitragen, die Teilnahme des museumsreifen Kulturgü-

tes im gesellschaftlichen Leben zu verstärken; Unterstützung für multi-institutionelle Events; Touren von musealen Ausstellungen; Veröffentlichung von Fachtexten zur brasilianischen Museumswissenschaft; Demokratisierung des Zugangs zu den Ausstellungen.

### 3. Fachausbildung

Schaffung und Einsetzen von Ausbildungsprogrammen für Museen und Museumswissenschaften; Ausweitung an Kursangebote für Akademiker und Doktoren; Angebote an technischen Kursen und Fortbildungskursen; Einverleibung von Disziplinen, die den pädagogischen Gebrauch der Museen und der Kulturgüter unterstützen und in der Mittel –und Oberstufe fördern; Schaffung von Ausbildungspolen für Mitarbeiterteams, die überall im Lande arbeiten können; Entwicklung eines Praktika-Programms in brasilianischen sowie ausländischen Museen.

### 4. Museen –Datenbank

Unterstützungspolitiken für die Entwicklung von Informatik-Systemen von Dokumenten und Verwaltung von Archiven über Datenbanken; Anregungsprozesse zur Freigabe von Informationen über Museen in elektronischen Medien; Förderung von Projekten, die die Übergabe und Übernahme von Technologien von und zu anderen musealen Institutionen erleichtern.

### 5. Modernisierung des musealen Umfeldes

Wartung, Anpassung, Klimatisierung und Gebäude-Sicherheit; Projekte zur Modernisierung von Installationen

der technischen Reserve und Restaurationslabore; Anregung zur Modernisierung und Entwicklung von neuen Technologien zur besseren Konservierung, Dokumentation und Mitteilung.

#### 6. Finanzierung und Förderung von Museen

Aufbau von Förderungspolitiken der kulturellen und wissenschaftlichen Produktion der staatlichen sowie der Gemeinde-Museen; Festlegung des Zusammenarbeitens zwischen verschiedener Sphären des öffentlichen Sektors und der privaten Initiative, so dass die Förderung und Selbsterhaltung der in Museen aufgenommenen Kulturgüter erreicht wird; Schaffung eines Unterstützungsfonds der brasilianischen Kulturgüter und der Museen; Qualifikationsprogramme beim bras. Forschungsrat (CNPq), bei CAPES, bei den Stiftungen zur Unterstützung von Forschungen; Verbesserung der Gesetze zur Steuervergünstigung; wobei die Harmonie und die Demokratie in der Aufteilung der Mittel für die museale Bearbeitung der Kulturgüter immer im Auge behalten werden soll.

#### 7. Ankauf und Verwaltung von Kulturgütern

Schaffung eines Programms zur Integrations-Politik für Anschaffung, Tausch, Dokumentation, Forschung, Untersuchung, Schutz, Konservierung, Restauration und Verbreitung von der Kulturmasse der indianischen und afroabstämmigen Gemeinden und anderer diverser Völker, die die brasilianische Gesellschaft bilden; Förderung und Unterstützung zur Entwicklung von Kriterien zur Restauration und Konservierung, Unterstützung von nationalen



und ausländischen Instanzen gegen den illegalen Handel von Kulturgütern, die an die soziale Geschichte und an das Andenken gebunden sind, seien sie von lokalem, regionalem oder nationalem Interesse, sowie auch deren Erkennung, Überwachung und Beschützung.

Genauso wie der Aufbau des Textes der Nationalen Museumspolitik das Ergebnis einer demokratischen und Anteil nehmenden Aktion war, so wird auch die Einweisung durch die gleichen Prinzipien geleitet. Die Nationale Museumspolitik wird im ganzen Land verbreitet und verwurzelt sich in systematischer Form in das brasilianische kulturelle Leben. Die kapilarische Ausbreitung ist beachtenswert: In allen Bundesstaaten gibt es Agenten, die vollkommen mit der Politik und deren Entwicklung im Land übereinstimmend arbeiten; das Ausbildungsprogramm hat während der letzten vier Jahre über 10000 Fachkräfte und Studenten ausgebildet und unterstützt; staatliche museale Systeme werden gegenwärtig entwickelt oder erneuert; Seminare, Tagesseminare und Treffen geschehen effektiv im ganzen Land. Die Museen sind wirklich in Bewegung und laut Oswald de Andrade, der Poet der Antropofagischen Bewegung (1922) heißt es: „Nur die Museumswissenschaften vereinen uns.“

Eine der ersten Aufsplitterungen der Nationalen Museumspolitik war die Entwicklung der Abteilung für Museen und Kulturgütern (DEMU) im Rahmen des IPHAN, im Jahre 2003. Die Einzigartigkeit der Menge an Museen, die dem IPHAN unterliegen und das formelle nicht Vorhandensein eines Sektors im bundesstaatlichen Rahmen, der dem musealen Feld zugewendet ist, wären Grund genug, den DEMU zu schaffen.



Dennoch haben die vorigen Verwaltungen des Kulturministeriums nicht genügend Sensibilität aufgewiesen, diese Realität zu verändern.

Das Aufkommen des DEMU im brasilianischen musealen Szenario hat hinter sich sofort die Stärkung aller Museen des Kulturministeriums hervorgebracht. In der Folge dieses Werdeganges wurde das Brasilianische Museumssystem hervorgerufen, ein anderes wichtiges Instrument zur Festigung der nationalen Museumspolitik.

Als Folge der Ausübung dieses neuen musealen Gedankenganges und durch die Anregung und die Unterstützung des DEMU werden im ganzen Land in einer nie dagewesenen Skala neue Kurse an Hochschulen und für Doktoren in Museumswissenschaften angeboten. Während fast 40 Jahren gab es im ganzen Land nur einen einzigen Kurs, der Museumswissenschaftler ausbildete und zwar auf der staatlichen Universität in Rio de Janeiro (UniRio). 1970 wurde ein Universitätskurs von der staatlichen Universität in Salvador initiiert (UFBA). Bis 2003 waren es die einzigen Kurse mit Universitätsdiplom in ganz Brasilien.

Z. Zt. sind mehrere Kurse im Gange. Eine Magisterausbildung und fünf weitere normale Universitätskurse in folgenden staatlichen Einheiten: Rio de Janeiro (UniRio), Bahia (UFBA), Pelotas (UFPEL), Bildungs-Stiftung Barriga Verde ((FEBAVE) und die staatliche Universität des bahianischen Hinterlandes (UFRB). Es sind mindestens vier weitere Ausbildungskurse mit Universitätsabschluss geplant. Diese sollen in Pará (UFPA), in Brasília (UnB), in Minas Gerais (UFMG) und in Sergipe (UFS) stattfinden. Alle Kurse werden auf staatlichen Hochschulen angeboten.

Die Investments für den Aufbau von Ausbildungskursen verdienen eine spezielle Beachtung und sei es nur wegen den drei folgenden Punkten: Sie bedeuten die Möglichkeit einer Aufnahme von Talenten zur Studiausbildung über Museen, Andenken, Kulturgüter, Kulturlandschaften und musealisierte Terrains; sie zeigen die Versinnbildlichung eines positiven Szenarios für die Entwicklung neuer theoretischen und praktischen Anforderungen in die Richtung der gereiften brasilianischen Museumswissenschaft.

Seit seiner Schaffung 2003 verteidigt das DEMU die Verantwortung über die Auflistung aller Museen in Brasilien als sein Ressort. Im Jahre 2005 wurde das Projekt Nationale Museumsauflistung mit Mitteln vom spanischen Kulturministerium über die Organisation der Ibero-Amerikanischen Staaten ausgeführt. Die bisher aufgefangenen Daten sind beachtenswert:

Brasilien hat das 20. Jhdt. mit zwölf Museen begonnen und erreichte den Anfang des 21. Jhdts. mit 2208 musealen Einrichtungen. Es soll jedoch darauf hingewiesen werden, dass die Anzahl der vorhandenen Museen noch wachsen kann. Diese Daten ermöglichen uns zu verstehen, dass in Brasilien, anders als in Europa, das Jahrhundert der Museen das 20. Jhdt. ist, nicht das 19. ist.

Die mehr als 2000 heute in Brasilien vorhandenen Museen sind öffentliche und private Institutionen, die von über 20 Millionen Personen alljährlich besucht werden und die über 10000 direkte Arbeitsplätze schaffen. Dies bekräftigt die Wichtigkeit dieses Gebietes in der Entwicklung des Landes.

Eine Herausforderung und ein grundlegender Gewinn für die Konsolidierung der Nationalen Museumspolitik waren

Förderungs- und Finanzierungsmöglichkeiten, außer den öffentlichen Kriterien bei der Projektentscheidung. In diesem Sinne hat das Kulturministerium und andere bundesstaatliche Organe eine Finanzierungs- und Unterstützungspolitik für Museen entworfen. In diesem Programm unterstützen die Nationale Stiftung für Kulturvorhaben, Mäzenats-Politik, Ausschreibungen wie diejenigen zur Modernisierung der Museen (IPHAN/MinC), Übernahme von kulturellen Einrichtungen über die Staatssparkasse – CEF), Schutzmaßnahmen für Archive (BNDES- bras. Entwicklungsbank) und die Unterstützung des brasilianischen Kulturgutes seitens Petrobrás (bras. Erdölfirma).

Eines der ersten Aktionen des DEMU war die Erneuerung der Richtlinien des Finanzierungsprogramms für Museen: Andenken und Bürgertum, dessen Verbreitung vorher auf bundesstaatliche Museen eingestellt war, und das dann alle brasilianischen Museen ab 2004 vereinte.

Diese Maßnahmen ermöglichten, dass Institutionen des ganzen Landes Zugang zu Finanzierungsmechanismen bekamen, die Kriterien wie regionale und institutionelle Wirkung, Wichtigkeit der Archive, Ort und Größe berücksichtigten. Der Prozess hat die öffentliche Finanzierung der Kultur demokratisiert und dezentralisiert. Das hat unzähligen verschiedenen Kultureinheiten ermöglicht, aus der Perspektive der Qualifikation musealer Räumlichkeiten ihre Struktur zu modernisieren und somit zu garantieren, dass deren Erhaltungprozess eines Anteils des nationalen Vermächtnisses unter der Ägide der Museen sicher sei.

Der nie dagewesene Wachstum der Museenwelt, zusammen mit dem Interesse der sozialen Bewegung für die gegen-

wärtigen musealen Praktiken, begründen und verlangen hohe Geldmittel und spezifische öffentliche Politiken für den Sektor. Das war, und ist noch immer die Herausforderung der nationalen Museumspolitik: Unterstützungsfaktoren mit dem Auge auf die kleinen und mittel-großen Museen zu implementieren. Das Orientierungsprogramm des Kulturministeriums ermöglichte, dass die Nationale Museumspolitik effektiv eine nationale und öffentliche Dimension erreichte.

#### IV – Verantwortungsmodell der Nationalen Museumspolitik

Wie schon gesagt, ist die Nationale Museumspolitik aufgrund der Vorgehensweise durch die Anregung zur Teilnahme multipler sozialer Faktoren entstanden. Systematische Meetings, persönlich oder durch elektronische Medien, und enthusiastische Mail-Debatten erlaubten, dass das nationale Szenario der Museen, seine Stärken, seine kritischen Stellen und auch die bedrohlichen Punkte unterbreiteten.

Im o.g. Szenario sind folgende Stärken und Möglichkeiten zu beachten:

- die museale Verschiedenheit und die Ausbreitungskraft;
- die starke Eingliederung der Museen in die Gemeinde;
- die weitfächrige und ausdrucksstarke Dienstleistung an das Publikum, unter Beachtung von Schulprogrammen und thematischen Ausstellungen von kurzer, mittellanger oder langer Dauer;
- die Präsenz in einigen Museen eines hochqualifizierten Mitarbeiterstabes, moderner Equipments und außerordentlichen musealen Vorgehensweisen, relevante Beispiele von guter Verwaltung von Dokumentationen, Sammlungen

sowie Ausbildung eines technischen Korps in den Museen;

- ein großes nationales und ausländisches Kontaktnetz zur gegenseitigen Unterstützung.

Was die kritischen Stellen anbelangt, so sind es folgende:

- die Prekarietät des juristischen und verwaltungstechnischen Niveaus vieler Museen;
- das Fehlen einer Effizienz in den technischen Anforderungen für Dokumentation und Archivverwaltung;
- das Fehlen von Politiken für Schutz- und Präventivmaßnahmen;
- die Fragilität von Verwaltungsmaßnahmen für Museen und die wenig effiziente Vollbringung der sozialen Funktion;



- die wenig beachtende Funktion der Forschung;
- schlecht oder nicht ausreichend inventarisierte, konservierte, studierte und ausgestellte Sammlungen;
- wenige fachspezifische Zeitungen und Veröffentlichungen, um das museale Umfeld und seine Produktion zu verbreiten.

Das Verwaltungsmodell der Abteilung für Museen und Kulturzentren des IPHAN hat vor einem oben beschriebenen Hintergrund gearbeitet und versucht Schwierigkeiten und Androhungen zu überbrücken und gleichzeitig die Stärken und Möglichkeiten zu unterstützen. In diesem Sinne wurde ein Verwaltungsmodell entwickelt, das hier auf dem Bild dargestellt ist.

Das Verwaltungsmodell, wie man sieht, hat drei Angriffspunkte:

**Institutionelle Instrumente:** Sie beziehen sich auf die institutionelle Organisation des musealen Sektors, was die Schaffung des Brasilianischen Museumssystems hinter sich brachte, und auch das nationale Museumsregister, das Observierungsprogramm für Museen und Kultur-Zentren und das Brasilianische Institut der Museen nach sich zog. Dazu kam eine spezifische Gesetzesentwicklung für das museale Umfeld – das Museumsstatut.

**Förderungsmöglichkeiten:** Sie beziehen sich auf die politischen und verwaltungstechnischen Bestimmungen, die in Hinblick auf die Sanierung der Museen erdacht und entwickelt worden sind. So wie das Programm „Museum- Andenken und Bürgertum“, die Ausschreibungen des Kulturministeriums, die nationale Entwicklungsbank für Soziales, die Staatssparkasse,



die Erdölfirma Petrobrás, und auch die Gesetze zur Förderung der Kultur und das Programm zur Unterstützung von staatlichen und kommunalen Museen.

**Demokratisierungsinstrumente:** Diese beziehen sich auf die Bildung eines Kommunikationsnetzes von Kollaborateuren von überall her.

Hervorzuheben ist die Fähigkeit des brasilianischen Museumssystems, soziale Einheiten zu vereinheitlichen und zusammenzuführen. Andere Instrumente der Demokratisierung sind thematische Netze, Ausschreibungen, Ausbildungsprogramme, die mit Spanien und Portugal abgeschlossen worden sind, Foren und Revitalisierung der Museumssysteme auf staatlicher und Gemeinde- Ebene.

### **V – Museen – Herbergen von dem, was wir mal waren und sind. Inspiration für das, was wir einmal sein werden**

Walter Benjamin glaubt, dass Museen Häuser mit Räumen sind, die Träume erwecken. André Malraux s.E. glaubt, dass Museen sich als Orte verstehen, in denen das ausgestellt wird, was der Mensch als sein höchstes Gut betrachtet. Auf dieser oder jener Art ist die menschliche Dimension von Museen eine Tatsache: Es sind nicht nur Häuser, die den Rückblick auf unsere Vergangenheit bewahren, es sind auch Brunnen der Träume und der Schaffenskraft und auch Brücken, die uns mit der Zukunft verbinden – eine Zukunft, die mehrmals in der Vergangenheit beginnt.

Diese Wörter zielen auf die Notwendigkeit eines speziellen Blickes auf die Museen. Ein Interesse, welches in ein konkretes Projekt über die Bedeutung der Museen ausarten wird,

ohne den kritische Perspektive zu verlieren.

Was die nationale Museumspolitik anbelangt, so ist dieses Projekt (oder kollektiver Traum) an einen Plan gebunden: Der Aufbau des Brasilianischen Institutes für Museen, welches auch in der Regierungsagenda festgelegt wurde.

Der Entwurf dieses Institutes wird der Meilenstein einer öffentlichen Politik sein, die seit dem Beginn dieser aktuellen Verwaltungsperiode des Kulturministeriums bearbeitet wurde. Es handelt sich auch um die effektive Anerkennung, die die Eigenartigkeit des musealen Umfeldes, hauptsächlich in der gegenwärtigen Welt, verlangt und rechtfertigt, indem sie auf einer eigens für sie gezeichnete Institutionalisierung besteht. Die Dimension dieser Vitalität kommt daher, dass dieser Sektor die Gabe hat, verschiedene Aspekte harmonisch zu vermischen: Schutz, Investigation und Mitteilung; Tradition, Schaffung und Modernisierung; Identität, Änderung und Dualität. Heute prägen die Museen die Kulturpolitik Brasiliens. Während der letzten vier Jahre hat das DEMU sich stark für den Aufbau eines Gesetzesprojektes für die Schaffung von IBRAM eingesetzt. Dieses Vorprojekt wurde von technischen und verwaltungstechnischen Teams im Rahmen der bundesstaatlichen Museen diskutiert. Es wurde untersucht und von einem gemischten Team von Fachkräften aus der Planung und dem öffentlichen Dienst und steht heute bereits kurz vor der Implementierung.

Auf operationaler Basis wird IBRAM bundesstaatlich autark sein, d.h. mit einer juristischen Gewalt des öffentlichen Rechts ausgestattet sein. Dazu kommt verwaltungstechnische und finanzielle Selbstständigkeit, jedoch an das Kulturministerium gebunden und in konstanter Zusammenarbeit mit dem

Brasilianischen Museumssystem.

In seiner Infrastruktur sind mit inbegriffen alle Museen, die z. Zt. dem IPHAN unterstellt waren sowie andere museale Einrichtungen, die über Verträge und andere legale Mittel auch mit dem IPHAN in Verbindung standen.

Der IBRAM ist von alters her ein großer Traum, der sich graduell verwirklicht. So wie die Museen, so ruft auch er Träume hervor. Er beherbergt unsere Menschheit und weist uns den Weg in die Zukunft, ohne jedoch den Fuß aus der Gegenwart zu heben. Die Museen und die Museumswissenschaften in Brasilien sind wirklich in konstanter Bewegung, mitten im Tanz und in der Umsetzung und deshalb kämpfen sie und überwinden alle möglichen Hürden. Ziele werden erreicht und neu benannt.

Obwohl das Kulturministerium über DEMU der Vektor der Änderung war, sollte man andere gleichbedeutende Vektoren nicht übersehen. Es ist zu berücksichtigen, dass es früher eine große gespannte Nachfrage gab. Ein alter Interessentenring aus sozialen und musealen Institutionen, die an dem Entwurf und der Verwirklichung einer musealen Politik in Brasilien interessiert waren, nicht irgendwelche Politik, aber eine sinnge-mäße Politik, mit demokratischer Teilnahme. Bürgertum und Arbeit – die Energie und Vitalität für Vieles. Dieses Zusammentreffen verschiedener Faktoren ergab ein sympathisches Arbeitsklima. Die Krönung dieser vier Jahre intensiver Arbeit, aber auch Freude erfüllende und lustige, war das Gesetzesprojekt, welches vom Kongress genehmigt und vom Präsidenten der Republik sanktioniert wurde – die Erklärung des Jahres 2006 zum Nationalen Jahr der Museen.

Der Erfolg dieser ersten vier Jahre, wo die Museumspolitik

eingeführt und verwirklicht wurde, hat die Verantwortung des Kulturministeriums nur vergrößert. Eines der gravierendsten Probleme der öffentlichen Kulturpolitik ist die Unstetigkeit von vorherigen angesagten Aktionen und demzufolge das Verlieren der schon erreichten Errungenschaften, was dann Raum freilässt für Misstrauen und Unglauben. Deswegen ist das Erhalten des aktuellen Charakters der demokratischen Teilnahme der Museumspolitik so wichtig. Diese Maßnahme hängt eher von einer direkten und engagierten Aktion diverser sozialer Agenten ab, die mit dem Aufbau der öffentlichen Maschine vertraut sind – nicht unbedingt aus dem staatlichen Sektor und die sich der Systematisierung widmen. Dies scheint auch der Vorschlag von Nestor Garcia Canclini zu sein: "Vielleicht ist es eine Schlüsselaufgabe der neuen Kulturpolitik, die, sowie einige künstlerische Aufführungen versuchen, verschiedene Beziehungen, Wissen und Praktiken vereint. Zeichen neu zu entdecken oder neu zu bauen, die auf ehrliche Art Verschiedenes vertreten: Identitäten von Jemanden, die gleichzeitig wollen, wissen und handeln. Jemand der auf Aktionen antwortet und nicht Rollenspiele übernimmt, die nur enigmatische Einheiten vertreten. Dies bedeutet ein dramatisches Zentrum der aktuellen kulturellen Debatte, d.h. der Sinn mit dem die sozialen Entwicklungsoptionen sich weiter bilden."

Die Gegenüberstellung zu diesem Diskussionspunkt hat das Kulturministerium dazu geführt, sich mit mehr Aufmerksamkeit der Weiterverfolgung von Aktionen der nationalen Museumspolitik zu widmen. Dabei helfen der Nationale Kulturplan (PNC) und mehrere andere Aktionen, die die Zukunft der Museumspolitik garantieren sollen. Kultur als Recht, Kultur als ein symbolisches Gut und Kultur als Wirtschaft sind die

Aspekte, unter denen die Kultur programmiert werden soll.

Die aus verschlossenen Truhen aus Silber freigelassenen Ideale, Pläne, Wünsche und Träume sollen in Bewegung gesetzt werden und mit verschiedenen sozialen Aspekten vermischt, ergeben diese eine Potenzänderung der Energie in konkrete Praktiken, in effektiven Aktionen, ohne diese verändernde Energiepotenz zu verlieren. Dies waren die größte Herausforderung und der Wunsch der Verwalter der nationalen Museumspolitik.

Den Museen wünschen wir langes Leben!

Dies ist unser musealer, tropischer Weg.

**PRÄSIDENT DER REPUBLIK**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**STAATSMINISTER FÜR KULTUR**  
Gilberto Passos Gil Moreira

**STAATSSSEKRETÄR**  
João Luiz Silva Ferreira

**PRÄSIDENT DES BRASILIANISCHEN INSTITUTS FÜR HISTORISCHEN UND  
KÜNSTLERISCHEN ERBE**  
Luiz Fernando de Almeida

**DIREKTOR DER ABTEILUNG FÜR MUSEEN UND KULTURZENTREN**  
José do Nascimento Junior

**MITARBEITERTEAM**

Adriana Bandeira Cordeiro  
Alejandra Saladino  
Ana Maria Gomes Mesquita  
Ana Paula de Lima Freire  
Andressa de Lima Faislon  
Átila Bezerra Tolentino  
Bárbara Froener de Almeida  
Claudia Maria Pinheiro Storino  
Ena Elvira Colnago  
Eneida Braga Rocha de Lemos  
Fernanda Magalhães Pinto  
Flávia Mello de Castro  
Flaviane da Costa Gomes  
Jéssica da Silva Santana  
Joana Regattieri da Silva  
Kênia Gonçalves Sabino  
Letícia de Oliveira  
Marcelo Helder Maciel Ferreira  
Marcio Ferreira Rangel  
Marilene Gonçalves Guimarães  
Marina Byrro Ribeiro

Mário de Souza Chagas  
Monique Batista Magaldi  
Paula Regina Almeida de Oliveira  
Rose Moreira de Miranda  
Rosilene do Espírito Santo de Carvalho  
Sara Schuabb Couto  
Tânia Faislon  
Tatiana Kraichete Martins  
Uilton Carlos Alves de Souza  
Vinicius Adalberto de Sousa Barcelos

**PRAKTIKANTEN UND STIPENDIATEN**

Adailton Gomes Diniz Filho  
Clarissa Leite Ferreira  
Daniel Bezerra da Silva  
Darlene Freitas Ribeiro da Rocha  
Jânides Miranda da Silva  
Martha Rebelo Varella Guedes  
Newton Fabiano Soares  
Paulo José Nascimento Lima  
Rafael Farias da Silva

**TEXT UND ORGANIZATION**

José do Nascimento Junior

Mário de Souza Chagas

**HERAUSGEBER**

Claudia Maria Pinheiro Storino

**PRODUKTION MANAGEMENT**

Eneida Braga Rocha e Átila Tolentino

**GRAPHISCHES DESIGN UND ABDECKUNG**

Marcia Mattos (Mais Garrida Produções Culturais)

**SPANISCHE, ENGLISCHE, FRANZÖSISCHE UND DEUTSCHE VERSIONEN**

PANGEA – Centro de Tradução, Interpretação e Idiomas

# Iconografia

## Iconografia | iconography | iconographie | Ikonographie

8 – Museu da Inconfidência – Ouro Preto/MG – 2006

Foto de Walter Clemente

10 – Detalhe “Chafariz das Marrecas”, de Armand Julien Pallière – Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ – MHN, Rio de Janeiro: Banco Safra, 1989, p.122

Foto Rômulo Fialdini

13 – Museu da Maré – Rio de Janeiro/RJ – 2006

Eneida Braga Rocha

42 – Pátio dos Canhões – Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ

Foto Tim Holt

44 – Carruagem – Coleção Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ

Foto Andréa Capella

64 – Cestas das tribos Kaiapó, Apaniekrá e Pubobié – Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ

Foto Paulo Scheuenstuhl

76 – Santana Mestre – Foto do Acervo do Arquivo Central do IPHAN – Rio de Janeiro/RJ

78 – Mulher e pássaro – Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro/RJ

97 – Pena e tinteiro – Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ

102 – Museu Villa Lobos: Pórtico – Rio de Janeiro/RJ – 1996

Foto de Nara Tauille

110 – Detalhe de azulejo do Palácio Gustavo Capanema – Rio de Janeiro/RJ

112 – Memorial Coluna Prestes – Palmas/TO – 2005

Foto de Cícero Antônio Fonseca de Almeida

121 – Museu da Inconfidência – Ouro Preto/MG – 2006

Foto de Walter Clemente

139 – Museu da Maré: sala de exposição – Rio de Janeiro/RJ – 2006



142 – “Calado” (2002), de Nuno Ramos, instalação permanente do Museu do Açude – Rio de Janeiro/RJ

Foto de Vicente de Mello

146 - 147 – Panorâmica com o Museu de Arte Contemporânea – Niterói/RJ

Foto Paulinho Muniz

150 – Fotografia do iate Seival – Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ – MHN, Rio de Janeiro: Banco Safra, 1989, p.352

Foto de Rômulo Fialdini

168 – Desenho de nu feminino – Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro/RJ

173 – Museu da Inconfidência – Ouro Preto/MG – 2006

Foto de Walter Clemente

Impresso no Brasil, em julho de 2007,  
quatro anos após o lançamento da  
Política Nacional de Museus.



**Ministério da Cultura**  
**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**  
**Departamento de Museus e Centros Culturais**  
**SBN, Quadra 2, Edifício Central Brasília**  
**Brasília/DF**  
**CEP: 70040-904**  
**Tel.: 55 (61) 3414-6167**  
**demu@iphan.gov.br**  
**www.museus.gov.br**



**Ministério  
da Cultura**